



Comissão Europeia



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Relatório

Trabalho de campo: maio — junho de 2023

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

O presente documento não representa o ponto de vista da Comissão Europeia. As interpretações e opiniões contidas nele são apenas as dos autores.

Título do projeto: Eurobarómetro Especial 538 Alterações Climáticas — Relatório

Versão linguística: PT

Número de catálogo: ML-03-23-358-EN-N

ISBN: 978-92-68-05355-3

DOI: 10.2834/653431

© União Europeia, 2023

<https://www.europa.eu/eurobarometer>

Crédito fotográfico: Getty Images



Documento preparado por Pierre Dieumegard para [aEuropa-Democracia-Esperanto](#)

O objetivo deste documento «provisório» é permitir que mais pessoas na União Europeia tomem conhecimento de documentos produzidos pela União Europeia (e financiados pelos seus impostos). **Sem traduções, as pessoas são excluídas do debate.**

Este documento «Eurobarometer» estava [apenas em inglês](#) em um ficheiro pdf. A partir deste ficheiro inicial, criámos um ficheiro odt, preparado pelo software Libre Office, para tradução automática para outras línguas. Os resultados estão agora [disponíveis em todas as línguas oficiais](#).

É desejável que a administração da UE assuma a tradução de documentos importantes. «Documentos importantes» não são apenas leis e regulamentos, mas também as informações importantes necessárias para tomar decisões informadas em conjunto.

Para discutir em conjunto o nosso futuro comum e permitir traduções fiáveis, a língua internacional esperanto seria muito útil devido à sua simplicidade, regularidade e exatidão.

Contacte-nos:

[Kontakto \(europokune.eu\)](mailto:Kontakto@europokune.eu)

<https://e-d-e.org/-Kontakti-EDE>

Conteúdo

INTRODUÇÃO.....	4
SÍNTESE.....	8
I. PERCEÇÕES EUROPEIAS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.....	10
1. Perceção das alterações climáticas como um problema global.....	11
2. Perceção da gravidade das alterações climáticas.....	26
II. TOMAR MEDIDAS PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS.....	31
1. Responsabilidade pela luta contra as alterações climáticas.....	32
2. Ações pessoais para combater as alterações climáticas.....	39
3. Tipos de ação individual.....	42
III. ATITUDES EM RELAÇÃO À LUTA CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A TRANSIÇÃO PARA ENERGIAS LIMPAS.....	54
1. Atitudes em relação à adoção de medidas em matéria de alterações climáticas.....	57
2. Atitudes em relação à redução das importações de combustíveis fósseis.....	61
3. Atitudes em relação ao apoio financeiro público às energias limpas em oposição aos subsídios aos combustíveis fósseis.....	64
4. Atitudes de adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas.....	69
5. Atitudes em relação à luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais como prioridade para melhorar a saúde pública.....	73
6. Atitudes em relação ao compromisso entre os custos causados pelas alterações climáticas e os custos de uma transição ecológica.....	76
IV. OLHAR PARA O FUTURO.....	79
1. Ação dos atuais governos nacionais para combater as alterações climáticas.....	80
2. Metas para as energias renováveis.....	82
3. Objetivos de eficiência energética.....	90
4. Uma Europa com impacto neutro no clima até 2050.....	97
V. A UE E A CRISE ENERGÉTICA.....	100
1. Resposta da UE e dos Estados-Membros à crise energética em termos de política energética verde.....	101
2. Ações da UE e dos Estados-Membros para aliviar a pressão económica.....	105
VI. OS EUROPEUS E O SEU AMBIENTE NATURAL.....	116
1. Exposição dos europeus a riscos e ameaças ambientais e climáticos.....	117
2. Acesso dos europeus à natureza e aos espaços verdes.....	120
CONCLUSÃO.....	123
Especificações técnicas.....	126
Questionário.....	131
Comentários.....	138

INTRODUÇÃO



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Com o Pacto Ecológico Europeu, a União Europeia comprometeu-se a tornar-se o primeiro continente com impacto neutro no clima. A UE procura garantir um crescimento económico verde, dissociado da utilização dos recursos, não deixando ninguém nem lugar para trás. O Pacto Ecológico foi lançado em 2020 com o compromisso de reduzir as emissões líquidas de gases com efeito de estufa da UE em, pelo menos, 55 %, em comparação com os níveis de 1990, até 2030, e a zero até 2050. Em junho de 2021, foi adotada a Lei Europeia do Clima, que cria uma obrigação jurídica para os países da UE de cumprirem ambos os objetivos.

A chave para atingir estes objetivos é a adoção de um conjunto de propostas de política climática conhecidas como «pacote Objetivo 55». Este pacote «toda a sociedade» inclui regras em matéria de energia, transportes, comércio de licenças de emissão e reduções, bem como de utilização dos solos e silvicultura. Inclui tanto novas iniciativas como revisões da legislação em vigor. Para financiar a transição para a neutralidade climática, 30 % das despesas totais da UE serão canalizadas para projetos relacionados com o clima até 2027¹.

A transição ecológica necessária para implementar estas reformas é fundamental para a prosperidade a longo prazo da UE. As alterações climáticas já estão a ter um impacto significativo na economia europeia e nos seus cidadãos. A temperatura do verão na Europa em 2022 foi a mais elevada registada, com impactos significativos na saúde. Em toda a Europa, foram atribuídas causas relacionadas com o calor a mais de 61,000 mortes nesse ano². No plano económico, nos últimos 40 anos, os acontecimentos relacionados com o clima causaram perdas financeiras superiores a 487 mil milhões de EUR a nível mundial; o custo económico das inundações fluviais e dos incêndios florestais é, por si só, superior a 7 mil milhões de euros por ano, em média³. O dia da UE para as vítimas da crise climática mundial foi criado em 15 de julho de 2023 para comemorar as perdas em catástrofes relacionadas com o clima e sensibilizar para a necessidade de reforçar a nossa resiliência às alterações climáticas.

A transição ecológica proporcionará benefícios abrangentes aos cidadãos e às gerações futuras, incluindo transportes públicos melhores e mais acessíveis, um aprovisionamento seguro de energia mais limpa, a restauração da biodiversidade e um ar mais limpo

e novos empregos e formação de competências preparados para o futuro para a transição.⁴

Este Eurobarómetro Especial é o mais recente de uma série centrada nas atitudes dos europeus face às alterações climáticas, sendo o último Eurobarómetro Especial n.º 513 de março-abril de 2021⁵.

Esta última edição do relatório abrange seis áreas principais:

- Perceção dos europeus da gravidade das alterações climáticas.
- Tomar medidas em matéria de alterações climáticas: a OMS é a principal responsável pela luta contra as alterações climáticas e os tipos de ações pessoais tomadas para ajudar a combater as alterações climáticas.
- Atitudes em relação a ações de luta contra as alterações climáticas e a transição para energias limpas: incluindo atitudes em relação à adoção de medidas em matéria de alterações climáticas, apoio à redução das importações de combustíveis fósseis e à prestação de apoio financeiro público às energias limpas, implicações em termos de custos da ação contra a inação e atitudes em relação à adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas.
- Olhar para o futuro: se os governos nacionais estão a fazer o suficiente para combater as alterações climáticas; se os governos nacionais ou a União Europeia devem estabelecer metas para as energias renováveis; a importância de os governos nacionais e a UE tomarem medidas para melhorar a eficiência energética; e apoio para que a economia da UE se torne com impacto neutro no clima até 2050.
- A UE e a crise energética: se a rapidez da transição ecológica for aumentada à luz da atual crise energética, e a forma como a UE e os governos nacionais devem reagir para aliviar a pressão económica causada pela crise energética.
- Acesso dos europeus à natureza e aos espaços verdes
- Exposição dos europeus a riscos e ameaças ambientais e climáticos

Sempre que possível, os resultados serão comparados com os de inquéritos anteriores. No entanto, deve ter-se

1 <https://www.consilium.europa.eu/en/policies/climate-change/>

2 <https://www.nature.com/articles/s41591-023-02419-z>

3 <https://www.consilium.europa.eu/en/policies/climate-change/>

4 https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en

5 [Alterações climáticas — julho de 2021 — inquérito Eurobarómetro \(europa.eu\)](#)

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

cuidado ao fazer comparações com o inquérito anterior em 2021, devido a diferenças metodológicas resultantes da pandemia de COVID-19. Especificamente, uma percentagem muito mais elevada de inquiridos foi entrevistada em linha — e não pessoalmente — para a edição de 2021, devido às restrições de confinamento em vigor na altura.

Este inquérito foi realizado pela rede Kantar nos 27 Estados-Membros da União Europeia entre 10 de maio e 5 de junho de 2023.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Metodologia utilizada para este inquérito

Este Eurobarómetro Especial 538 sobre as alterações climáticas fazia parte da vaga Eurobarómetro 99.3 e foi realizado entre 10 de maio e 5 de junho de 2023. A metodologia utilizada foi a dos inquéritos Eurobarómetro normalizados realizados pela Direção-Geral da Comunicação («Unidade Monitorização dos Meios de Comunicação Social e Eurobarómetro»)⁶. As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através da interação vídeo remota na língua nacional apropriada. As entrevistas com interação vídeo remota («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing) foram realizadas apenas na Chéquia, Dinamarca, Malta e Finlândia. É anexada ao presente relatório uma nota técnica relativa às entrevistas realizadas pelos institutos membros da rede Kantar. Também especifica os intervalos de confiança.

Ao longo do relatório, os resultados são comparados com o Eurobarómetro Especial 513 de 2021⁷. No entanto, devido ao impacto da COVID-19, em alguns países a metodologia utilizada em 2021 foi a entrevista Web assistida por computador (CAWI). Os países em que a metodologia difere completamente em relação a 2021 são a Bélgica, a Chéquia, a Dinamarca, a Estónia, a Irlanda, a Letónia, a Lituânia, o Luxemburgo, Portugal, a Finlândia e a Suécia. Os países em que a metodologia difere parcialmente em relação a 2021 são a Grécia, Malta, os Países Baixos, a Eslovénia e a Eslováquia. Por conseguinte, as evoluções em relação a 2021 devem ser interpretadas com precaução. Sempre que possível, os resultados foram comparados com o Eurobarómetro Especial 490 de 2019⁸. A nota técnica anexa ao presente relatório especifica igualmente as diferenças de metodologias entre 2023 e 2021.

Em conformidade com o Regulamento Geral sobre a Proteção de Dados⁹ (RGPD), os inquiridos foram questionados se concordariam em fazer perguntas sobre questões que poderiam ser consideradas «sensíveis».

Gostaríamos de agradecer às pessoas em toda a União Europeia que ofereceram o seu tempo para participar neste inquérito.

Sem a sua participação ativa, este estudo não teria sido possível.

Nota: No presente relatório, os países da UE são referidos pelas respetivas abreviaturas oficiais. As abreviaturas utilizadas neste relatório são:

Bélgica	SER	Lituânia	LT
Bulgária	BG	Luxemburgo	LU
Chéquia	CZ	Hungria	HU
Dinamarca	DK	Malta	MT
Alemanha	DE	Países Baixos	NL
Estónia	EE	Áustria	EM
Irlanda	IE	Polónia	PL
Grécia	EL	Portugal	PT
Espanha	ES	Roménia	RO
França	FR	Eslovénia	SI
Croácia	HR	Eslováquia	SK
Itália	IT	Finlândia	FI
República de Chipre	CY *	Suécia	SE
Letónia	LV		
União Europeia — média ponderada para os 27 Estados-Membros			UE27
BE, FR, IT, LU, DE, AT, ES, PT, I.E., NL, FI, EL, EE, SI, CY, MT, SK, LV, LT			área do euro
BG, CZ, DK, HR, HU, PL, RO, SE			Não pertencente à área do euro

* Chipre no seu conjunto é um dos 27 Estados-Membros da União Europeia. No entanto, o acervo comunitário foi suspenso na parte do país não controlada pelo Governo da República de Chipre. Por razões práticas, apenas as entrevistas realizadas na parte do país controlada pelo Governo da República de Chipre são incluídas na categoria «CY» e na média da UE-27.

6 <https://www.europa.eu/eurobarometer>

7 [Alterações climáticas — julho de 2021 — inquérito Eurobarómetro \(europa.eu\)](#)

8 [Alterações climáticas — setembro de 2019 — inquérito Eurobarómetro \(europa.eu\)](#)

9 2016/679

SÍNTESE

As alterações climáticas são o terceiro problema mais grave que o mundo enfrenta e mais de três quartos dos europeus consideram que as alterações climáticas são um problema muito grave por si só.

- Segundo os inquiridos, ao selecionar uma opção, os três problemas mais graves que o mundo enfrenta são a pobreza, a fome e a falta de água potável (20 %), os conflitos armados (19 %) e as alterações climáticas (17 %).
- As alterações climáticas são consideradas o problema mais grave que o mundo enfrenta pelos inquiridos em sete países: Bélgica, Dinamarca, Alemanha, Irlanda, Malta, Países Baixos, Áustria, Finlândia e Suécia. Está entre os três primeiros em 16 dos 27 países.
- Quando foi dada a oportunidade de mencionar mais do que um problema, 46 % dos inquiridos consideram que as alterações climáticas são um dos problemas mais graves com que o mundo se confronta, situando-se em terceiro lugar atrás da pobreza, da fome e da falta de água potável (58 %) e dos conflitos armados (52 %). Mais de um em cada cinco inquiridos em cada Estado-Membro considera que as alterações climáticas são um dos problemas mais graves que o mundo enfrenta.
- Mais de três quartos (77 %) de todos os inquiridos consideram que as alterações climáticas são um problema muito grave neste momento — classificando a gravidade das alterações climáticas entre 7 e 10 numa escala de 10. É o caso da maioria dos inquiridos em todos os Estados-Membros. De facto, 31 % dão-lhe a pontuação máxima de 10, o que indica que é um problema extremamente grave.

Mais de nove em cada dez europeus tomaram pelo menos uma ação para ajudar a combater as alterações climáticas, embora a maioria considere que os governos, as empresas e a indústria são responsáveis neste domínio.

- A maioria dos europeus considera que a União Europeia (56 %), os governos nacionais (56 %) e as empresas e a indústria (53 %) são responsáveis pela luta contra as alterações climáticas. Mais de um terço considera que as autoridades regionais e locais são responsáveis (36 %) ou se responsabilizam pessoalmente (35 %), enquanto 29 % consideram que os grupos ambientais são responsáveis. Os respondentes podem selecionar várias respostas.
- Mais de seis em cada dez (63 %) afirmam ter tomado medidas para combater as alterações climáticas nos

últimos seis meses e, em 21 Estados-Membros, a maioria afirma ter tomado medidas.

- Mais de nove em cada dez inquiridos tomaram pelo menos uma ação que ajudaria a combater as alterações climáticas, tendo pelo menos oito em cada Estado-Membro tomado pelo menos uma ação.
- As únicas medidas tomadas por pelo menos metade são tentar reduzir os resíduos e separá-los regularmente para reciclagem (70 %) e tentar reduzir o consumo de artigos descartáveis (53 %). Ambas as ações diminuíram desde 2021.
- Quase quatro em cada dez (37 %) afirmam que, ao comprar um novo eletrodoméstico, o menor consumo de energia é um fator importante na sua escolha. Este resultado representa o segundo declínio consecutivo desde 2019.
- Outras medidas tomadas por pelo menos um em cada cinco são a compra e o consumo de menos carne (31 %), a utilização regular de alternativas respeitadoras do ambiente ao seu automóvel privado, como caminhar, andar de bicicleta, apanhar transportes públicos ou partilhar automóveis (28 %) ou comprar e comer mais alimentos biológicos (28 %).

A maioria dos europeus concorda que a tomada de medidas em matéria de alterações climáticas pode ter benefícios

- Mais de oito em cada dez inquiridos (84 %) concordam que a luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública (41 % concordam totalmente, 43 % tendem a concordar).
- Quase oito em cada dez (78 %) concordam que deve ser atribuído mais apoio financeiro público à transição para as energias limpas, mesmo que isso signifique uma redução dos subsídios aos combustíveis fósseis (36 % concordam totalmente, 42 % tendem a concordar).
- Três quartos dos inquiridos (75 %) concordam que a adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a inovações que tornarão as empresas da UE mais competitivas (29 % concordam totalmente, 46 % tendem a concordar).
- Quase todos (73 %) concordam que o custo dos danos causados pelas alterações climáticas é muito mais elevado do que o custo do investimento numa transição ecológica (33 % concordam totalmente, 40 % tendem a concordar).

Alterações climáticas

- Sete em cada dez inquiridos (70 %) concordam que a redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros pode aumentar a segurança energética e beneficiar economicamente a UE (27 % concordam totalmente, 43 % tendem a concordar).
- Mais de seis em cada dez (63 %) concordam que a adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode beneficiar os cidadãos da UE.

Existe um forte apoio para que os governos nacionais e a UE estabeleçam metas em matéria de energias renováveis e tomem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030.

- 67 % dos inquiridos consideram que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente para combater as alterações climáticas, o que representa um declínio de oito pontos percentuais desde março-abril de 2021. No entanto, com exceção dos inquiridos na Finlândia, a maioria em todos os Estados-Membros considera que o seu governo não está a fazer o suficiente.
- Quase nove em cada dez consideram importante que o seu governo nacional (87 %) e a União Europeia (87 %) tomem medidas para aumentar a quantidade de energia renovável utilizada até 2030. No caso do governo nacional, este é o nível de apoio mais baixo de sempre em comparação com inquéritos anteriores.
- Mais de oito em cada dez inquiridos consideram importante que o seu governo nacional (86 %) e a União Europeia (85 %) tomem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030 (por exemplo, incentivando as pessoas a isolar a sua casa, a instalar painéis solares ou a comprar automóveis elétricos). Mais uma vez, no caso do governo nacional, este é o nível de apoio mais baixo de sempre.
- Quase nove em cada dez (88 %) concordam com a afirmação de que as emissões de gases com efeito de estufa devem ser reduzidas ao mínimo, compensando simultaneamente as restantes emissões para tornar a

economia da UE neutra do ponto de vista climático até 2050. Pelo menos sete em cada dez inquiridos em cada Estado-Membro pensam desta forma.

A maioria dos europeus considera que a transição para uma economia verde deve ser acelerada

- Considerando os aumentos dos preços da energia e as restrições ao aprovisionamento de gás devido às ações da Rússia, 58 % dos inquiridos consideram que a utilização de fontes de energia renováveis deve ser acelerada, a eficiência energética aumentada e a transição para uma economia verde acelerada. Um quarto (25 %) considera que o ritmo de transição deve ser mantido. 12 % consideram que devem ser utilizados mais combustíveis fósseis durante a crise energética e a transição para a economia verde abrandou.
- Acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE para reduzir o custo da energia e tornar-se mais independente da energia (29 %) e tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares, como a tributação dos lucros das empresas de energia e a imposição de limites máximos de preços da energia (29 %), são as medidas preferidas para aliviar a pressão económica causada pela crise energética, e as únicas medidas mencionadas por, pelo menos, uma em cada quatro.

Mais de um terço sente-se pessoalmente exposto a riscos e ameaças ambientais e climáticos

- Quase quatro em cada dez (37 %) dizem estar pessoalmente expostos a riscos e ameaças ambientais e climáticos (7 % muito expostos, 30 % um pouco expostos). Verifica-se uma variação considerável a nível nacional, com as percentagens que se sentem expostas a oscilarem entre 64 % em Portugal e 9 % na Finlândia.

I. PERCEÇÕES EUROPEIAS DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



Alterações climáticas

O primeiro capítulo do presente relatório explora se os europeus consideram que as alterações climáticas são as mais graves ou um dos problemas mais graves que o mundo enfrenta atualmente. São também debatidas as perceções dos europeus sobre a gravidade das alterações climáticas.

1. Perceção das alterações climáticas como um problema global

As alterações climáticas estão em terceiro lugar entre os problemas mais graves que o mundo enfrenta no seu conjunto

Os inquiridos receberam uma lista de 11 problemas e perguntaram-lhe quais consideravam os mais graves enfrentados pelo mundo atual.¹⁰ As alterações climáticas são o terceiro problema mais grave, depois de «pobreza, fome e falta de água potável» e «conflitos armados».

Um em cada cinco (20 %) refere a pobreza, a fome e a falta de água potável, um aumento de três pontos percentuais desde março-abril de 2021 e um aumento da classificação de segundo para primeiro lugar.

Quase tantos inquiridos referem conflitos armados (19 %, +15 pontos percentuais). Este problema passou da 8.ª posição no inquérito anterior para o segundo lugar na atual vaga¹¹. Tal reflete provavelmente a eclosão da guerra na sequência da invasão da Ucrânia pela Rússia em fevereiro de 2022.

Quase um em cada cinco (17 %, -1 p.p.) acha que as alterações climáticas são o problema mais grave. Agora ocupa o terceiro lugar depois de ser classificado em primeiro lugar em 2021.

A situação económica mantém a sua posição (11 %, -3 p.p.) e é o único outro problema mencionado por pelo menos um em cada dez inquiridos. O aumento da população mundial aumentou da sétima para a quinta posição (7 %, +1 p.p.).

Outros problemas são mencionados por não mais do que um em cada vinte: a proliferação de armas nucleares (5 %, +3), a deterioração da natureza (5 %, -2 pontos percentuais), a deterioração da democracia e do Estado de direito (5 %, -2 p.p.), o terrorismo internacional (4 %, sem alterações), a propagação de doenças infecciosas (4 %, -13 pontos percentuais) e os problemas de saúde decorrentes da poluição (3 %, -1 p.p.).

Convém assinalar um declínio considerável das menções à propagação de doenças infecciosas (-13 p.p.), passando da terceira para a nona posição¹².

QC1a Qual dos seguintes considera ser o problema mais grave que enfrenta o mundo como um todo? (%-UE27)



10 QC1a. Qual dos seguintes aspetos considera ser o problema mais grave que o mundo enfrenta no seu conjunto?

11 Em 24 de fevereiro de 2022, entre o trabalho de campo para as vagas de 2021 e 2023 deste inquérito, a Rússia invadiu a Ucrânia e a sua guerra de agressão está em curso.

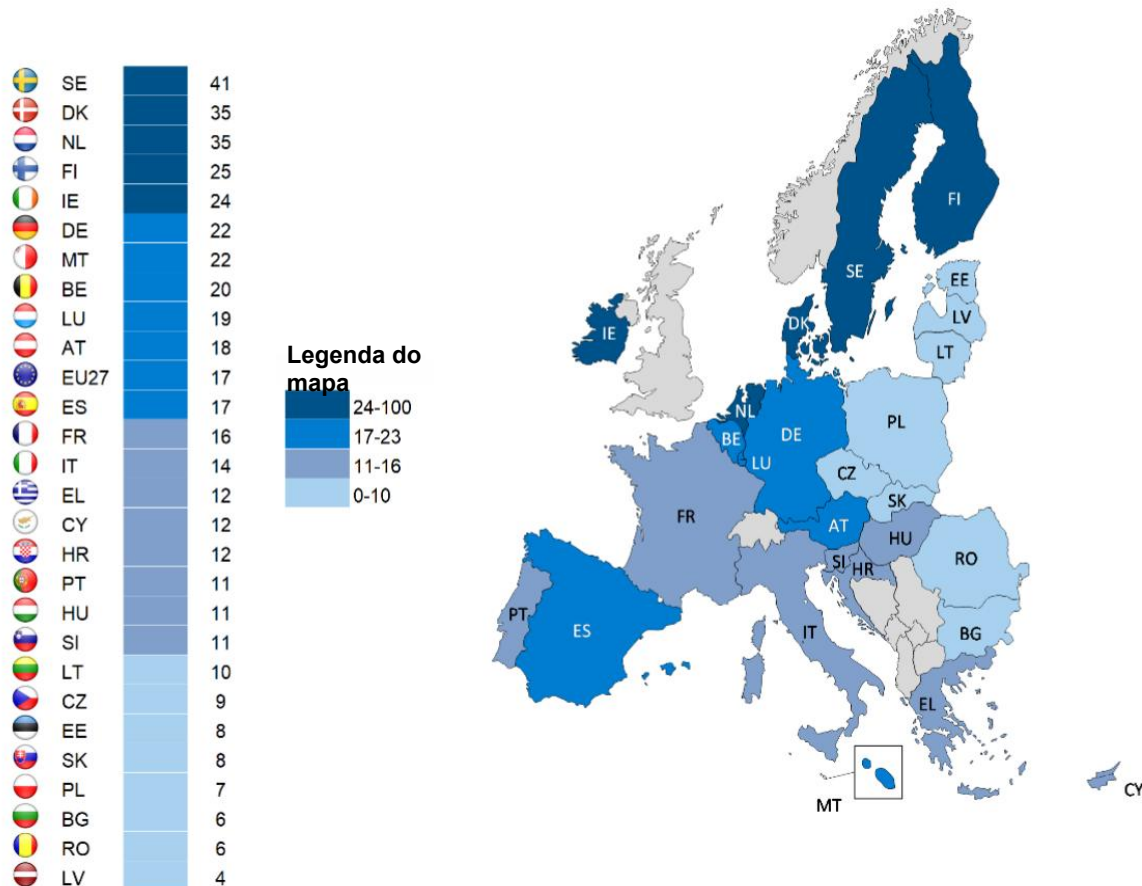
Alterações climáticas

No geral, mais de um em cada cinco (22 %) inquiridos escolhem as alterações climáticas ou a deterioração da natureza como o problema mais grave que o mundo enfrenta no seu conjunto.

Existe uma variação geográfica considerável na proporção de inquiridos que consideram as alterações climáticas o problema mais grave que o mundo enfrenta. Este parecer é mais difundido na Suécia (41 %), na Dinamarca e nos Países Baixos (35 %), e menos generalizado na Letónia (4 %), na Roménia e na Bulgária (6 % cada).

Como ilustra o mapa, os inquiridos que vivem na parte norte e ocidental da UE são, de um modo geral, os mais propensos a considerar as alterações climáticas o problema mais grave, ao passo que os que vivem nas zonas orientais são geralmente os menos propensos a pensar desta forma.

QC1a Qual dos seguintes considera ser o problema mais grave que enfrenta o mundo como um todo? (%-UE27)



12 O inquérito anterior foi realizado cerca de um ano sobre a pandemia de COVID-19

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Os resultados nacionais mostram que a pobreza, a fome e a falta de água potável são consideradas o problema mais grave que o mundo enfrenta em oito países, particularmente no Luxemburgo (30 %), na Grécia e em Espanha (29 %) e em França e Portugal (ambos 27 %). Em contrapartida, este é considerado o problema mais grave para apenas 12 % em Malta e na Letónia e 13 % na Polónia, Roménia e Itália. A pobreza, a fome e a falta de água potável estão entre os três primeiros em 25 dos 27 Estados-Membros da UE em geral.

A pobreza, a fome e a falta de água potável e as alterações climáticas partilham a primeira posição na Bélgica (ambos com 20 %) e na Áustria (18 %), enquanto na Hungria a pobreza, a fome e a falta de água potável partilham a primeira posição com conflitos armados (ambos 17 %).

Os conflitos armados são também o problema mais grave para os inquiridos em nove países, incluindo a Polónia (37 %) e a Estónia (33 %), bem como a Letónia e a Chéquia (ambos 28 %). São menos suscetíveis de serem mencionados como um problema grave pelas pessoas na Grécia (6 %), nos Países Baixos (8 %) e na Suécia (11 %). Os conflitos armados estão entre os três problemas mais mencionados em 23 Estados-Membros.

As alterações climáticas são o único outro problema que ocupa o primeiro lugar em qualquer país, sendo o problema mais mencionado em sete países, incluindo a Suécia (41 %), os Países Baixos e a Dinamarca (ambos 35 %). Em contrapartida, 4 % dos inquiridos na Letónia, 6 % na Bulgária e 7 % na Polónia consideram que este é o problema mais grave. As alterações climáticas estão entre os três primeiros em 16 países no total.

Seis outros problemas aparecem entre os três primeiros em pelo menos um país:

- A situação económica é considerada o segundo ou terceiro problema mais grave em 17 países, incluindo a

Grécia (26 %), Portugal (24 %) e Itália (20 %). É menos provável que seja mencionado como um problema grave na Suécia (2 %), nos Países Baixos (3 %) e na Finlândia (4 %).

- A população mundial crescente ocupa o terceiro lugar nos Países Baixos (16 %). É também mencionado por, pelo menos, um em cada dez inquiridos na Finlândia (12 %), na Alemanha (11 %) e na Dinamarca (10 %).
- A proliferação de armas nucleares ocupa o segundo lugar na Lituânia (14 %).
- A deterioração da natureza é o terceiro problema mais mencionado na Eslovénia (15 %) e na Hungria (11 %).
- A deterioração da democracia e do Estado de direito é o terceiro problema mais mencionado na Suécia (12 %).
- O terrorismo internacional é o terceiro problema mais mencionado em Malta (14 %).

QC1a Qual dos seguintes considera ser o problema mais grave que enfrenta o mundo como um todo? (%)

	UE27	SER	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE	
Pobreza, fome e falta de água potável	20	20	16	14	14	18	10	20	29	29	28	21	13	27	12	14	30	17	12	17	18	13	28	13	19	21	14	15	
Conflitos armados	19							15	26	28	20	21	18	23	16	28	26	13	17	16	8	17	37	15	18	17	22	19	11
Alterações climáticas	17	20	6	9	35	22	8	24	12	17	16	12	14	12	4	10	19	11	22	35	18	7	11	6	11	8	25	41	
A situação económica	11	9	17	10	6	8	16	10	26	16	6	12	20	17	15	13	5	12	9	3	11	9	24	16	7	13	4	2	
O aumento da população mundial	7	8	3	9	10	11	5	6	4	3	6	3	3	1	4	4	9	9	4	16	7	5	3	6	6	5	12	6	
Proliferação de armas nucleares	5	6	6	5	2	3	4	5	4	4	4	9	5	6	9	14	3	7	7	2	4	6	3	8	8	7	6	4	
Deterioração da natureza	5	5	5	6	2	3	8	2	3	4	9	5	5	8	4	6	5	11	6	4	8	3	5	5	15	6	8	4	
Deterioração da democracia e do Estado de direito	5	5	5	4	5	7	3	3	5	6	7	3	3	2	4	2	6	3	6	8	5	2	2	9	5	5	6	12	
Terrorismo internacional	4	6	4	5	2	4	5	5	3	2	8	5	3	4	6	2	4	2	14	3	3	7	2	5	5	5	2	2	
Propagação de doenças infecciosas	4	3	6	5	2	1	5	3	6	2	2	5	6	4	8	4	3	7	1	1	4	7	2	8	3	5	2	2	
Problemas de saúde devido à poluição	3	3	5	2	2	1	3	4	2	2	3	7	4	3	5	4	3	4	3	1	3	4	4	5	4	3	1	1	
Outras (espontâneas)	0	0	0	0	0	1	0	1	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	1	0	0	1	0	
Nenhuma (espontânea)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
Não sei	0	0	1	3	0	0	0	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0	

Alterações climáticas

Desde março-abril de 2021, as alterações mais notáveis a nível da UE prendem-se com o facto de os inquiridos serem consideravelmente menos propensos a dizer que o problema mais grave é a propagação de doenças infecciosas (-13 pontos percentuais) e consideravelmente mais provável de mencionar conflitos armados (+15 p.p.). Estas alterações refletem-se igualmente nos resultados a nível nacional¹³.

Em todos os Estados-Membros, os inquiridos têm agora muito menos probabilidades de considerar a propagação de doenças infecciosas como o problema mais grave que o mundo enfrenta e, em sete países, a mudança é de, pelo menos, 20 pontos percentuais: Bulgária (6 %, -30 p.p.), Itália (6 %, -28 p.p.), Malta (1 %, -28 p.p.), Hungria (7 %, -27 p.p.), Croácia e Estónia (5 % cada, -24 p.p. cada) e Eslováquia (5 %, -22 p.p.).

Os conflitos armados são agora mais suscetíveis de ser considerados o problema mais grave pelos inquiridos em todos os países e, em cinco países, o aumento é de, pelo menos, 20 pontos percentuais: Polónia (37 %, +28 p.p.), Estónia (33 %, +28 p.p.), Bulgária (26 %, +23 p.p.), Chéquia (28 %, +21 p.p.) e Itália (23 %, +21 p.p.).

Embora os aumentos sejam menores, importa salientar que, em cada país, os inquiridos são agora mais propensos a considerar a proliferação de armas nucleares como o problema mais grave, o que é particularmente o caso na Lituânia (14 %, +11 p.p.).

Outras alterações notáveis desde março-abril de 2021 incluem:

- Os inquiridos em Portugal são agora menos propensos a mencionar as alterações climáticas (11 %, -11 p.p.) ou a deterioração da democracia e do Estado de direito (2 %, -12 p.p.)
- Os inquiridos em Portugal (24 %, +10 p.p.) são agora mais propensos a considerar a situação económica o problema mais grave, enquanto os inquiridos em Itália (20 %, -11 p.p.) e em Espanha (16 %, -10 p.p.) têm agora menos probabilidades de o fazer.
- Os inquiridos na Grécia (29 %, +11 p.p.) são agora mais propensos a considerar a pobreza, a fome e a falta de água potável como o problema mais grave.

¹³ Em 24 de fevereiro de 2022, entre o trabalho de campo para as vagas de 2021 e 2023 deste inquérito, a Rússia invadiu a Ucrânia e a sua guerra de agressão está em curso. O inquérito de 2021 foi realizado cerca de um ano sobre a pandemia de COVID-19.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

		UE27	IT	HR	HU	MT	EM	EL	BG	ES	CY	NL	DK	SI	FI	RO	FR	SE	CZ	LT	DE	PL	SK	SE R	LU	EE	LV	IE	PT	
Alterações climáticas	Maio/Jun 2023		17	14	12	11	22	18	12	6	17	12	35	35	11	25	6	16	41	9	10	22	7	8	20	19	8	4	24	11
	Δ Mar/Apr 2021	■1	7	3	3	3	3	2	1	1	1	1	=	=	=	■1	2	2	3	3	4	4	4	4	5	5	Δ6	Δ6	7	●11
Terrorismo internacional	Maio/Jun 2023	4	3	5	2	14	3	3	4	2	4	3	2	5	2	5	8	2	5	2	4	7	5	6	4	5	6	5	2	
	Δ Mar/Apr 2021	=	1	2	■1	12	■1	1	1	1	■1	=	4	2	Δ6	2	=	5	4	3	1	2	1	3	■1	2	1	3	=	
Pobreza, fome e falta de água potável	Maio/Jun 2023	20	13	21	17	12	18	29	16	29	27	17	14	19	14	13	28	15	14	14	18	13	21	20	30	10	12	20	28	
	Δ Mar/Apr 2021	3	5	4	2	2	3	11	1	6	6	1	6	1	5	Δ6	3	5	4	5	=	1	6	3	9	3	4	5	5	
Propagação de doenças infecciosas	Maio/Jun 2023	4	6	5	7	1	4	6	6	2	4	1	2	3	2	8	2	2	5	4	1	7	5	3	3	5	8	3	2	
	Δ Mar/Apr 2021	13	28	24	27	28	17	Δ8	30	13	7	5	13	●10	Δ6	Δ15	Δ6	2	●10	Δ18	■9	Δ15	22	5	4	24	Δ6	16	Δ6	
A situação económica	Maio/Jun 2023	11	20	12	12	9	11	26	17	16	17	3	6	7	4	16	6	2	10	13	8	9	13	9	5	16	15	10	24	
	Δ Mar/Apr 2021	3	●11	Δ6	=	=	1	2	■1	●10	3	=	=	2	1	■1	4	=	3	1	2	4	1	1	2	5	■1	4	10	
Problemas de saúde devido à poluição	Maio/Jun 2023	3	4	7	4	3	3	2	5	2	3	1	2	4	1	5	3	1	2	4	1	4	3	3	3	3	5	4	4	
	Δ Mar/Apr 2021	■1	2	2	4	7	3	■1	■1	■1	■1	3	=	3	■1	2	2	=	1	=	2	4	3	1	1	2	=	3	1	
Proliferação de armas nucleares	Maio/Jun 2023	5	5	9	7	7	4	4	6	4	6	2	2	8	6	8	4	4	5	14	3	6	7	6	3	4	9	5	3	
	Δ Mar/Apr 2021	3	3	7	6	6	1	2	5	4	4	2	1	6	5	6	2	3	3	11	1	1	5	5	2	3	5	3	3	
Conflitos armados	Maio/Jun 2023	19	23	18	17	16	17	6	26	14	16	8	20	17	19	18	10	11	28	26	21	37	22	15	13	33	28	17	15	
	Δ Mar/Apr 2021	15	21	15	16	15	12	2	23	11	7	4	17	15	16	14	7	7	21	16	14	28	17	11	10	28	14	14	12	
O aumento da população mundial	Maio/Jun 2023	7	3	3	9	4	7	4	3	3	1	16	10	6	12	6	6	6	9	4	11	5	5	8	9	5	4	6	3	
	Δ Mar/Apr 2021	1	1	=	3	1	1	1	=	1	=	■1	3	1	Δ8	2	2	5	3	=	3	2	2	4	■1	5	3	1	=	
Deterioração da natureza	Maio/Jun 2023	5	5	5	11	6	8	3	5	4	8	4	2	15	8	5	9	4	6	6	3	3	6	5	5	8	4	2	5	
	Δ Mar/Apr 2021	2	2	■1	3	3	1	5	■1	■1	■1	=	■1	■1	4	2	=	=	Δ8	3	5	2	■1	3	5	■1	5	4	3	
Deterioração da democracia e do Estado de direito	Maio/Jun 2023	5	3	3	3	6	5	5	5	6	2	8	5	5	6	9	7	12	4	2	7	2	5	5	6	3	4	3	2	
	Δ Mar/Apr 2021	2	=	2	■1	■1	3	3	1	1	5	=	3	7	3	3	■1	■1	7	7	■1	5	■1	7	4	7	4	7	Δ12	
Outras (espontâneas)	Maio/Jun 2023	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1	1	0	
	Δ Mar/Apr 2021	=	=	=	=	=	1	=	=	1	=	=	=	■1	1	1	=	=	=	=	=	=	=	■1	=	=	=	1	1	
Nenhuma (espontânea)	Maio/Jun 2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	
	Δ Mar/Apr 2021	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	
Não sei	Maio/Jun 2023	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	1	0	0	0	0	1	0	3	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1	
	Δ Mar/Apr 2021	=	1	=	=	=	1	=	1	■1	=	1	=	■1	=	■1	1	=	3	1	=	=	=	=	=	=	=	=	1	

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica para o problema mais grave que o mundo enfrenta ilustra o seguinte:

- A pobreza, a fome e a falta de água potável são mais suscetíveis de serem mencionadas pelas mulheres do que pelos homens (22 % contra 17 %).
- Quanto mais jovens forem os respondentes, maior a probabilidade de mencionarem as alterações climáticas e menor será a probabilidade de mencionarem os conflitos armados. Por exemplo, 24 % dos jovens entre os 15 e os 24 anos consideram que as alterações climáticas são o problema mais grave que o mundo enfrenta, em comparação com 14 % das pessoas com mais de 55 anos.
- Quanto mais tempo um inquirido permanecer na educação, maior a probabilidade de mencionar as alterações climáticas, e menor a probabilidade de mencionar a pobreza, a fome e a falta de água potável ou de conflitos armados. Por exemplo, 21 % das pessoas que concluíram o ensino com mais de 20 anos consideram que as alterações climáticas são o problema mais grave, em comparação com 10 % dos que concluíram o ensino com idade igual ou inferior a 15 anos.
- Os estudantes (30 %) são mais propensos do que os de outros grupos socioprofissionais e, em particular, os trabalhadores domésticos (8 %), a mencionar as alterações climáticas. Os reformados são os mais suscetíveis de mencionar conflitos armados, em especial em comparação com os estudantes (22 % contra 14 %), enquanto os trabalhadores domésticos e os desempregados (24 % cada) são mais propensos do que os de outros grupos a mencionar a pobreza, a fome e a falta de água potável.
- Quanto menos dificuldades um respondente tiver de pagar as contas, maior a probabilidade de mencionar os conflitos armados e as alterações climáticas e menor a probabilidade de mencionar a pobreza, a fome, a falta de água potável e a situação económica. Por exemplo, 19 % que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas mencionam as alterações climáticas, em comparação com 10 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo.
- Quanto maior for a escada social que um respondente coloca, maior a probabilidade de pensarem que as alterações climáticas são o problema mais grave, e menor a probabilidade de mencionarem a pobreza, a fome e a falta de água potável. Por exemplo, 23 % dos que consideram pertencer à classe alta mencionam as alterações climáticas, em comparação com 12 % daqueles que se consideram parte da classe trabalhadora.

Por último, os inquiridos que tomaram medidas pessoais para combater as alterações climáticas são mais propensos a dizer que as alterações climáticas são o problema mais grave do que aqueles que não agiram (20 % contra 11 %)¹⁴.

14 Para uma análise completa dos resultados sobre a tomada de medidas, ver secção 2 do capítulo 2.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

QC1a Qual dos seguintes considera ser o problema mais grave que enfrenta o mundo como um todo? (% — UE)

	Alterações climáticas	Terrorismo internacional	Pobreza, fome e falta de água potável	Propagação de doenças infecciosas	A situação económica	Problemas de saúde devido à poluição	Proliferação de armas nucleares	Conflitos armados	O aumento da população mundial	Deterioração da natureza	Deterioração da democracia e do Estado de direito
UE27	17	4	20	4	11	3	5	19	7	5	5
Gênero											
Homem	18	4	17	3	12	3	5	19	8	5	6
Mulher	16	5	22	4	11	3	5	19	5	5	5
Idade											
15-24	24	4	20	3	12	2	4	16	5	6	4
25-39	18	4	20	4	13	3	4	17	7	5	5
40-54	17	4	19	4	12	2	4	19	7	5	7
55+	14	5	20	4	11	3	5	21	7	4	5
Educação (fim de)											
—15	10	4	25	4	13	3	5	22	4	4	4
16-19	13	5	20	4	13	3	5	20	7	5	5
20+	21	4	18	3	10	2	4	18	8	5	7
Ainda a estudar	30	3	18	2	11	1	4	14	5	6	5
Categoria socioprofissional											
Trabalhadores por conta própria	16	3	16	5	15	3	5	19	6	5	7
Gerentes	23	3	19	2	10	2	4	17	9	4	6
Outros colares brancos	16	4	18	4	13	3	3	21	7	5	6
Trabalhadores manuais	14	5	21	4	11	3	5	18	8	5	6
Pessoas da casa	8	4	24	5	16	5	5	19	4	3	6
Desempregados	15	4	24	3	16	4	4	15	5	5	5
Reformados	14	5	20	4	9	3	6	22	6	5	5
Estudantes	30	3	18	2	11	1	4	14	5	6	5
Dificuldades em pagar contas											
A maior parte do tempo	10	6	24	4	15	4	5	15	6	6	5
De vez em quando	13	4	19	4	16	3	5	17	6	6	6
Quase nunca/nunca	19	4	19	3	10	2	5	20	7	5	6
Considere pertencer a											
A classe trabalhadora	12	5	24	4	12	3	4	20	6	5	4
A classe média baixa	15	4	21	3	11	2	5	22	6	4	6
A classe média	18	4	18	4	12	3	5	18	7	5	6
A classe média alta	28	2	15	2	10	2	4	16	10	5	6
A classe alta	23	7	13	4	8	1	6	21	9	5	3
Tomou medidas para combater as alterações climáticas											
Sim	20	4	20	3	10	3	4	17	7	5	6
Não	11	6	18	5	14	3	5	21	6	5	5

Alterações climáticas

Numa pergunta subsequente, os inquiridos puderam nomear até três problemas graves adicionais da mesma lista¹⁵. O resultado a seguir apresentado combina os resultados de ambas as perguntas. Tendo em conta as respostas de todos os inquiridos, os quatro principais problemas continuam a ser os mesmos. Quase seis em cada dez (58 %, +4 pontos percentuais) consideram que a pobreza, a fome e a falta de água potável são um dos problemas mais graves, enquanto 52 % dizem isso sobre conflitos armados — um aumento de 29 pontos percentuais desde março-abril de 2021. Estes são os únicos problemas considerados graves por, pelo menos, metade de todos os inquiridos.

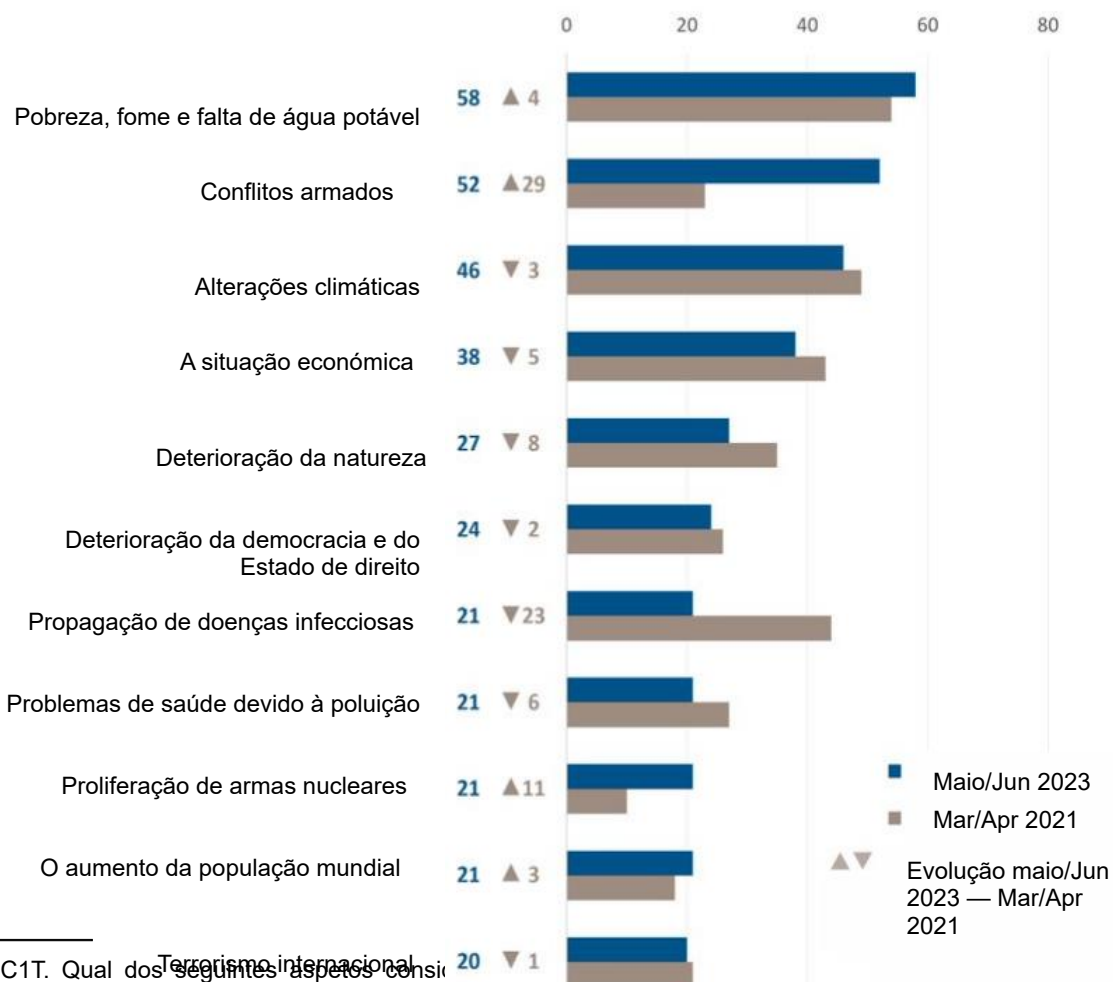
Mais de quatro em cada dez (46 %, -3 p.p.) afirmam que as alterações climáticas são um problema grave, enquanto 38 % (-5 p.p.) mencionam a situação económica e 27 % (-8 p.p.) a deterioração da natureza.

Todos os outros problemas são mencionados por, pelo menos, um em cada cinco: a deterioração da democracia e do Estado de direito (24 %, -2 p.p.), a propagação de doenças infecciosas (21 %, -23 p.p.), os problemas de

saúde decorrentes da poluição (21 %, -6 p.p.), a proliferação de armas nucleares (21 %, +11 p.p.), o aumento da população mundial (21 %, 3 p.p.) e o terrorismo internacional (20 %, -1 p.p.).

Em comparação com março-abril de 2021, os inquiridos são agora muito menos propensos a mencionar a propagação de doenças infecciosas, mas muito mais propensos a mencionar conflitos armados e a proliferação de armas nucleares.

QC1T Qual dos seguintes considera ser o problema mais grave que o mundo enfrenta? (% — UE-27)



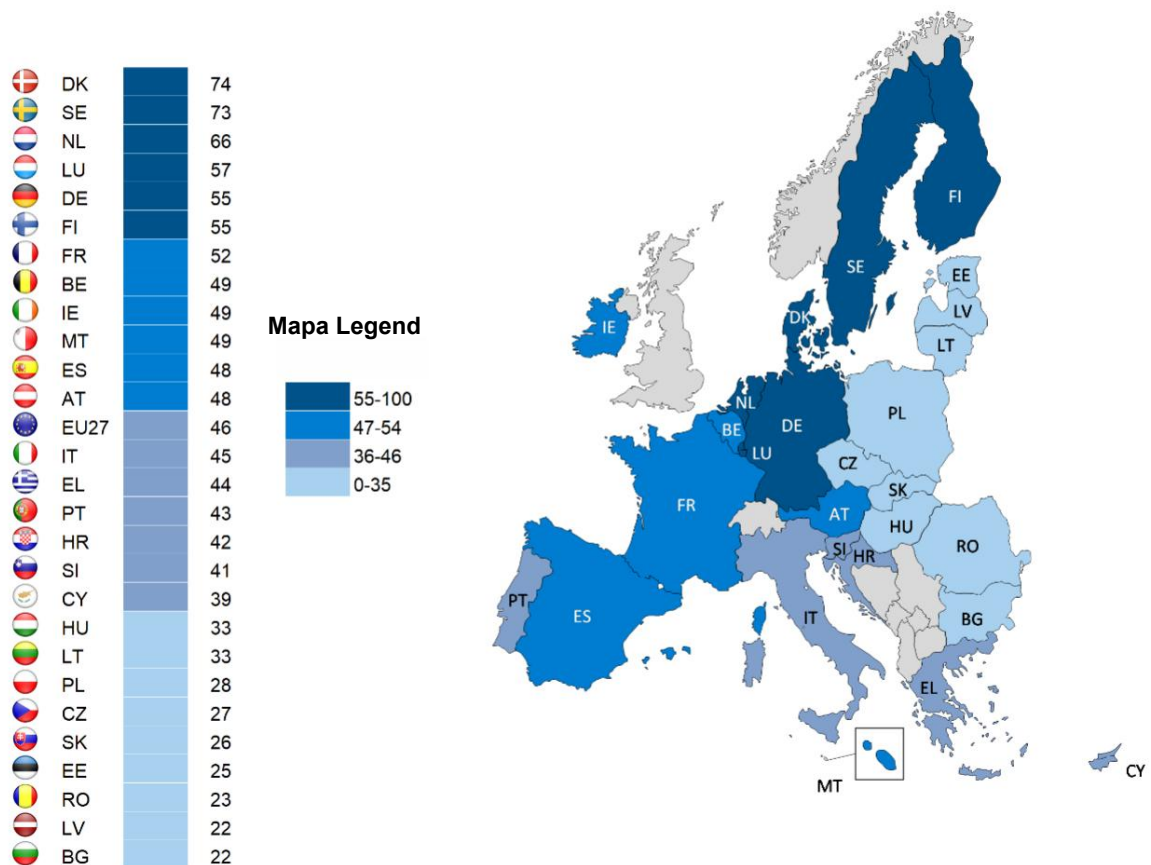
15 QC1T. Qual dos seguintes aspectos considera ser o problema mais grave que o mundo enfrenta no seu conjunto?

Alterações climáticas

Os resultados nacionais mostram que mais de um em cada cinco inquiridos em cada país considera que as alterações climáticas são um dos problemas mais graves que o mundo enfrenta. As percentagens variam entre 74 % na Dinamarca, 73 % na Suécia e 66 % nos Países Baixos a 22 % dos inquiridos na Letónia e na Bulgária e 23 % na Roménia.

O mapa ilustra que os inquiridos que consideram que as alterações climáticas são um dos problemas mais graves são mais suscetíveis de serem encontrados nas zonas setentrionais e ocidentais da UE.

QC1T Qual dos seguintes considera ser o problema mais grave que o mundo enfrenta? (% Alterações climáticas)



Alterações climáticas

Três problemas classificam-se em primeiro lugar a nível nacional. Em 16 países, a pobreza, a fome e a falta de água potável são o problema mais mencionado, com proporções que variam entre 70 % dos inquiridos na Grécia e 69 % em Espanha e no Luxemburgo e 51 % na Irlanda e Malta. O conflito armado é o mais mencionado em oito países, incluindo a Estónia (66 %). Na Finlândia, a pobreza, a fome e a falta de água potável e de conflitos armados são iguais em primeiro lugar (ambos 56 %). As alterações climáticas são o problema mais mencionado na Dinamarca (74 %) e na Suécia (73 %).

Os resultados nacionais das respostas combinadas mostram que a pobreza, a fome e a falta de água potável são consideradas um problema grave em mais de um terço em cada país. As percentagens variam entre 71 % na Suécia, 70 % na Grécia e 69 % em Espanha e Luxemburgo e 35 % na Letónia e 41 % na Estónia e na Roménia. A pobreza, a fome e a falta de água potável estão entre os três primeiros em 26 Estados-Membros.

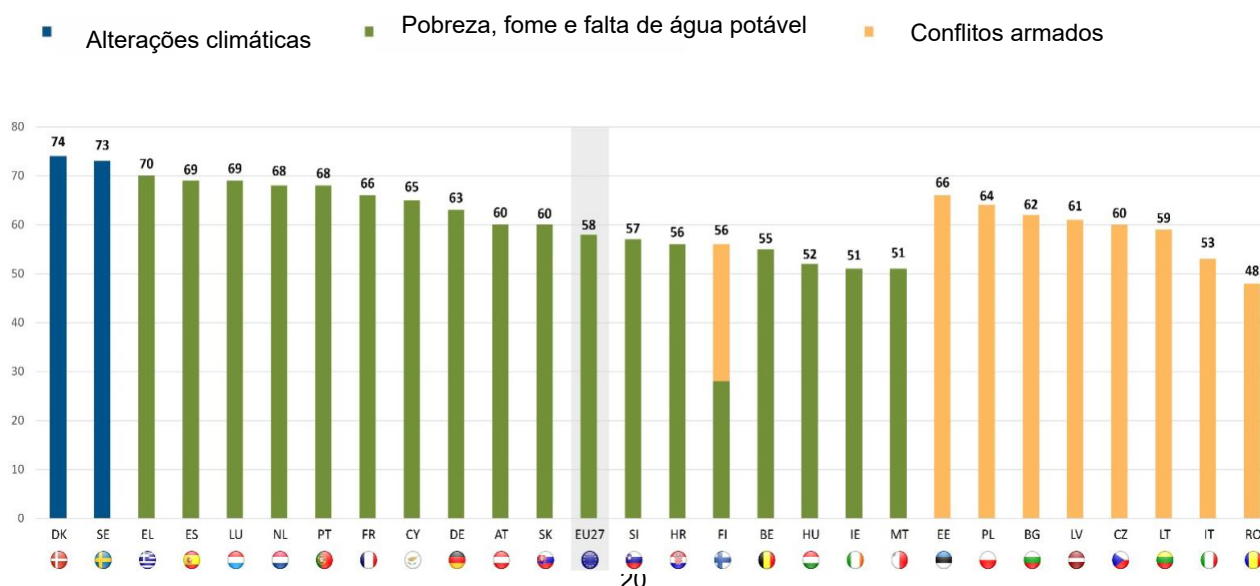
Os conflitos armados são um dos três problemas mais mencionados em 25 Estados-Membros. As percentagens variam entre 66 % na Estónia, 64 % na Polónia e 62 % na Bulgária e 38 % dos inquiridos na Grécia, 40 % em Malta e 41 % em Portugal.

As alterações climáticas são o único problema que ocupa o primeiro lugar em qualquer país. É mencionado por mais de um em cada cinco inquiridos em cada Estado-Membro. Os da Dinamarca (74 %), da Suécia (73 %) e dos Países Baixos (66 %) são os que mais pensam que as alterações climáticas são um dos problemas mais graves, em comparação com 22 % na Letónia e na Bulgária e 23 % na Roménia, que pensam da mesma forma. As alterações climáticas são um dos três problemas mais mencionados em 15 países.

Quatro outros problemas aparecem nos três primeiros em pelo menos um país:

- A situação económica ocupa o segundo ou o terceiro lugar em 13 países. Em todos os Estados-Membros, a percentagem que considera este problema grave varia entre 64 % na Grécia, 59 % em Portugal e 56 % em Chipre a 14 % nos Países Baixos, 17 % na Suécia e 20 % na Finlândia.
- A deterioração da natureza é o segundo problema mais mencionado na Eslovénia (49 %) e o terceiro mais mencionado na Hungria (41 %) e na Finlândia (38 %). É também amplamente mencionado na Áustria (39 %), mas com menos probabilidades de o mencionar na Irlanda (14 %), na Polónia (18 %) e na Letónia (19 %).
- A deterioração da democracia e do Estado de direito é o terceiro ponto mais mencionado na Suécia (56 %, partilhado com conflitos armados). A Suécia é o único país em que pelo menos quatro em cada dez mencionam este problema como um problema grave para o mundo, seguido de 37 % nos Países Baixos e 34 % na Alemanha. Em contrapartida, 11 % na Lituânia e 12 % em Chipre referem este facto.
- A proliferação de armas nucleares é o terceiro ponto mais mencionado na Lituânia (41 %) e a Lituânia é o único país em que mais de um terço menciona esta questão.

QC1T Qual dos seguintes considera ser o problema mais grave que o mundo enfrenta? (% — a resposta mais mencionada por país)



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

QC1T Qual dos seguintes considera ser o problema mais grave que o mundo enfrenta? (%)

	UE27	SE R	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Pobreza, fome e falta de água potável	58	55	51	49	61	63	41	51	70	69	66	56	43	65	35	44	69	52	51	68	60	43	68	41	57	60	56	71
Conflitos armados	52	50	62	60	54	59	66	45	38	51	43	47	53	47	61	59	47	44	40	45	53	64	41	48	46	57	56	56
Alterações climáticas	46	49	22	27	74	55	25	49	44	48	52	42	45	39	22	33	57	33	49	66	48	28	43	23	41	26	55	73
A situação económica	38	28	48	36	27	30	47	40	64	53	29	37	52	56	46	39	27	40	40	14	41	33	59	47	26	43	20	17
Deterioração da natureza	27	28	28	28	20	23	35	14	26	26	38	30	23	35	19	28	33	41	25	33	39	18	27	24	49	31	38	23
Deterioração da democracia e do Estado de direito	24	22	20	19	26	34	16	20	27	18	21	19	17	12	15	11	24	17	20	37	25	15	17	26	16	23	29	56
A proliferação de armas nucleares	21	24	26	26	18	20	17	21	26	16	15	31	26	21	31	41	17	23	33	15	21	26	19	25	27	28	22	19
O aumento da população mundial	21	28	13	30	33	31	22	21	15	13	19	15	13	9	12	13	21	29	18	41	28	17	11	17	20	17	34	23
Problemas de saúde devido à poluição	21	22	23	11	23	15	15	27	23	19	26	30	25	18	22	22	23	27	27	20	21	17	25	21	22	23	15	16
Propagação de doenças infecciosas	21	20	34	23	14	12	27	25	36	20	14	29	32	29	30	29	16	31	18	11	16	27	19	30	18	27	18	14
Terrorismo internacional	20	26	24	22	17	18	22	27	16	12	28	19	18	19	24	20	21	13	39	23	17	28	17	23	25	18	19	15
Outras (espontâneas)	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	2	0	0	1	1	0	1	0
Nenhuma (espontânea)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
Não sei	0	0	1	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0

Alterações climáticas

A nível da UE, as referências a três problemas mudaram, nomeadamente desde março-abril de 2021: conflitos armados (+29 pontos percentuais), proliferação de armas nucleares (+11 p.p.) e propagação de doenças infecciosas (-23 p.p.). Estas alterações refletem-se também a nível nacional¹⁶.

Em todos os Estados-Membros registou-se um aumento considerável das menções aos conflitos armados como um problema grave. Com efeito, em 13 Estados-Membros o aumento é de, pelo menos, 30 pontos percentuais, sendo o maior observado na Bulgária (62 %, +43 p.p.), em Itália (53 %, +38 p.p.) e na Finlândia (56 %, +36 p.p.).

Verificou-se também um aumento das menções à proliferação de armas nucleares em todos os países, com o maior número observado entre os inquiridos em Malta (33 %, +26 p.p.), na Lituânia (41 %, +23 p.p.), na Croácia (31 %, +18 p.p.) e na Eslovénia (27 %, +18 p.p.).

Em contrapartida, as menções à propagação de doenças infecciosas diminuíram nos 27 Estados-Membros, com o maior número de inquiridos em Malta (18 %, -46 p.p.), em Itália (32 %, -38 p.p.), na Bulgária (34 %, -32 p.p.) e na Áustria (16 %, -32 p.p.).

Embora tenha havido relativamente poucas alterações nas menções às alterações climáticas a nível da UE, esta situação oculta variações consideráveis a nível nacional. As menções diminuíram em 19 países e em nove países as descidas são de, pelo menos, 10 pontos percentuais, sendo a maior observada em Portugal (43 %, -20 p.p.), na Estónia (25 %, -19 p.p.) e na Irlanda (49 %, -17 p.p.). Em contrapartida, as menções às alterações climáticas aumentaram ligeiramente em sete países (1-4 p.p.) e não houve alterações em Espanha (48 %).

Existem seis outros problemas em que se registaram alterações a nível nacional de, pelo menos, dez pontos percentuais desde março-abril de 2021.

- A percentagem de inquiridos que referem a pobreza, a fome e a falta de água potável aumentou em 22 países, incluindo a Suécia (71 %, +14 p.p.), a Dinamarca (61 %, +12 p.p.), a Eslováquia (60 %, +11 p.p.), a Finlândia (56 %, +11 p.p.) e a Áustria (60 %, +10 p.p.). As menções diminuíram em três países, incluindo a Roménia (41 %, -12 p.p.) e mantiveram-se inalteradas em Chipre (65 %) e na Letónia (35 %).
- As referências à situação económica aumentaram em oito países, incluindo Portugal (59 %, +16 p.p.), mas diminuíram em 17 países, nomeadamente em Itália (52 %, -19 p.p.), Croácia (37 %, -17 p.p.), Espanha (53 %, -12 p.p.) e Eslovénia (26 %, -10 p.p.). Não

houve alterações na Eslováquia (43 %) e na Finlândia (20 %).

- A percentagem que menciona problemas de saúde devido à poluição diminuiu em 19 países, incluindo Malta (27 %, -16 p.p.), Roménia (21 %, -16 p.p.), Polónia (17 %, -13 p.p.), Itália (25 %, -12 p.p.) e Alemanha (15 %, -10 p.p.). Em contrapartida, as menções aumentaram em quatro países, incluindo a Irlanda (27 %, +10 p.p.) e permaneceram estáveis em quatro países.
- O terrorismo internacional é agora menos provável de ser mencionado pelos inquiridos em 18 países, incluindo a Suécia (15 %, -20 p.p.), a Dinamarca (17 %, -18 p.p.), a Chéquia (22 %, -16) e a Finlândia (19 %, -15 p.p.). As menções aumentaram nos restantes nove países, incluindo Malta (39 %, +21 p.p.) e Irlanda (27 %, +10 p.p.).
- As referências à deterioração da natureza diminuíram em 25 Estados-Membros. Em nove países, a descida é de, pelo menos, 10 pontos percentuais e, em dois países, a descida é de, pelo menos, 20 pontos percentuais: Chéquia (28 %, -21 p.p.) e Irlanda (14 %, -20 p.p.). Em contrapartida, as menções aumentaram na Áustria (39 %, +4 p.p.) e na Hungria (41 %, +1 p.p.).
- Em 20 países, a deterioração da democracia e do Estado de direito é agora menos provável de ser mencionada do que em 2021. Em 11 países, o declínio é de, pelo menos, 10 pontos, sendo o maior registado em Portugal (17 %, -22 p.p.) e na Irlanda (20 %, -21 p.p.). As menções aumentaram em seis países, incluindo a Suécia (56 %, +5 p.p.), e mantiveram-se inalteradas em França (21 %).

¹⁶ Em 24 de fevereiro de 2022, entre o trabalho de campo para as vagas de 2021 e 2023 deste inquérito, a Rússia invadiu a Ucrânia e a sua guerra de agressão está em curso. O inquérito de 2021 foi realizado cerca de um ano sobre a pandemia de COVID-19.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

QC1T Qual dos seguintes considera ser o problema mais grave que o mundo enfrenta? (%)

		UE27	SER	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Alterações climáticas	Maio/Jun 2023	46	49	22	27	74	55	25	49	44	48	52	42	45	39	22	33	57	33	49	66	48	28	43	23	41	26	55	73
	Δ Mar/Apr 2021	3	Δ12	Δ6	●11	4	3	Δ19	17	3	=	1	1	4	3	■9	●11	■1	4	13	4	1	13	●20	3	Δ6	13	4	■1
Terrorismo internacional	Maio/Jun 2023	20	26	24	22	17	18	22	27	16	12	28	19	18	19	24	20	21	13	39	23	17	28	17	23	25	18	19	15
	Δ Mar/Apr 2021	■1	3	7	16	Δ18	2	4	10	■1	4	4	7	3	5	2	3	Δ6	■1	21	3	■9	6	7	8	4	■1	Δ15	●20
Pobreza, fome e falta de água potável	Maio/Jun 2023	58	55	51	49	61	63	41	51	70	69	66	56	43	65	35	44	69	52	51	68	60	43	68	41	57	60	56	71
	Δ Mar/Apr 2021	4	1	3	4	12	3	2	7	7	7	3	1	5	=	=	8	7	1	7	5	10	3	2	Δ12	§	11	11	14
Propagação de doenças infecciosas	Maio/Jun 2023	21	20	34	23	14	12	27	25	36	20	14	29	32	29	30	29	16	31	18	11	16	27	19	30	18	27	18	14
	Δ Mar/Apr 2021	23	Δ6	32	17	23	21	26	24	Δ8	24	14	31	38	■1	14	21	13	30	46	Δ15	32	24	Δ15	24	Δ19	28	Δ19	●11
A situação económica	Maio/Jun 2023	38	28	48	36	27	30	47	40	64	53	29	37	52	56	46	39	27	40	40	14	41	33	59	47	26	43	20	17
	Δ Mar/Apr 2021	5	3	Δ8	7	2	5	9	5	Δ6	Δ12	4	17	Δ19	Δ8	1	2	■1	5	3	4	Δ6	■9	16	7	●10	=	=	2
Problemas de saúde devido à poluição	Maio/Jun 2023	21	22	23	11	23	15	15	27	23	19	26	30	25	18	22	22	23	27	27	20	21	17	25	21	22	23	15	16
	Δ Mar/Apr 2021	Δ6	=	Δ8	3	5	●10	5	10	=	■1	=	1	Δ12	7	4	■1	■1	Δ8	16	Δ8	7	13	9	16	Δ6	Δ6	Δ6	=
A proliferação de armas nucleares	Maio/Jun 2023	21	24	26	26	18	20	17	21	26	16	15	31	26	21	31	41	17	23	33	15	21	26	19	25	27	28	22	19
	Δ Mar/Apr 2021	11	14	17	13	11	9	6	10	11	13	6	18	15	8	10	23	11	16	26	7	8	13	9	15	18	17	13	10
Conflitos armados	Maio/Jun 2023	52	50	62	60	54	59	66	45	38	51	43	47	53	47	61	59	47	44	40	45	53	64	41	48	46	57	56	56
	Δ Mar/Apr 2021	29	24	43	25	30	26	34	23	13	34	23	30	38	16	16	22	22	34	30	15	30	34	17	35	31	29	36	23
O aumento da população mundial	Maio/Jun 2023	21	28	13	30	33	31	22	21	15	13	19	15	13	9	12	13	21	29	18	41	28	17	11	17	20	17	34	23
	Δ Mar/Apr 2021	3	5	2	3	4	7	Δ8	2	3	1	4	6	2	3	7	1	Δ6	7	8	5	9	4	2	2	2	3	Δ8	Δ8
Deterioração da natureza	Maio/Jun 2023	27	28	28	28	20	23	35	14	26	26	38	30	23	35	19	28	33	41	25	33	39	18	27	24	49	31	38	23
	Δ Mar/Apr 2021	Δ8	■9	Δ6	21	3	Δ15	7	●20	●10	4	Δ6	5	4	Δ12	Δ15	■9	●10	1	Δ18	5	4	Δ6	7	Δ8	■1	●10	Δ8	7
Deterioração da democracia e do Estado de direito	Maio/Jun 2023	24	22	20	19	26	34	16	20	27	18	21	19	17	12	15	11	24	17	20	37	25	15	17	26	16	23	29	56
	Δ Mar/Apr 2021	2	14	1	14	■9	4	16	21	5	■1	=	4	3	Δ12	13	14	Δ15	4	2	2	■1	14	22	3	17	■1	Δ8	5
Outras (espontâneas)	Maio/Jun 2023	0	0	0	0	0	1	1	1	1	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	2	0	0	1	1	0	1	0
	Δ Mar/Apr 2021	=	=	=	=	=	=	1	1	1	1	=	=	=	=	1	1	=	=	=	=	1	=	=	1	=	■1	1	=
Nenhuma (espontânea)	Maio/Jun 2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0
	Δ Mar/Apr 2021	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	■1	=	=	=	1	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=	=
Não sei	Maio/Jun 2023	0	0	1	3	0	0	1	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	1	0	1	0	0	0	0	0
	Δ Mar/Apr 2021	■1	=	=	3	=	■1	1	=	=	■1	■1	=	1	=	=	1	=	=	=	1	=	=	1	■1	■1	=	■1	=

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica para os resultados combinados mostra que mais de um terço em cada grupo menciona as alterações climáticas e destaca também as seguintes diferenças:

- Quanto mais jovens forem os respondentes, maior a probabilidade de mencionarem as alterações climáticas: 52 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos o fazem, em comparação com 43 % das pessoas com mais de 55 anos.
- Quanto mais tempo um inquirido permanecer na educação, maior será a probabilidade de mencionar as alterações climáticas: 53 % dos inquiridos que concluíram o ensino com mais de 20 anos o fazem, em comparação com 38 % dos que abandonaram o ensino com idade igual ou superior a 15 anos.
- Os estudantes (59 %) e os gestores (57 %) são os que mais mencionam as alterações climáticas, em especial em comparação com os trabalhadores domésticos (38 %).
- Os inquiridos que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas (49 %) são mais propensos a mencionar as alterações climáticas do que aqueles que enfrentam mais dificuldades.
- Os inquiridos que se consideram parte da classe média-alta (60 %) ou alta (57 %) são mais propensos a mencionar as alterações climáticas do que aqueles que se identificam como pertencentes à classe média ou trabalhadora (40 %).

Por último, os inquiridos que tomaram medidas para combater as alterações climáticas são muito mais propensos a pensar que é um dos problemas mais graves do que aqueles que não tomaram qualquer medida (53 % vs 35 %).

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

QC1T Qual dos seguintes considera ser o problema mais grave que o mundo enfrenta? (% — UE)											
	Alterações climáticas	Terrorismo internacional	Pobreza, fome e falta de água potável	Propagação de doenças infecciosas	A situação económica	Problemas de saúde devido à poluição	A proliferação de armas nucleares	Conflitos armados	O aumento da população mundial	Deterioração da natureza	Deterioração da democracia e do Estado de direito
UE27	46	20	58	21	38	21	21	52	21	27	24
Gênero											
Homem	46	19	56	20	39	20	21	52	24	28	24
Mulher	47	21	59	22	37	21	21	53	19	27	23
Idade											
15-24	52	18	59	19	38	21	20	49	20	32	23
25-39	48	18	58	19	39	22	20	50	22	28	25
40-54	47	20	56	20	39	20	21	53	23	27	24
55+	43	22	58	23	37	20	23	54	21	25	23
Educação (fim de)											
—15	38	20	60	26	45	21	22	55	17	23	17
16-19	42	22	55	22	41	21	22	52	21	26	22
20+	53	20	59	17	33	20	20	53	25	30	28
Ainda a estudar	59	16	62	17	34	21	20	48	20	32	26
Categoria socioprofissional											
Trabalhadores por conta própria	44	18	53	22	44	20	24	52	22	29	27
Gerentes	57	16	58	14	33	20	19	55	26	30	29
Outros colares brancos	45	20	55	22	39	20	20	52	23	27	25
Trabalhadores manuais	43	22	57	21	40	21	21	51	22	26	22
Pessoas da casa	38	21	58	28	43	26	19	51	15	22	22
Desempregados	48	21	62	24	48	21	17	50	19	25	21
Reformados	42	24	58	22	35	20	24	55	20	25	21
Estudantes	59	16	62	17	34	21	20	48	20	32	26
Dificuldades em pagar contas											
A maior parte do tempo	39	24	58	23	44	23	21	46	19	31	22
De vez em quando	41	21	54	24	44	23	22	48	19	26	21
Quase nunca/nunca	49	20	59	19	35	19	21	55	22	27	25
Considere pertencer a											
A classe trabalhadora	40	21	62	24	43	23	20	53	19	27	19
A classe média baixa	42	22	59	22	39	19	22	53	18	26	23
A classe média	49	20	55	20	37	20	22	52	22	28	25
A classe média alta	60	15	57	15	32	20	21	51	30	28	33
A classe alta	57	22	50	21	28	16	22	50	27	29	24
Tomou medidas para combater as alterações climáticas											
Sim	53	18	62	19	35	21	20	52	22	29	26
Não	35	24	49	25	43	20	23	53	20	23	20

2. Perceção da gravidade das alterações climáticas

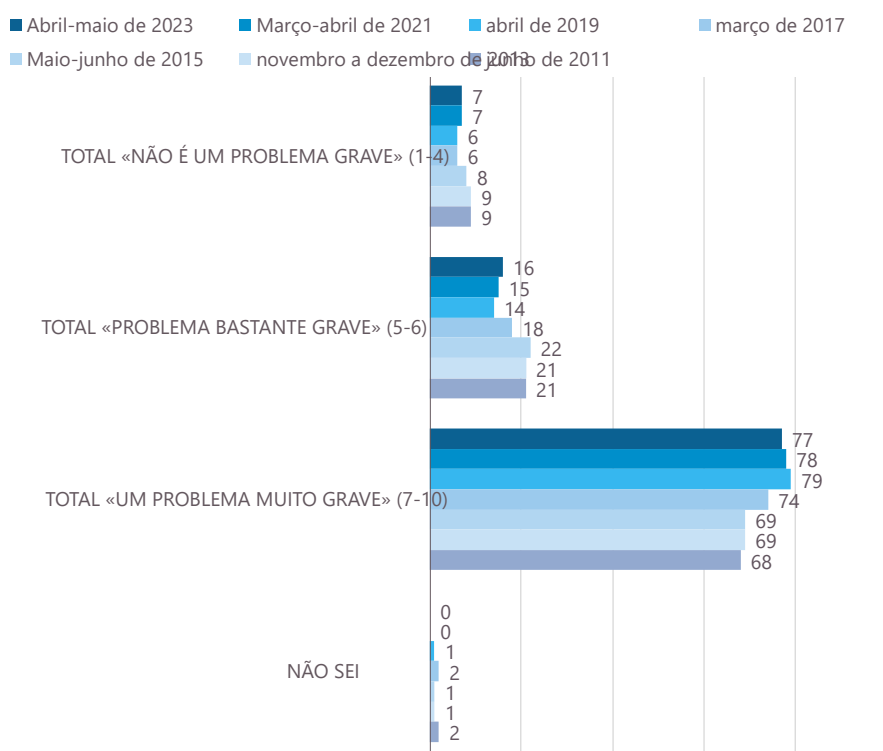
Quase oito em cada dez europeus consideram que as alterações climáticas são um problema muito grave. Os inquiridos foram convidados a dizer o quão grave é um problema que pensam que as alterações climáticas são neste momento, utilizando uma escala de 1 a 10. «1» significa que «não é de todo um problema sério» e «10» significa que é «um problema extremamente grave»¹⁷. As suas respostas foram divididas em três grupos: os inquiridos que consideram as alterações climáticas «um problema muito grave» (respostas 7 a 10), os que pensam que é «um problema bastante grave» (respostas 5 e 6) e os que pensam que «não é um problema sério» (respostas 1 a 4).

Mais de três quartos dos inquiridos (77 %, -1 ponto percentual desde março-abril de 2021) consideram que as alterações climáticas são um problema muito grave neste momento. De facto, mesmo quando se considera apenas as respostas 8 a 10, mais de seis em cada dez inquiridos consideram-na um problema grave. Ainda mais, 31 %

dão-lhe a pontuação máxima de 10, o que indica que é um problema extremamente grave.

Mais de um em cada dez (16 %, +1 p.p.) considera que as alterações climáticas são um problema bastante grave e 7 % (sem alterações) consideram que as alterações climáticas não são um problema grave. A percentagem de inquiridos que consideram as alterações climáticas um problema muito grave tem permanecido relativamente estável desde abril de 2019.

QC2R E quão grave é um problema que pensa que as alterações climáticas são neste momento? Por favor, use uma escala de 1 a 10, com '1' significando que não é de todo um problema grave e '10' significa que é «um problema extremamente grave». (% — UE-27)



17 QC2F

alterações climáticas são neste momento? Por favor, use uma escala de 1 a 10, com '1' significando que não é de todo um problema grave e '10' significa que é «um problema extremamente grave».

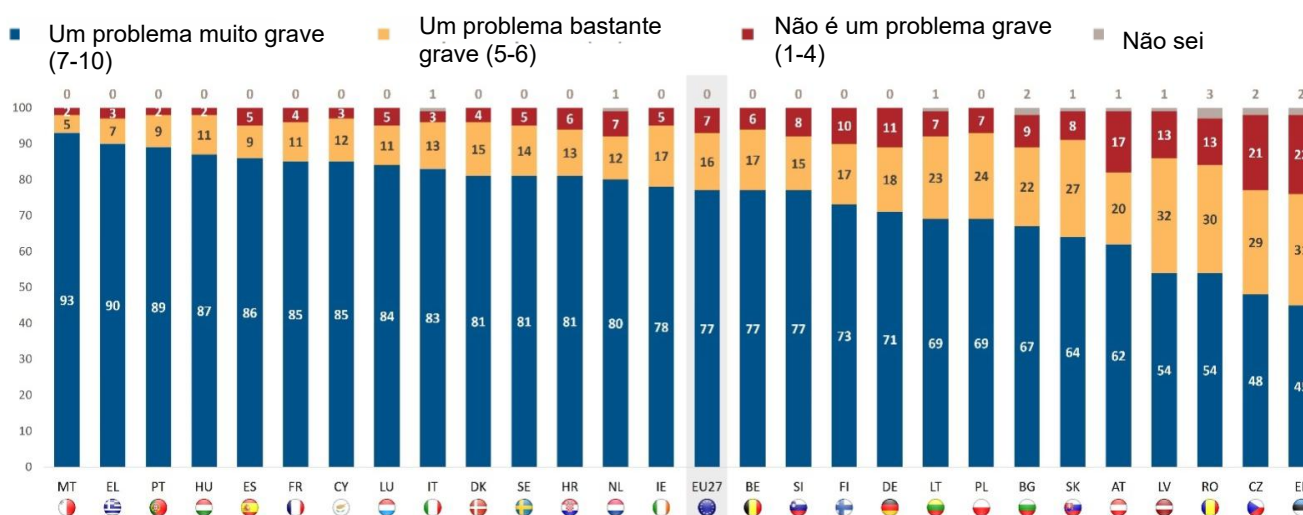
Alterações climáticas

Em todos os Estados-Membros da UE, é mais provável que os inquiridos considerem as alterações climáticas um problema muito grave neste momento. As percentagens variam entre 93 % em Malta, 90 % na Grécia e 89 % em Portugal e 45 % na Estónia, 48 % na Chéquia e 54 % na Roménia e na Letónia.

A percentagem que considera as alterações climáticas um problema bastante grave varia entre 32 % na Letónia, 31 % na Estónia e 30 % na Roménia, 5 % em Malta, 7 % na Grécia e 9 % em Portugal e Espanha.

Por último, há sete países em que pelo menos um em cada dez inquiridos considera que as alterações climáticas não constituem um problema grave: Estónia (22 %), Chéquia (21 %), Áustria (17 %), Letónia, Roménia (ambos 13 %), Alemanha (11 %) e Finlândia (10 %). Em contrapartida, apenas 2 % em Malta, Portugal e Hungria dão também esta resposta.

QC2R E Quão grave é um problema que pensa que as alterações climáticas são neste momento? Por favor, use uma escala de 1 a 10, com '1' significando que não é de todo um problema grave e '10' significa que é «um problema extremamente grave». (%)



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

As alterações desde março-abril de 2021¹⁸ são mistas. Em dez países, é agora mais provável que os inquiridos considerem as alterações climáticas um problema muito grave, com os maiores aumentos observados em Malta (93 %, +7 pontos percentuais em comparação com 2021, +1 p.p. em comparação com 2019) e na Finlândia (73 %, +7 p.p. desde 2021, -3 p.p. desde 2019). Em contrapartida, esta opinião diminuiu em 14 países e, em quatro países, a queda foi de, pelo menos, 10 pontos percentuais: Estónia (45 %, -18 p.p. desde 2021, -14 p.p. desde 2019), Chéquia (48 %, -16 p.p. desde 2021, -23 p.p. desde 2019), Eslováquia (64 %, -13 p.p.) e Roménia (54 %, -12 p.p.). Não se registaram alterações nos Países Baixos (80 %), na Eslovénia (77 %) e na Polónia (69 %).

QC2R E quão grave é um problema que pensa que as alterações climáticas são neste momento? Por favor, use uma escala de 1 a 10, com '1' significando que não é de todo um problema grave e '10' significa que é «um problema extremamente grave». (%)

		UE27	MT	FI	EL	LU	HU	DK	ES	FR	HR	SE	NL	PL	SI	IT	PT	IE	LT	CY	SER	LV	EM	BG	DE	RO	SK	CZ	EE
Não é um problema grave (1-4)	Maio/ Jun 2023	7	2	10	3	5	2	4	5	4	6	5	7	7	8	3	2	5	7	3	6	13	17	9	11	13	8	21	22
	Δ Mar/ Apr 2021	=	3	Δ8	2	=	3	5	1	■1	1	3	1	=	=	■1	=	3	2	■1	=	4	5	5	3	2	4	6	6
Um problema bastante grave (5-6)	Maio/ Jun 2023	16	5	17	7	11	11	15	9	11	13	14	12	24	15	13	9	17	23	12	17	32	20	22	18	30	27	29	31
	Δ Mar/ Apr 2021	1	3	1	4	Δ6	3	=	5	2	3	1	2	=	=	1	2	6	4	5	5	8	1	2	5	9	9	8	10
Um problema muito grave (7-10)	Maio/ Jun 2023	77	93	73	90	84	87	81	86	85	81	81	80	69	77	83	89	78	69	85	77	54	62	67	71	54	64	48	45
	Δ Mar/ Apr 2021	■1	7	7	6	6	6	5	5	4	2	2	=	=	=	■1	2	3	3	4	5	5	7	Δ8	Δ8	Δ12	13	16	Δ18
Não sei	Maio/ Jun 2023	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	1	0	0	1	1	2	0	3	1	2	2
	Δ Mar/ Apr 2021	=	■1	=	=	=	=	=	■1	■1	=	=	1	=	=	1	=	=	1	=	=	1	1	1	=	1	=	2	2

¹⁸ Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Quando as diferenças são significativas, a comparação com os resultados de 2019 foi adicionada.

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica ilustra que, em cada grupo, mais de sete em cada dez inquiridos pensam que as alterações climáticas são um problema muito grave. Há, no entanto, algumas diferenças notáveis:

- Quanto mais jovem for o respondente, maior a probabilidade de pensar desta forma: 81 % dos jovens entre os 15 e os 24 anos consideram que as alterações climáticas são um problema muito grave, em comparação com 75 % das pessoas com mais de 55 anos.
- Quanto mais tempo um inquirido permanecer na educação, maior será a probabilidade de pensar que este é um problema muito grave: 81 % dos que completaram os estudos com mais de 20 anos o fazem, em comparação com 74 % dos que concluíram a educação com idade igual ou superior a 15 anos.
- Os estudantes (86 %) e os gestores (82 %) são os que mais pensam que as alterações climáticas são um problema muito grave, em especial em comparação com os trabalhadores domésticos (73 %).
- Aqueles que se colocam na classe média alta (83 %) são os mais propensos a pensar que as alterações climáticas são um problema muito grave, especialmente em comparação com aqueles que se colocam na classe média baixa (72 %).

A análise também mostra — talvez não surpreendentemente — que os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são os problemas mais graves (94 %) ou um dos mais graves (89 %) que o mundo enfrenta são muito mais propensos a dizer que é um problema muito grave do que aqueles que pensam que as alterações climáticas não são um dos problemas mais graves do mundo (64 %).

Por último, os inquiridos que tomaram medidas pessoais para combater as alterações climáticas são mais propensos a pensar que as alterações climáticas são um problema muito grave do que aqueles que não tomaram qualquer ação (84 % contra 64 %).

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

	Não é um problema grave (1-4)	Um problema bastante grave (5-6)	Um problema muito grave (7-10)	Não sei
UE27	7	16	77	0
Gênero				
Homem	8	16	76	0
Mulher	6	16	77	1
Idade				
15-24	4	15	81	0
25-39	7	14	79	0
40-54	8	15	77	0
55+	7	17	75	1
Educação (fim de)				
—15	6	19	74	1
16-19	8	19	73	0
20+	7	12	81	0
Ainda a estudar	3	11	86	0
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	10	15	75	0
Gerentes	6	12	82	0
Outros colares brancos	6	17	77	0
Trabalhadores manuais	9	16	75	0
Pessoas da casa	6	20	73	1
Desempregados	8	16	76	0
Reformados	7	18	74	1
Estudantes	3	11	86	0
Dificuldades em pagar contas				
A maior parte do tempo	8	16	75	1
De vez em quando	8	18	74	0
Quase nunca/nunca	7	15	78	0
Considere pertencer a				
A classe trabalhadora	7	18	74	1
A classe média baixa	9	18	72	1
A classe média	6	15	79	0
A classe média alta	5	12	83	0
A classe alta	6	14	80	0
Alterações climáticas				
O maior problema	1	5	94	0
Um dos problemas	2	9	89	0
Não é um problema	12	23	64	1
Percepção das alterações climáticas				
Não é um problema sério	100	0	0	0
Um problema bastante grave	0	100	0	0
Um problema muito grave	0	0	100	0
Tomou medidas para combater o clima				
Sim	5	11	84	0
Não	11	24	64	1

II. TOMAR MEDIDAS PARA COMBATER AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS



Alterações climáticas

Este capítulo centra-se nas ações de combate às alterações climáticas. Discute quais os intervenientes que os europeus consideram ser responsáveis pela luta contra as alterações climáticas e analisa também as ações que os europeus estão a tomar pessoalmente para combater as alterações climáticas.

1. Responsabilidade pela luta contra as alterações climáticas

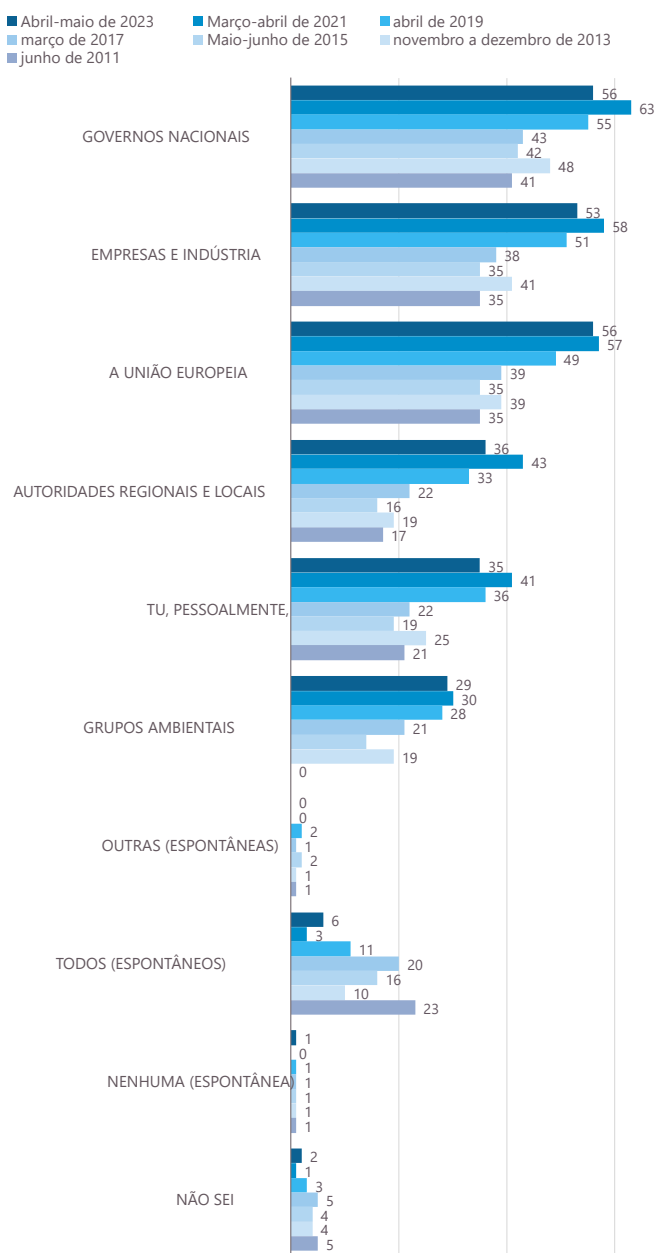
A maioria dos europeus pensa que, dentro da UE, são a União Europeia, os governos nacionais e as empresas e a indústria que são responsáveis pela luta contra as alterações climáticas.

Perguntou-se aos inquiridos quais os intervenientes na UE (a partir de uma lista de seis) que consideram ser responsáveis pela luta contra as alterações climáticas. Várias respostas foram possíveis.¹⁹ A União Europeia (56 %, -1 pontos percentuais desde março-abril de 2021) e os governos nacionais (56 %, -6 p.p.) são os mais mencionados, seguidos das empresas e da indústria (53 %, -5 p.p.). Todos estes fatores são menos suscetíveis de ser mencionados do que em março-abril de 2021, mas continuam a ser os únicos intervenientes mencionados por, pelo menos, quatro em cada dez inquiridos. Tendo uma visão mais longa, os inquiridos são agora muito mais propensos a responsabilizar-se pela luta contra as alterações climáticas com cada uma delas do que no período 2013-2017.

Mais de um terço dos inquiridos afirma que as autoridades regionais e locais (36 %, -7 p.p.) ou pessoalmente (35 %, -6 p.p.) são responsáveis, enquanto 29 % (-1 p.p.) consideram que os grupos ambientais são responsáveis.

Pouco mais de um em cada vinte (6 %, +3 p.p.) afirma espontaneamente que todos os intervenientes enumerados são responsáveis na UE pela luta contra as alterações climáticas.

QC3 Na sua opinião, quem, na UE, é responsável pela luta contra as alterações climáticas? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% — UE-27)



19 QC3. Na sua opinião, quem na UE é responsável pela luta contra as alterações climáticas?

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Em 14 Estados-Membros, é mais provável que os inquiridos digam que os governos nacionais são responsáveis pela luta contra as alterações climáticas, com as percentagens mais elevadas observadas entre os inquiridos em Malta (84 %), na Suécia (80 %) e na Dinamarca (77 %). Em contrapartida, na Eslovénia (35 %), na Roménia (40 %) e na Letónia (43 %) menos pessoas pensam desta forma. Os governos nacionais estão entre os três primeiros em todos os 27 Estados-Membros.

Em Espanha, os governos nacionais e a União Europeia classificam-se em primeiro lugar (ambos com 56 %), enquanto na Bulgária (48 %) e nos Países Baixos (ambos 68 %) os governos nacionais ocupam o mesmo lugar em primeiro lugar com as empresas e a indústria.

Em 27 Estados-Membros, a União Europeia está entre os três principais intervenientes considerados responsáveis pela luta contra as alterações climáticas. É o ator mais mencionado em seis países, incluindo o Luxemburgo (76 %), a França e a Bélgica (ambos 65 %) e a Espanha (53 %). A União Europeia é também amplamente mencionada pelos inquiridos em Malta (79 %) e na Dinamarca (75 %). Os inquiridos na Roménia (37 %), na Letónia (38 %) e na Bulgária (39 %) são os que menos consideram a UE responsável pela luta contra as alterações climáticas.

Em quatro países, os inquiridos pensam mais frequentemente que as empresas e a indústria são responsáveis pela luta contra as alterações climáticas: Alemanha (66 %), Hungria (60 %), Áustria (59 %) e Eslovénia (58 %). Na Bulgária (48 %) e nos Países Baixos (ambos 68 %) as empresas e a indústria estão em primeiro lugar com os governos nacionais. As empresas e a indústria são também amplamente mencionadas na Grécia (73 %) e em Malta (68 %). A Suécia é o único país

onde os negócios e a indústria não estão entre os três primeiros.

As autoridades regionais e locais são o terceiro ator mais mencionado na Grécia (45 %), na Áustria (43 %), em Espanha (38 %) e na Bulgária (33 %), mas são mais amplamente mencionados em Malta (67 %), no Luxemburgo (53 %) e na Suécia (46 %). São menos mencionados pelos da Chéquia (19 %) e da Polónia, Letónia e Itália (todos 26 %).

Existem cinco países em que pelo menos metade dos inquiridos considera que são pessoalmente responsáveis: Malta (63 %), Luxemburgo (62 %), Suécia (60 %), Dinamarca (54 %) e Países Baixos (53 %). Em contrapartida, 16 % na Chéquia e 17 % na Bulgária e na Polónia pensam da mesma forma. Este é o terceiro ponto mais mencionado na Suécia e nos Países Baixos (53 %).

Os grupos ambientais são os terceiros intervenientes mais mencionados na Áustria (juntamente com as autoridades regionais e locais, ambos 43 %). São também amplamente mencionados pelos inquiridos em Malta (61 %), no Luxemburgo (53 %) e na Lituânia (43 %), mas menos suscetíveis de serem mencionados pelos inquiridos na Bulgária (16 %), na Chéquia (17 %) e em Itália (18 %).

É de salientar que existem cinco países onde pelo menos um em cada dez declara espontaneamente que todos estes intervenientes são responsáveis pela luta contra as alterações climáticas: Portugal (32 %), Espanha (13 %), Áustria (11 %), Lituânia e Bulgária (10 % cada).

QC3 Na sua opinião, quem, na UE, é responsável pela luta contra as alterações climáticas? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Governos nacionais	56	49	48	54	77	61	55	56	74	56	61	50	46	69	43	57	63	48	84	68	52	46	47	40	35	64	62	80
A União Europeia	56	65	39	41	75	63	45	51	73	56	65	53	51	63	38	50	76	41	79	67	52	43	52	37	43	50	55	74
Empresas e indústria	53	52	48	46	65	66	44	42	73	54	56	47	43	67	39	56	66	60	68	68	59	34	41	33	58	63	60	55
Autoridades regionais e locais	36	35	33	19	44	44	30	34	45	38	40	41	26	38	26	37	53	29	67	35	43	26	35	31	28	34	29	46
Tu, pessoalmente,	35	40	17	16	54	48	22	39	32	36	46	26	20	41	24	37	62	18	63	53	40	17	28	18	22	26	42	60
Grupos ambientais	29	29	16	17	33	31	23	30	32	29	42	42	18	39	26	43	53	24	61	19	43	22	31	21	23	28	24	28
Outras (espontâneas)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	1	0	1	0	0	0
Todas (espontâneas)	6	3	10	4	4	4	5	9	5	13	4	3	9	4	4	10	2	8	2	2	11	3	32	5	8	3	1	1
Nenhuma (espontânea)	1	1	1	2	0	2	1	0	0	1	1	0	1	0	1	1	1	0	0	1	3	1	0	1	1	1	0	0
Não sei	2	1	6	4	0	1	3	1	0	2	3	0	3	0	3	2	1	1	2	0	2	2	2	4	1	1	2	0

Alterações climáticas

A nível nacional, as opiniões sobre quem é responsável pela luta contra as alterações climáticas têm variado entre abril e maio de 2021²⁰.

A nível global da UE, registou-se uma diminuição de sete pontos percentuais na percentagem que considera que os governos nacionais são responsáveis e, em 18 Estados-Membros, esta tendência é repetida. De facto, em 13 países, a descida é de, pelo menos, 10 pontos percentuais, com a maior observada na Irlanda (56 %, -18 pontos percentuais em comparação com 2021, +8 pontos percentuais em comparação com 2019), na Eslovénia (35 %, -17 p.p. desde, -2 p.p. desde 2019) e em Itália (46 %, -17 p.p.). As referências ao governo nacional aumentaram em seis países, incluindo Malta (84 %, +9 p.p. desde 2021, +18 p.p. desde 2019) e mantiveram-se inalteradas na Grécia (74 %), na Eslováquia (64 %) e em França (61 %).

As referências à União Europeia aumentaram em 15 países, incluindo a Lituânia (50 %, +17 p.p.), a Dinamarca (75 %, +15 p.p.) e Malta (79 %, +10 p.p. desde 2021, +20 p.p. desde 2019). Nos restantes 12 países, os inquiridos têm agora menos probabilidades de pensar que a UE é responsável, com as maiores descidas observadas na Roménia (37 %, -15 p.p.), na Irlanda (51 %, -14 p.p. desde 2021, +6 p.p. desde 2019), em Portugal (52 %, -12 p.p. desde 2021, -4 p.p. desde 2019) e na Eslovénia (43 %, -10 p.p. desde 2021, +4 p.p. desde 2019).

Em 13 países, os inquiridos têm agora menos probabilidades de pensar que as autoridades regionais e locais são responsáveis e, em cinco países, o declínio é de, pelo menos, dez pontos percentuais: Polónia (26 %, -20 p.p.), Itália (26 %, -20 p.p.), Roménia (31 %, -15 p.p.), Irlanda (34 %, -11 p.p. desde 2021, +1 p.p. desde 2019) e Espanha (38 %, -10 p.p.). Em contrapartida, em 11 países, é agora mais provável que os inquiridos mencionem os órgãos de poder local e regional, o que é particularmente pronunciado no Luxemburgo (53 %, +18 p.p. desde 2021, +23 p.p. desde 2019), Malta (67 %, +14 p.p. desde 2021, +26 p.p. desde 2019) e Lituânia (37 %, +10 p.p.). Não houve qualquer alteração na opinião em França (40 %), na Bélgica ou em Portugal (ambos 35 %).

A nível da UE, registou-se um declínio de cinco pontos nas referências às empresas e à indústria, e esta tendência é ecoada em 16 Estados-Membros, incluindo a Roménia (33 %, -16 p.p.), a Irlanda (42 %, -14 p.p. desde 2021, +3 p.p. desde 2019), a Bulgária (48 %, -10 p.p.) e a Itália (43 %, -10 p.p.). Nos restantes 11 países, as menções aumentaram, nomeadamente na Grécia (73 %, +11 p.p.), em Malta (68 %, +11 p.p. desde 2021, +25 p.p. desde 2019) e na Lituânia (56 %, +10 p.p.).

Em 18 países, os inquiridos têm agora menos probabilidades de pensar que são pessoalmente responsáveis pela luta contra as alterações climáticas, com as maiores descidas observadas em Portugal (28 %, -15 p.p. desde 2021, -3 p.p. desde 2019), na Irlanda (39 %, -13 p.p. desde 2021, -4 p.p. desde 2019) e na Polónia (17 %, -13 p.p.). As menções aumentaram em seis países, incluindo a Dinamarca (54 %, +13 p.p. desde 2021, +2 p.p. desde 2019) e Malta (63 %, +11 p.p. desde 2021, +23 p.p. desde 2019), mas mantiveram-se inalteradas em França (46 %), Croácia e Eslováquia (ambos 26 %).

As referências a grupos ambientais aumentaram em 15 países e, em cinco países, o aumento é de, pelo menos, 10 pontos percentuais: Luxemburgo (53 %, +28 p.p. desde 2021, +22 p.p. desde 2019), Lituânia (43 %, +16 p.p. desde 2021, +5 p.p. desde 2019), Dinamarca (33 %, +15 p.p. desde 2021, +10 p.p. desde 2019), Malta (61 %, +13 p.p.) e Letónia (26 %, +10 p.p. desde 2021, -7 p.p. desde 2019). Em contrapartida, as menções diminuíram em dez países, incluindo a Itália (18 %, -14 p.p.), a Roménia (21 %, -13 p.p.) e Chipre (39 %, -10 p.p.).

²⁰ Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Quando as diferenças são significativas, a comparação com os resultados de 2019 foi adicionada.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

QC3 Na sua opinião, quem, na UE, é responsável pela luta contra as alterações climáticas? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (%)

		UE27	MT	DK	LT	SE	LU	FI	EL	FR	SK	DE	CY	HR	NL	EM	PT	SE R	ES	RO	EE	HU	BG	LV	CZ	PL	IT	SI	IE
Governos nacionais	Maio/ Jun 2023	56	84	77	57	80	63	62	74	61	64	61	69	50	68	52	47	49	56	40	55	48	48	43	54	46	46	35	56
	Δ Mar/ Apr 2021	7	9	5	5	4	3	1	=	=	=	■1	■1	2	5	Δ8	●10	●11	●11	●11	Δ12	Δ12	13	13	16	16	17	17	Δ18
A União Europeia	Maio/ Jun 2023	56	79	75	50	74	76	55	73	65	50	63	63	53	67	52	52	65	56	37	45	41	39	38	41	43	51	43	51
	Δ Mar/ Apr 2021	■1	10	15	17	5	10	2	8	3	3	1	Δ6	2	3	5	Δ12	4	2	Δ15	6	2	7	3	4	2	5	●10	14
Autoridades regionais e locais	Maio/ Jun 2023	36	67	44	37	46	53	29	45	40	34	44	38	41	35	43	35	35	38	31	30	29	33	26	19	26	26	28	34
	Δ Mar/ Apr 2021	7	14	7	10	2	18	2	2	=	2	2	Δ8	5	5	3	=	=	●10	Δ15	2	Δ8	7	1	2	●20	●20	7	●11
Empresas e indústria	Maio/ Jun 2023	53	68	65	56	55	66	60	73	56	63	66	67	47	68	59	41	52	54	33	44	60	48	39	46	34	43	58	42
	Δ Mar/ Apr 2021	5	11	9	10	4	8	2	11	4	3	Δ8	6	3	4	7	7	5	Δ6	16	5	5	●10	1	5	■9	●10	4	14
Não sei	Maio/ Jun 2023	35	63	54	37	60	62	42	32	46	26	48	41	26	53	40	28	40	36	18	22	18	17	24	16	17	20	22	39
	Δ Mar/ Apr 2021	Δ6	11	13	9	4	8	4	■1	=	=	7	5	=	4	Δ8	Δ15	■1	Δ6	Δ8	4	5	4	4	Δ6	13	Δ8	2	13
Tu, pessoalmente,	Maio/ Jun 2023	29	61	33	43	28	53	24	32	42	28	31	39	42	19	43	31	29	29	21	23	24	16	26	17	22	18	23	30
	Δ Mar/ Apr 2021	■1	13	15	16	6	28	5	7	5	2	=	●10	2	4	=	8	5	3	13	3	3	7	10	7	■9	14	2	Δ6
Grupos ambientais	Maio/ Jun 2023	0	0	0	1	0	0	0	0	1	1	0	0	0	1	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	Δ Mar/ Apr 2021	=	=	=	1	=	=	=	=	1	1	=	=	=	1	=	=	=	=	1	=	=	=	=	=	=	=	=	=
Outras (espontâneas)	Maio/ Jun 2023	6	2	4	10	1	2	1	5	4	3	4	4	3	2	11	32	3	13	5	5	8	10	4	4	3	9	8	9
	Δ Mar/ Apr 2021	3	3	4	10	1	2	1	3	3	=	1	1	2	2	6	32	3	6	3	5	5	3	4	4	2	5	5	9
Todas (espontâneas)	Maio/ Jun 2023	1	0	0	1	0	1	0	0	1	1	2	0	0	1	3	0	1	1	1	1	0	1	1	2	1	1	1	0
	Δ Mar/ Apr 2021	1	=	=	1	=	1	■1	=	=	1	1	■1	=	1	3	=	1	1	=	1	=	1	=	1	2	1	1	=
Nenhuma (espontânea)	Maio/ Jun 2023	2	2	0	2	0	1	2	0	3	1	1	0	0	0	2	2	1	2	4	3	1	6	3	4	2	3	1	1
	Δ Mar/ Apr 2021	1	1	■1	2	=	=	2	■1	=	=	1	=	=	=	1	2	1	=	1	3	■1	4	3	4	1	1	1	1

Uma análise dos resultados sociodemográficos destaca o seguinte:

- Quanto mais tempo um respondente permaneceu na educação, maior a probabilidade de atribuir responsabilidade a cada ator. Por exemplo, 60 % das pessoas que concluíram o ensino aos 20 anos ou mais consideram que a UE é responsável, em comparação com 52 % das pessoas que concluíram os estudos aos 15 anos ou menos.
- Com exceção dos grupos ambientais, os gestores são os mais propensos a dizer que cada ator é responsável. Os estudantes e os gestores são os mais suscetíveis de atribuir a responsabilidade à UE (62 % cada).
- Os entrevistados que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas são os mais propensos a pensar que cada ator é responsável. Por exemplo, 59 % dizem isso sobre os governos nacionais, em comparação com 52 % dos que têm dificuldade em pagar contas na maior parte do tempo.
- Aqueles que se consideram parte da classe média alta são os mais propensos a dizer que cada ator é responsável, embora no caso de grupos ambientais uma proporção igual daqueles que se consideram parte da classe média também pensa desta forma (ambos 30 %).

A análise também mostra que os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são os problemas mais graves, ou um dos problemas mais graves, são mais propensos a considerar cada interveniente responsável, em comparação com aqueles que não pensam que as alterações climáticas são um problema grave. Por exemplo, 70 % dos que pensam que as alterações climáticas são o problema mais grave e 64 % dos que pensam que é um dos problemas mais graves também pensam que a UE é responsável, em comparação com 48 % dos que consideram que as alterações climáticas não são um problema grave para o mundo.

Quanto mais seriamente um respondente percebe as alterações climáticas, maior a probabilidade de considerar cada ator como responsável por enfrentá-las. Por exemplo, 58 % dos que pensam que as alterações climáticas são um problema muito grave pensam que as empresas e a indústria são responsáveis, em comparação com 35 % que pensam que não é um problema grave. O mesmo padrão aplica-se quando se faz a comparação entre aqueles que têm e não tomaram medidas pessoais para combater as alterações climáticas.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

QC3 Na sua opinião, quem, na UE, é responsável pela luta contra as alterações climáticas? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (% — UE)								
	Governos nacionais	A União Europeia	Autoridades regionais e locais	Empresas e indústria	Tu, pessoalmente	Grupos ambientais	Outras (espontâneas)	Todas (espontâneas)
UE27	56	56	36	53	35	29	0	6
Gênero								
Homem	56	57	35	53	35	27	0	6
Mulher	56	56	37	53	36	30	0	7
Idade								
15-24	56	59	34	53	34	30	0	6
25-39	56	58	38	56	37	31	0	6
40-54	57	57	36	54	37	28	0	7
55+	55	54	35	52	33	27	0	7
Educação (fim de)								
—15	51	52	32	49	28	24	0	10
16-19	53	54	35	53	33	29	0	6
20+	61	60	39	56	41	31	0	5
Ainda a estudar	59	62	37	58	37	29	0	6
Categoria socioprofissional								
Trabalhadores por conta própria	53	56	35	52	32	28	0	8
Gerentes	63	62	42	59	44	31	0	5
Outros colares brancos	56	58	34	53	34	28	0	6
Trabalhadores manuais	52	54	35	52	35	29	0	7
Pessoas da casa	52	52	30	45	27	23	0	11
Desempregados	55	58	37	55	37	37	0	6
Reformados	55	53	35	52	33	28	0	6
Estudantes	59	62	37	58	37	29	0	6
Dificuldades em pagar contas								
A maior parte do tempo	52	55	35	50	27	27	0	9
De vez em quando	49	51	34	48	28	27	0	7
Quase nunca/nunca	59	59	37	56	39	30	0	6
Considere pertencer a								
A classe trabalhadora	55	54	37	53	32	28	0	9
A classe média baixa	52	53	31	50	31	26	1	8
A classe média	56	57	37	54	36	30	0	5
A classe média alta	63	65	40	60	46	30	1	4
A classe alta	57	62	35	46	35	24	0	6
Alterações climáticas								
O maior problema	66	70	45	61	47	35	0	5
Um dos problemas	62	64	42	60	44	34	0	6
Não é um problema	49	48	30	47	27	24	0	7
Perceção das alterações climáticas								
Não é um problema sério	34	30	20	35	16	15	1	5
Um problema bastante grave	44	44	27	41	23	23	0	6
Um problema muito grave	60	62	39	58	40	31	0	7
Tomou medidas para combater o clima								
Sim	62	62	42	60	43	32	0	7
Não	46	46	26	42	21	22	0	6

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

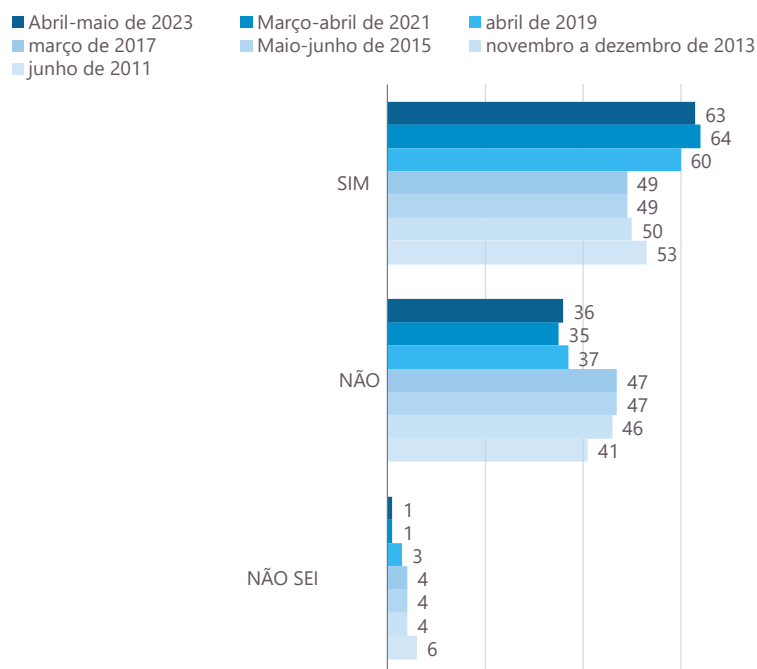
2. Ações pessoais para combater as alterações climáticas

Mais de seis em cada dez europeus tomaram pessoalmente medidas para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses

Desde março-abril de 2021, a percentagem de inquiridos que afirmam ter tomado medidas pessoais para combater as alterações climáticas nos últimos 6 meses tem sido pouco alterada (63 %, -1 ponto percentual)²¹. Mais de um terço (36 %, +1 p.p.) diz que não tomou nenhuma ação, enquanto 1 % (sem alteração) diz que não sabe.

A mais longo prazo, a proporção que toma medidas manteve-se relativamente estável desde abril de 2019, mas consideravelmente mais elevada do que o período 2011-2017.

QC5 O senhor tomou pessoalmente alguma ação para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses? (% — UE-27)



21 QC5. O senhor tomou pessoalmente alguma ação para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses?

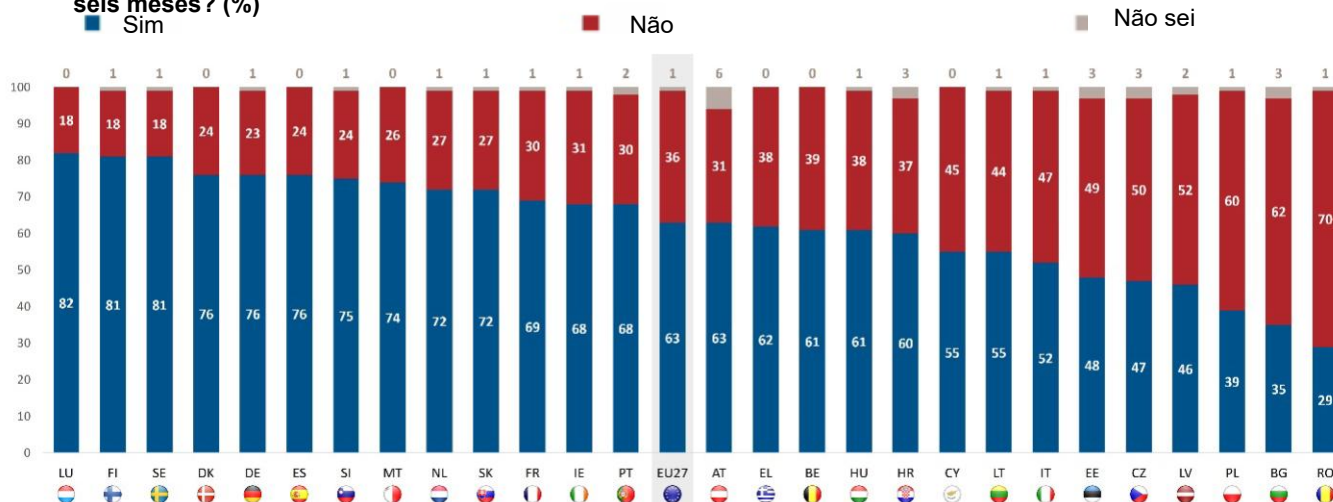
Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

A nível nacional, a maioria dos inquiridos em 21 Estados-Membros afirma ter tomado pessoalmente medidas para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses e, em sete países, pelo menos três quartos o fizeram: Luxemburgo (82 %), Finlândia e Suécia (81 % cada), Dinamarca, Alemanha e Espanha (76 % cada) e Eslovénia (75 %).

contra as alterações climáticas nos últimos seis meses, com os maiores aumentos observados entre os inquiridos na Dinamarca (76 %, +14 pontos percentuais em comparação com 2021, +1 p.p. em comparação com 2019), nos Países Baixos (72 %, +11 p.p.) e no Luxemburgo (82 %, +9 p.p. desde 2021, +1 p.p. desde 2019).

QC5 O senhor tomou pessoalmente alguma ação para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses? (%)



No outro extremo da escala, apenas 29 % das pessoas na Roménia, 35 % na Bulgária e 39 % na Polónia afirmam ter tomado medidas pessoais neste período.

As tendências desde abril-maio de 2021²² são mistas. Em dez Estados-Membros, os inquiridos são agora mais propensos a dizer que se dedicaram pessoalmente à luta

Em contrapartida, os inquiridos em onze países, incluindo Portugal (68 %, -15 p.p. desde 2021, -6 p.p. desde 2019), Polónia (39 %, -13 p.p.) e Chipre (55 %, -10 p.p.) têm agora menos probabilidades de dizer que tomaram medidas.

Não houve alterações nos restantes seis países.

QC5 O senhor tomou pessoalmente alguma ação para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses? (%)

		UE27	DK	NL	LU	FI	LT	SE	EL	IT	LV	EE	ES	FR	HR	MT	SI	SK	SE R	DE	RO	BG	CZ	IE	HU	E M	CY	PL	PT
Sim	Maio/Jun 2023	63	76	72	82	81	55	81	62	52	46	48	76	69	60	74	75	72	61	76	29	35	47	68	61	63	55	39	68
	Δ Mar/Apr 2021	■1	14	11	9	8	7	7	4	4	4	1	=	=	=	=	=	=	■1	2	2	3	3	4	Δ6	Δ8	●1 0	13	Δ1 5
Não	Maio/Jun 2023	36	24	27	18	18	44	18	38	47	52	49	24	30	37	26	24	27	39	23	70	62	50	31	38	31	45	60	30
	Δ Mar/Apr 2021	1	14	Δ1 2	■9	■9	Δ8	Δ8	4	4	Δ6	4	1	=	2	2	■1	■1	1	2	1	3	=	3	6	4	10	13	13
Não sei	Maio/Jun 2023	1	0	1	0	1	1	1	0	1	2	3	0	1	3	0	1	1	0	1	1	3	3	1	1	6	0	1	2
	Δ Mar/Apr 2021	=	=	1	=	1	1	1	=	=	2	3	■1	=	2	2	1	1	=	=	1	=	3	1	=	4	=	=	2

para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Quando as diferenças são significativas, a comparação com os resultados de 2019 foi adicionada.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Mais de metade dos inquiridos de cada grupo sociodemográfico afirma ter tomado medidas pessoais para combater as alterações climáticas, mas há algumas diferenças notáveis:

- Os inquiridos entre os 25 e os 54 anos (66 %) têm maior probabilidade de afirmar que tomaram medidas em comparação com os inquiridos mais jovens (61 %) ou mais velhos (60 %).
- Quanto mais tempo um inquirido permanecer na educação, maior será a probabilidade de dizer que tomou medidas: 71 % das pessoas que completaram a escolaridade com idade igual ou superior a 20 anos o fizeram, em comparação com 55 % que deixaram o ensino aos 15 anos ou menos.
- Os gestores (74 %) são mais propensos do que os de outros grupos socioprofissionais a dizer que tomaram medidas, especialmente quando comparados com os desempregados (57 %).
- Os inquiridos que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas (67 %) são mais propensos a dizer que tomaram medidas do que aqueles que têm mais dificuldades.
- Aqueles que se consideram parte da classe média alta (75 %) são mais propensos a dizer que tomaram medidas do que aqueles que consideram fazer parte de outras categorias da escada social e, em particular, na classe trabalhadora (59 %).

A análise também mostra que os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são os mais graves (76 %) ou um dos mais graves (71 %) problemas com que o mundo se confronta são mais propensos a tomar medidas do que aqueles que não contam as alterações climáticas entre os problemas mais graves (55 %).

QC5 O senhor tomou pessoalmente alguma ação para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses? (% — UE)

	Sim	Não	Não sei
UE27	63	36	1
Gênero			
Homem	61	38	1
Mulher	65	34	1
Idade			
15-24	61	38	1
25-39	66	33	1
40-54	66	33	1
55+	60	38	2
Educação (fim de)			
—15	55	44	1
16-19	60	39	1
20+	71	28	1
Ainda a estudar	67	32	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	65	34	1
Gerentes	74	25	1
Outros colares brancos	63	35	2
Trabalhadores manuais	63	36	1
Pessoas da casa	58	41	1
Desempregados	57	42	1
Reformados	59	40	1
Estudantes	67	32	1
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	58	41	1
De vez em quando	55	44	1
Quase nunca/nunca	67	32	1
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	59	40	1
A classe média baixa	60	39	1
A classe média	64	35	1
A classe média alta	75	25	0
A classe alta	65	35	0
Alterações climáticas			
O maior problema	76	23	1
Um dos problemas	71	28	1
Não é um problema	55	44	1
Percepção das alterações climáticas			
Não é um problema sério	41	57	2
Um problema bastante grave	44	54	2
Um problema muito grave	69	30	1

3. Tipos de ação individual

Mais de nove em cada dez europeus tomaram pelo menos uma ação para ajudar a combater as alterações climáticas

Os inquiridos receberam uma lista de 15 ações e perguntaram-lhe quais tinham tomado pessoalmente para combater as alterações climáticas²³. Mais de nove em cada dez (93 %, -3 pontos percentuais desde março-abril de 2021) tinham tomado pelo menos uma ação.

De longe, a ação mais comum mencionada é tentar reduzir os resíduos e separá-los regularmente para reciclagem (70 %, -5 pontos percentuais). Esta e a tentativa de reduzir o consumo de artigos descartáveis (53 %, -6 p.p.) são as únicas ações mencionadas por, pelo menos, metade de todos os inquiridos. Em ambos os casos, no entanto, os inquiridos têm agora menos probabilidades de dizer que tomam cada ação do que em 2021.

Quase quatro em cada dez (37 %) afirmam que, ao comprar um novo aparelho doméstico, o menor consumo de energia é um fator importante na sua escolha, uma diminuição de cinco pontos percentuais desde 2021 e a segunda descida consecutiva desde 2019.

Pouco mais de três em cada dez (31 %, sem alteração) compram e comem menos carne.

Mais de um quarto dos inquiridos afirma utilizar regularmente alternativas respeitadoras do ambiente ao seu automóvel privado, tais como caminhadas, ciclismo, transporte público ou partilha de automóveis (28 %, -2 p.p.) ou que compram e comem mais alimentos biológicos (28 %, -4 p.p.).

Foram tomadas outras medidas por menos de um em cada cinco inquiridos, tendo havido poucas alterações desde 2021.

Mais de um em cada dez dizem ter isolado melhor a sua casa para reduzir o seu consumo de energia (17 %, -1 p.p.), consideram a pegada de carbono das suas compras de alimentos e, por vezes, adaptam as suas compras em conformidade (15 %, -1 p.p.),

Cerca de uma em cada dez pessoas instalou equipamento no seu domicílio para controlar e reduzir o seu consumo de energia (11 %, +1 p.p.), ter em conta a pegada de carbono dos seus transportes ao planear as suas férias e outras viagens mais longas e, por vezes, adaptar os seus planos em conformidade (11 %, sem alterações) ou ter mudado para um fornecedor de energia que oferece uma quota de energia a partir de fontes renováveis mais elevada do que a anterior (10 %, sem alterações).

Menos de um em cada dez instalaram painéis solares na sua casa (9 %, +1 p.p.), compraram um carro novo e o

seu baixo consumo de combustível foi um fator importante na sua escolha (7 %, -1 p.p.), compraram uma casa de baixo consumo de energia (4 %, sem alterações) ou compraram um carro elétrico (3 %, +1 pp).

A análise das tendências a longo prazo mostra que o número de pessoas que tentam reduzir o seu desperdício ou reduzir o consumo de artigos descartáveis está nos níveis mais baixos desde 2013.

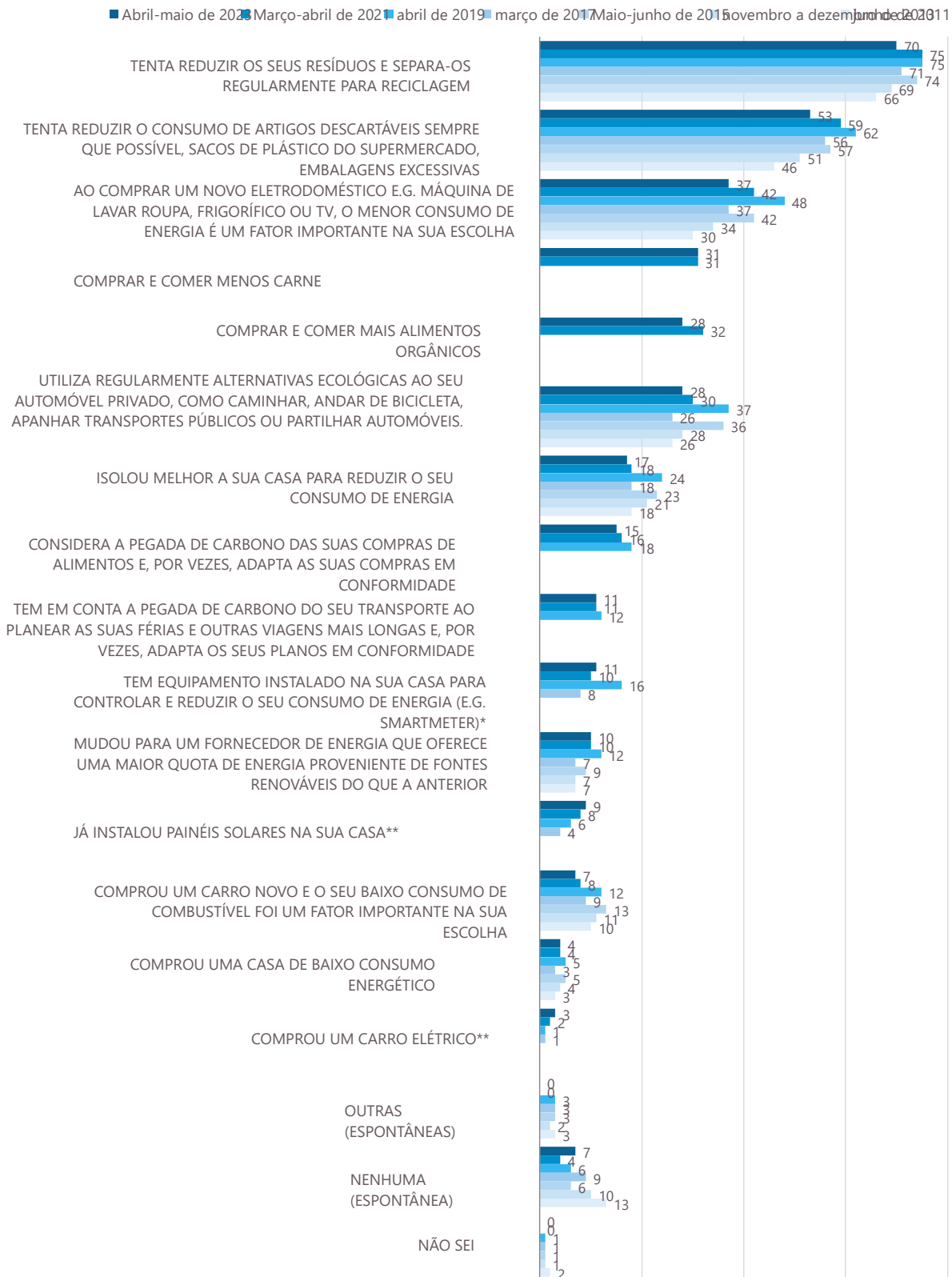
A percentagem de inquiridos que afirmam que o menor consumo de energia é um fator importante na compra de um novo aparelho doméstico diminuiu para o mesmo nível de 2017, enquanto a percentagem de inquiridos que isolaram melhor a sua casa ou compraram automóveis novos com baixo consumo de combustível, um fator importante, estão agora nos seus níveis mais baixos de sempre.

23 QC6. Qual das seguintes ações, se for caso disso, se aplica a si? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

QC6 Qual das seguintes ações, se for caso disso, se aplica a si? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS)
(% — UE-27)



Alterações climáticas

A nível nacional, pelo menos oito em cada dez inquiridos em cada Estado-Membro afirmam ter tomado pelo menos uma ação para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses. Todos os inquiridos em Malta (100 %) dizem isto, tal como 99 % na Suécia e 98 % no Luxemburgo, na Eslovénia e nos Países Baixos. Em comparação com 80 % na Bulgária, 83 % em Chipre e 85 % na Roménia.

Em comparação com março-abril de 2021, os²⁴ inquiridos em 21 países têm agora menos probabilidades de afirmar que tomaram pelo menos uma ação, com as maiores descidas observadas em Portugal (87 %, -13 pontos percentuais em comparação com 2021, -2 p.p. em comparação com 2019), Polónia (87 %, -10 p.p.), Chéquia (91 %, -8 p.p. desde 2021, -3 p.p. desde 2019) e Letónia (89 %, -8 p.p.). Malta (100 %, +3 p.p.) e a Roménia (85 %, +2 p.p.) são os únicos países em que os inquiridos têm agora maior probabilidade de ter tomado pelo menos uma ação, ao passo que não se registou qualquer alteração na Suécia (99 %), no Luxemburgo (98 %), em França (96 %) e na Finlândia (95 %).

Em todos os países, com exceção de um, os inquiridos mais frequentemente dizem que tentam reduzir os seus resíduos e separá-los regularmente para reciclagem, embora as percentagens variem entre 91 % dos inquiridos em Malta e na Suécia e 82 % em França e no Luxemburgo e 36 % na Roménia e 49 % na Polónia. No entanto, esta ação ocupa um lugar entre os três primeiros em todos os Estados-Membros, uma vez que é a terceira mais mencionada na Bulgária (26 %).

«Ao comprar um novo aparelho doméstico, o menor consumo de energia é um fator importante na sua escolha» é a única outra opção que ocupa o primeiro lugar a nível nacional, sendo a ação mais mencionada na Bulgária (39 %). Esta ação é também mencionada por, pelo menos, metade dos inquiridos em Malta (67 %), nos Países Baixos (54 %), na Suécia (52 %) e na Eslovénia (51 %). Esta é a terceira ação mais mencionada em 16 países.

Em 26 Estados-Membros que tentam reduzir o consumo de artigos descartáveis, sempre que possível, é a segunda ação mais mencionada, com percentagens que variam entre 81 % dos inquiridos na Suécia, 78 % em Malta e 71 % nos Países Baixos, 31 % na Roménia, 32 % na Bulgária e 36 % na Polónia. Esta ação está entre as três primeiras em cada Estado-Membro e, na Bulgária, partilha a segunda posição com um melhor isolamento da casa para reduzir o consumo de energia.

Comprar e comer menos carne é a terceira ação mais mencionada nos Países Baixos (58 %), na Alemanha (47 %) e em França (41 %), sendo também mencionada por, pelo menos, metade dos inquiridos na Suécia e no Luxemburgo (ambos 53 %). Em contrapartida, apenas

11 % na Polónia e 13 % em Portugal e na Lituânia afirmam que estão a tomar esta medida.

A utilização regular de alternativas respeitadoras do ambiente a um automóvel privado é a terceira ação mais mencionada na Suécia (63 %), na Finlândia (45 %) e na Irlanda (29 %), sendo também amplamente mencionada nos Países Baixos (56 %) e no Luxemburgo (47 %). É menos mencionado pelos inquiridos na Polónia (12 %), Itália e Croácia (ambos 14 %).

Em quatro países, comprar e comer mais alimentos biológicos é a terceira ação mais mencionada: Luxemburgo (60 %), Eslovénia (56 %), Dinamarca (47 %) e Áustria (41 %). Tal é também referido por, pelo menos, metade na Suécia (52 %). Em contrapartida, 11 % na Hungria, 12 % na Polónia e 14 % na Bulgária afirmam que estão a tomar esta medida.

Na Bulgária, um melhor isolamento da casa para reduzir o consumo de energia ocupa o segundo lugar, juntamente com a tentativa de reduzir o consumo de artigos descartáveis (ambos 32 %). 43 % dos inquiridos nos Países Baixos e 32 % na Eslovénia mencionam um melhor isolamento da casa.

Nenhuma outra ação aparece nos três primeiros em qualquer país. Os resultados dignos de nota das restantes ações incluem:

- Os inquiridos na Suécia (46 %) e nos Países Baixos (41 %) têm mais probabilidades do que os de outros países de dizerem que consideram a pegada de carbono das suas compras de alimentos e, por vezes, adaptarem as suas compras.
- Os inquiridos nos Países Baixos (44 %) são mais propensos do que os de outros países a afirmar que instalaram equipamento na sua casa para controlar e reduzir o consumo de energia. Malta (33 %) e o Luxemburgo (20 %) são os únicos outros países em que pelo menos um em cada cinco diz ter feito isso.
- Os inquiridos na Suécia (43 %) são mais propensos do que os de outros países a considerar a pegada de carbono dos seus transportes ao planear férias ou viagens mais longas.
- A Suécia (25 %) é também o único país onde pelo menos um em cada cinco declara ter mudado para um fornecedor de energia que oferece uma maior quota de energia proveniente de fontes renováveis.
- Os Países Baixos (43 %), Chipre (25 %) e Malta (21 %) são os únicos países em que pelo menos um em cada cinco instalaram painéis solares na sua casa.
- Quase um em cada cinco inquiridos no Luxemburgo (19 %) afirma ter comprado uma casa de baixo consumo de energia, com pelo menos um em cada dez inquiridos nos Países Baixos (12 %) e Chipre (10 %) a afirmar também que o fizeram.

24 Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Quando as diferenças são significativas, a comparação com os resultados de 2019 foi adicionada.

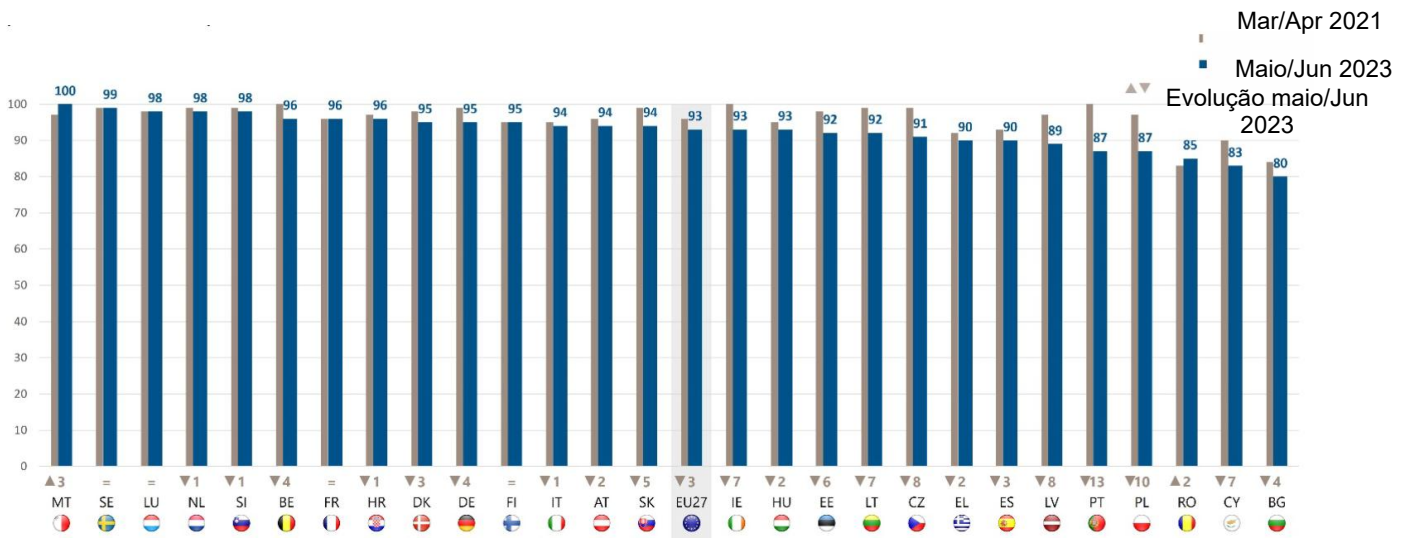
Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Eurobarómetro Especial 538

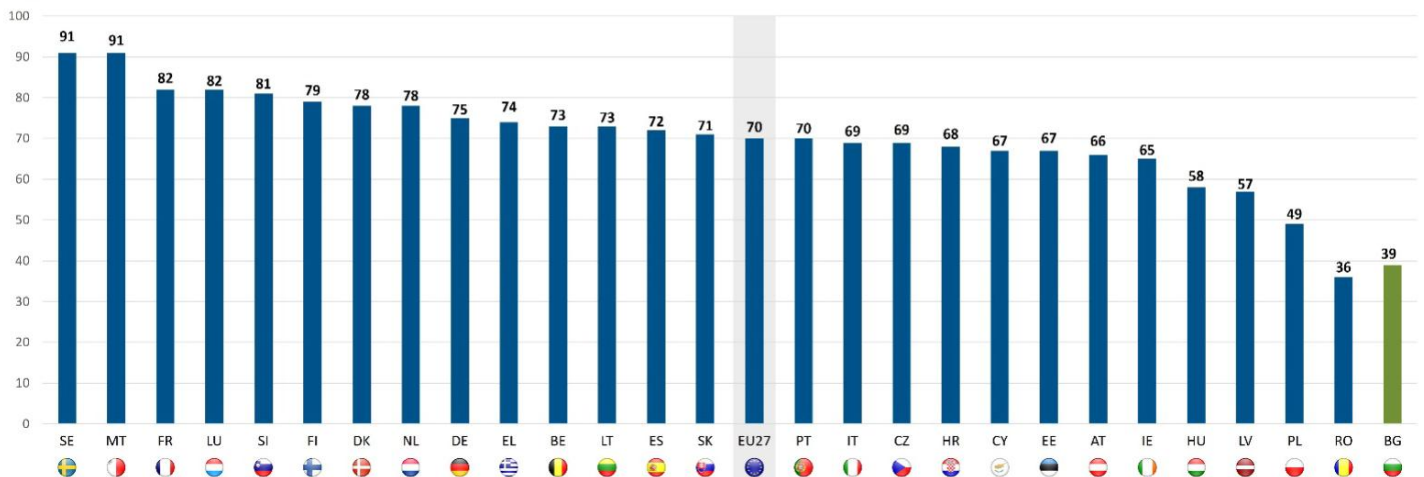
Alterações climáticas

QC6 Qual das seguintes ações, se for caso disso, se aplica a si? (Multiple ANSWERS POSSÍVEL) (% total «pelo menos uma ação»)



QC6. Qual das seguintes ações, se for caso disso, se aplica a si? (Respostas múltiplas possíveis) (% — A resposta mais mencionada por país)

- Tenta reduzir os seus resíduos e separa-os regularmente para reciclagem
- Ao comprar um novo eletrodoméstico (por exemplo, máquina de lavar roupa, frigorífico ou TV), o menor consumo de energia é um fator importante na sua escolha.



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

QC6 Qual das seguintes ações, se for caso disso, se aplica a si? (RESPOSTAS MÚLTIPLAS POSSÍVEIS) (%)

	UE27	SE R	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	EM	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
Tenta reduzir os seus resíduos e separa-os regularmente para reciclagem	70	73	26	69	78	75	67	65	74	72	82	68	69	67	57	73	82	58	91	78	66	49	70	36	81	71	79	91
Tenta reduzir o consumo de artigos descartáveis sempre que possível (por exemplo, sacos de plástico do supermercado, excesso de embalagens)	53	59	32	49	63	65	61	52	64	49	57	49	40	54	48	48	66	55	78	71	57	36	49	31	65	57	69	81
Ao comprar um novo eletrodoméstico (por exemplo, máquina de lavar roupa, frigorífico ou TV), o menor consumo de energia é um fator importante na sua escolha.	37	43	39	46	46	41	40	28	40	34	38	34	31	46	41	37	48	37	67	54	38	24	31	27	51	40	42	52
Comprar e comer menos carne	31	39	19	18	46	47	24	26	14	15	41	22	26	21	17	13	53	18	22	58	39	11	13	14	27	19	41	53
Utiliza regularmente alternativas ecológicas ao seu automóvel privado, como caminhar, andar de bicicleta, apanhar transportes públicos ou partilhar automóveis.	28	42	17	24	43	43	32	29	28	23	27	14	14	17	26	22	47	19	42	56	33	12	16	16	37	31	45	63
Comprar e comer mais alimentos orgânicos	28	28	14	15	47	39	21	21	16	21	28	32	29	16	24	24	60	11	26	38	41	12	17	17	56	25	22	52
Isolou melhor a sua casa para reduzir o seu consumo de energia	17	28	32	20	22	10	26	22	19	11	21	20	13	27	16	17	28	19	13	43	11	12	11	20	32	24	19	17
Considera a pegada de carbono das suas compras de alimentos e, por vezes, adapta as suas compras em conformidade	15	22	3	10	27	21	9	22	3	9	24	7	3	8	10	7	30	13	10	41	20	6	8	4	22	12	32	46
Tem equipamento instalado na sua casa para controlar e reduzir o seu consumo de energia (por exemplo, contador inteligente)	11	17	2	7	18	9	12	15	2	8	18	6	4	7	12	13	20	9	33	44	19	8	7	8	18	7	17	17
Tem em conta a pegada de carbono do seu transporte ao planear as suas férias e outras viagens mais longas e, por vezes, adapta os seus planos em conformidade	11	15	3	6	21	16	4	12	2	4	16	3	4	7	5	3	25	8	10	32	19	3	5	6	10	6	30	43
Mudou para um fornecedor de energia que oferece uma maior quota de energia proveniente de fontes renováveis do que a anterior	10	14	1	4	15	15	8	13	6	5	9	5	9	3	6	8	16	4	1	19	11	4	7	6	16	4	17	25
Instalou painéis solares na sua casa	9	19	3	8	7	9	4	6	17	6	5	5	6	25	3	3	13	4	21	43	14	5	5	4	12	6	6	9
Comprou um carro novo e o seu baixo consumo de combustível foi um fator importante na sua escolha	7	10	7	11	15	6	11	9	2	5	11	4	6	12	8	8	16	4	14	12	9	4	4	4	16	6	13	17
Comprou uma casa de baixo consumo energético	4	6	3	2	8	2	5	6	1	3	6	1	3	10	2	2	19	6	9	12	4	3	2	4	6	2	4	4
Comprou um carro elétrico	3	3	1	2	9	3	2	5	1	2	2	3	5	1	2	1	8	2	6	9	7	1	2	2	3	1	7	9
Outras (espontâneas)	0	0	0	0	2	1	1	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1	0	0	0	0
Nenhuma (espontânea)	7	4	18	9	5	5	8	5	9	10	4	3	6	16	9	8	2	7	0	2	6	12	12	15	2	6	4	1
Não sei	0	0	2	1	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1	1	0	0	0	0	0	1	1	0	0	1	1	0
Total «pelo menos uma ação»	93	96	80	91	95	95	92	93	90	90	96	96	94	83	89	92	98	93	100	98	94	87	87	85	98	94	95	99

Alterações climáticas

A nível global da UE, de um modo geral, registaram-se apenas pequenas alterações desde abril-maio de 2021²⁵. No entanto, estas alterações ocultam alterações maiores a nível nacional de, pelo menos, dez pontos percentuais para 13 das 15 ações sobre as quais foram solicitadas.

Em 20 países, os inquiridos são agora menos propensos a dizer que tentam reduzir os seus resíduos e separá-los para reciclagem e, em cinco países, o declínio é de, pelo menos, 10 pontos percentuais: Irlanda (65 %, -24 pontos percentuais em comparação com 2021, -5 p.p. em comparação com 2019), Chéquia (69 %, -19 p.p. desde 2021, -7 p.p. desde 2019), Bélgica (73 %, -13 p.p. desde 2021, -5 p.p. desde 2019), Portugal (70 %, -12 p.p. desde 2021, -6 p.p. desde 2019) e Polónia (49 %, -11 p.p.). Em seis países, incluindo Malta (91 %, +9 p.p.), os inquiridos são agora mais propensos a tomar esta ação, embora não se tenha verificado qualquer alteração na Eslovénia (81 %).

Em 21 países, a percentagem de inquiridos que pretendem reduzir o consumo de artigos descartáveis diminuiu, sempre que possível, e em três países em mais de 20 pontos percentuais: Portugal (49 %, -26 p.p. desde 2021, -4 p.p. desde 2019), Irlanda (52 %, -25 p.p. desde 2021, -8 p.p. desde 2019) e Chéquia (49 %, -22 p.p. desde 2021, -5 p.p. desde 2019). Registaram-se também descidas notáveis entre os inquiridos na Estónia (61 %, -15 p.p. desde 2021, -7 p.p. desde 2019), Itália (40 %, -11 p.p.), Letónia (48 %, -10 p.p.) e Polónia (36 %, -10 p.p.). Em contrapartida, as referências a esta ação aumentaram em cinco países, incluindo Malta (78 %, +7 p.p. desde 2021, +17 p.p. desde 2019), embora não se tenha verificado qualquer alteração na Hungria (55 %).

Registaram-se alterações nacionais ainda maiores na percentagem de inquiridos que afirmam que, ao comprar um novo aparelho doméstico, o menor consumo de energia é um fator importante na sua escolha, com descidas consideráveis observadas em Portugal (31 %, -42 p.p. desde 2021, -11 pp desde 2019), na Irlanda (28 %, -28 p.p. desde 2021, -10 p.p. desde 2019), na Chéquia (46 %, -22 p.p. desde 2021, -5 p.p. desde 2019) e na Estónia (40 %, -22 p.p. desde 2021, -18 p.p. desde 2019). Registam-se descidas nas menções em 19 países no total. Existem cinco países, incluindo a Suécia (52 %, +11 p.p. desde 2021, -9 p.p. desde 2019) e a Finlândia (42 %, +12 p.p. desde 2021, -9 p.p. desde 2019), onde os inquiridos têm agora mais probabilidades de afirmar terem tomado esta medida. Não se observam alterações no Luxemburgo (48 %) ou na Áustria (38 %).

As evoluções para comprar e comer menos carne são misturadas. Os inquiridos em 15 países são agora mais propensos a afirmar que estão a fazê-lo, com os maiores aumentos registados no Luxemburgo (53 %, +7 p.p.) e na Suécia (53 %, +7 p.p.). Em contrapartida, as menções diminuíram em nove países e, em particular, em Portugal

(13 %, -26 p.p.) e na Irlanda (26 %, -12 p.p.). Não houve alterações em França (41 %), Letónia (17 %) ou Espanha (15 %).

Em comparação com 2021, os inquiridos de 19 países têm agora menos probabilidades de dizer que compram e comem mais alimentos biológicos, o que é particularmente o caso em Portugal (17 %, -18 p.p.), em França (28 %, -13 p.p.) e na Irlanda (21 %, -12 p.p.). Nos restantes oito Estados-Membros, é agora mais provável que os inquiridos tomem esta medida, com o maior aumento registado no Luxemburgo (60 %, +12 p.p.). Não houve alterações na Itália (29 %).

As menções à utilização regular de alternativas respeitadoras do ambiente a um automóvel privado diminuíram em 15 países, incluindo Portugal (16 %, -22 p.p. desde 2021, +2 p.p. desde 2019), Irlanda (29 %, -11 p.p. desde 2021, -7 p.p. desde 2019) e Chéquia (24 %, -11 p.p. desde 2021, -5 p.p. desde 2019), e aumentaram em dez países, incluindo a Suécia (63 %, +21 p.p. desde 2021, -2 p.p. desde 2019), Malta (42 %, +16 p.p. desde 2021, +11 p.p. desde 2019) e Finlândia (45 %, +14 p.p. desde 2021, -3 p.p. desde 2019). Não houve alterações na Letónia (26 %).

A percentagem de inquiridos que melhor isolou a sua casa para reduzir o consumo de energia diminuiu em 13 países, incluindo a Irlanda (22 %, -15 p.p. desde 2021, -10 p.p. desde 2019) e Portugal (11 %, -18 p.p. desde 2021, -7 p.p. desde 2019). Em contrapartida, as menções aumentaram em 12 países, nomeadamente no Luxemburgo (28 %, +13 p.p. desde 2021, -2 p.p. desde 2019) e na Finlândia (19 %, +11 p.p. desde 2021, -3 p.p. desde 2019). Não houve alterações na Eslovénia (32 %) ou na Letónia (16 %).

Em 16 países registou-se uma diminuição da percentagem de inquiridos que afirmam considerar a pegada de carbono das suas compras de alimentos e, por vezes, adaptar as suas compras em conformidade, sendo a maior registada em Portugal (8 %, -21 p.p. desde 2021, +3 p.p. desde 2019), Irlanda (22 %, -18 p.p. desde 2021, -3 p.p. desde 2019), Chéquia (10 %, -14 p.p. desde 2021, +1 p.p. desde 2019) e Bélgica (22 %, -11 p.p. desde 2021, -7 p.p. desde 2019). Este comportamento aumentou em nove países, incluindo a Suécia (46 %, +12 p.p. desde 2021, -1 p.p. desde 2019) e mantém-se inalterado em quatro.

A percentagem de inquiridos que instalaram equipamento no seu domicílio para controlar e reduzir o seu consumo de energia aumentou em 18 países, incluindo a Finlândia (17 %, +10 p.p. desde 2021, -4 p.p. desde 2019). Diminuiu em seis países, incluindo Portugal (7 %, -9 p.p. desde 2021, +1 p.p. desde 2019) e manteve-se inalterado na Áustria (20 %), na Croácia (7 %) e na Bulgária (3 %).

Os inquiridos na Suécia (43 %, +16 p.p. desde 2021, +1 p.p. desde 2019) têm agora muito mais probabilidades de ter em conta a pegada de carbono dos seus transportes ao planearem as suas férias e outras viagens mais longas e, por vezes, adaptarem os seus planos em conformidade. Globalmente, a percentagem de inquiridos

²⁵ Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Quando as diferenças são significativas, a comparação com os resultados de 2019 foi adicionada.

Alterações climáticas

que tomaram esta medida aumentou em 14 países, diminuiu em 12 e manteve-se inalterada na Eslovénia (10 %).

Em comparação com 2021, os inquiridos em dez países, incluindo a Bélgica (14 %, -11 p.p.) e a Irlanda (13 %, -10 p.p. desde 2021, -1 p.p. desde 2019) têm agora menos probabilidades de ter mudado para um fornecedor de energia que oferece uma maior quota de energia proveniente de fontes renováveis. Em 13 países, é agora mais provável que os inquiridos tomem esta medida, embora não se tenha verificado qualquer alteração nos restantes quatro países.

A instalação de painéis solares na casa diminuiu em sete países, incluindo Portugal (5 %, -12 p.p. desde 2021, +1 p.p. desde 2019), aumentou em 16 países, incluindo os Países Baixos (43 %, +7 p.p. desde 2021, +20 p.p. desde 2019) e manteve-se inalterada em quatro países.

Por último, os inquiridos no Luxemburgo (19 %, +10 p.p.) são agora mais propensos a dizer que compraram uma casa de baixo consumo energético. Chipre (10 %, +6 p.p.) é o único outro país em que a evolução é superior a quatro pontos percentuais em qualquer direção.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Os destaques da análise sociodemográfica incluem o seguinte:

- As mulheres são mais propensas do que os homens a dizer que tentam reduzir o consumo de artigos descartáveis (56 % vs 50 %), que compram e comem menos carne (35 % vs 26 %) ou que compram e comem mais alimentos orgânicos (31 % vs 24 %).
- Quanto mais jovens forem os respondentes, maior a probabilidade de utilizarem regularmente alternativas respeitadoras do ambiente ao seu automóvel privado: 33 % dos jovens de 15-24 anos dizem isso, em comparação com 26 % das pessoas com 55 anos ou mais.
- Os inquiridos que concluíram a escolaridade acima dos 20 anos são mais propensos a ter tomado cada uma das ações do que aqueles que concluíram a educação numa idade mais jovem. Por exemplo, 34 % compram e comem mais alimentos orgânicos, em comparação com 20 % que completaram a educação com idade igual ou inferior a 15 anos.
- Os gestores estão consistentemente entre os grupos socioprofissionais com maior probabilidade de terem tomado cada uma das ações. Por exemplo, 61 % dizem que tentam reduzir o uso de artigos descartáveis, em comparação com 50 % dos trabalhadores manuais.
- Os entrevistados que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas são mais propensos a tomar cada uma das ações do que aqueles que enfrentam maiores dificuldades. Por exemplo, 73 % tentam reduzir o desperdício e reciclar, em comparação com 65 % que têm dificuldade em pagar suas contas na maior parte do tempo.
- Para cada uma das 15 ações, os entrevistados que se consideram parte da classe média ou alta são mais propensos a tê-las tomado do que os entrevistados que se consideram parte de outras categorias da escada social.

que dizem não ter agido também dizem que tentam reduzir seus resíduos e separá-los para reciclagem.

A análise também mostra que os inquiridos que acreditam que a mudança climática é o mais grave ou um dos problemas mais graves que o mundo enfrenta são mais propensos a ter tomado cada uma das ações do que aqueles que pensam que a mudança climática não é um problema sério. Além disso, os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são um problema muito grave são mais propensos a ter tomado cada uma das ações do que aqueles que pensam que é menos grave.

Por último, é interessante notar que uma parte dos inquiridos que afirmam não ter tomado medidas para combater as alterações climáticas relata, de facto, a tomada de cada uma dessas ações. Por exemplo, 50 %

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

III. ATITUDES EM RELAÇÃO À LUTA CONTRA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A TRANSIÇÃO PARA ENERGIAS LIMPAS



Alterações climáticas

Este capítulo explora as atitudes dos europeus em relação à luta contra as alterações climáticas, bem como a transição para energias limpas. Tal inclui os potenciais impactos positivos da redução das importações de combustíveis fósseis, da adaptação às alterações climáticas, do aumento do apoio financeiro público à transição para energias limpas e dos impactos das alterações climáticas na saúde.

Mais de oito em cada dez europeus consideram que a luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais devem ser uma prioridade para melhorar a saúde pública

Os inquiridos foram questionados em que medida concordavam ou discordavam de seis afirmações relativas à luta contra as alterações climáticas e à transição para energias limpas²⁶. Mais de seis em cada dez concordam com cada afirmação.

Mais de oito em cada dez inquiridos (84 %, -3 pontos percentuais desde março-abril de 2021) concordam que a luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública, com 41 % a dizer que «concordam totalmente».

Quase oito em cada dez (78 %, -3 p.p.) concordam que deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que isso signifique uma redução dos subsídios aos combustíveis fósseis, com 36 % a concordar totalmente com esta declaração.

Três quartos (75 %, -3 p.p.) concordam que a tomada de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas, incluindo 29 % que «concordam totalmente». Quase tantos (73 %, -1 p.p.) concordam que os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica, incluindo 33 % que «concordam totalmente».

26 QC4. Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? QC4.1 A luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública; QC4.2 Os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica; QC4.3 Reduzir as importações de combustíveis fósseis de fora da UE pode aumentar a segurança energética e beneficiar economicamente a UE; CQ 4.4 A adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a inovações que tornarão as empresas da UE mais competitivas; QC4.5 Deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal implique uma redução dos subsídios aos combustíveis fósseis; QC4.6 A adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode ter benefícios para os cidadãos da UE.

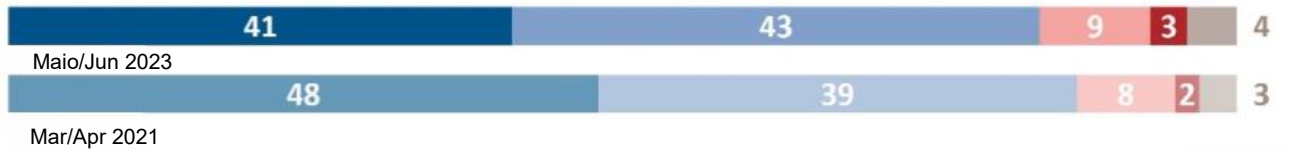
Sete em cada dez inquiridos (70 %, sem alterações) concordam que a redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros pode aumentar a segurança energética e beneficiar economicamente a UE, com 27 % a concordar totalmente. Por último, 63 % (-1 p.p.) dos inquiridos concordam que a adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode ter benefícios para os cidadãos da UE, incluindo 23 % que «concordam totalmente».

para os cidadãos da UE, incluindo 23 % que «concordem totalmente». (*nota*: erro em copiar/colar?)

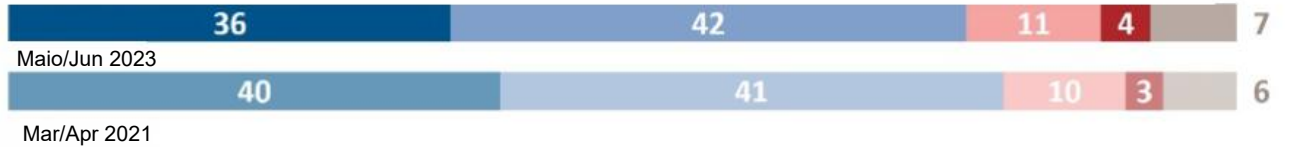
Alterações climáticas

QC4. Em que medida concorda com cada uma das seguintes afirmações? (% — UE-27)

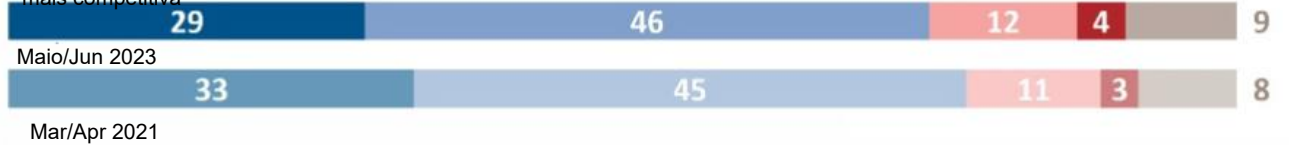
Combater as alterações climáticas e as questões ambientais deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública



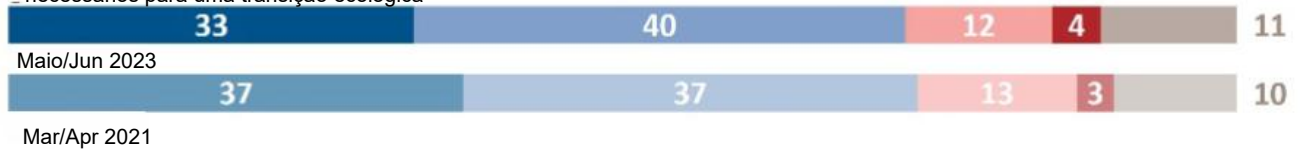
Deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal implique uma redução dos subsídios aos combustíveis fósseis



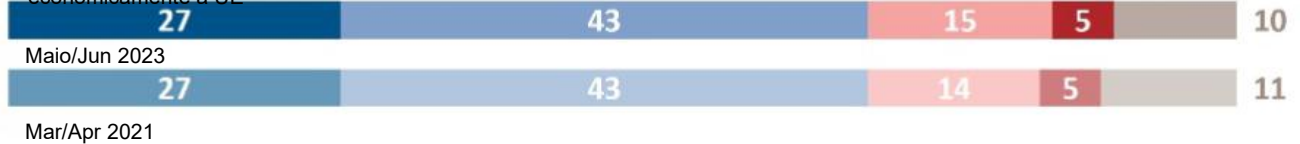
A adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá à inovação que tornará a UE mais competitiva



Os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica



Reduzir as importações de combustíveis fósseis de fora da UE pode aumentar a segurança energética e beneficiar economicamente a UE



A adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode ter benefícios para os cidadãos da UE

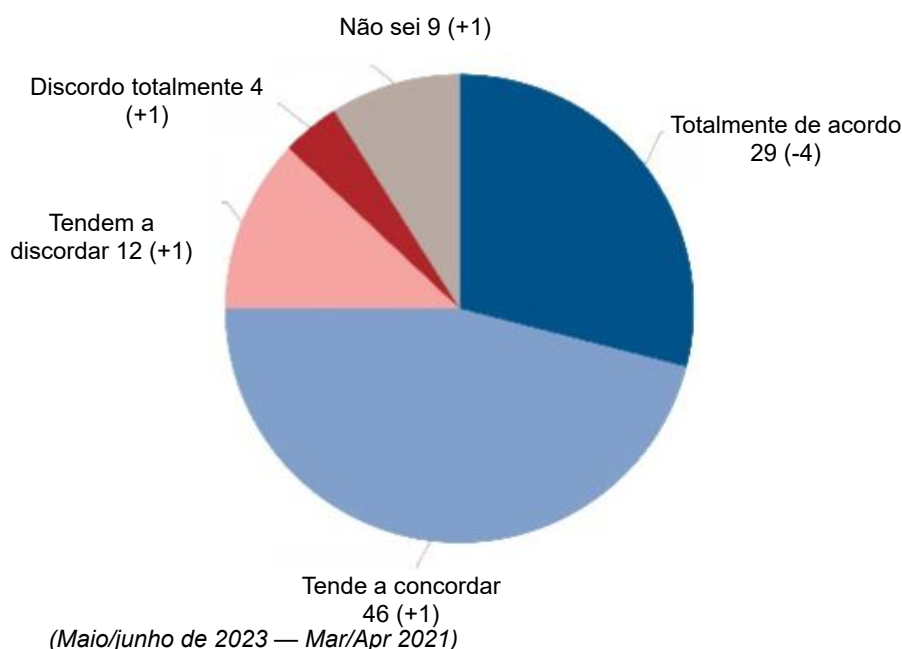


1. Atitudes em relação à adoção de medidas em matéria de alterações climáticas

Três quartos dos europeus concordam que a tomada de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá à inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas

Três quartos dos inquiridos (75 %, -3 p.p.) concordam que a tomada de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas, incluindo 29 % (-4 p.p.) que «concordam totalmente». Pouco mais de um em cada dez (16 %, -2 pp) discorda, enquanto 9 % (+1 p.p.) dizem que

QC4.4 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A tomada de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá à inovação que tornará a UE mais competitiva (% — UE27)



não sabem.

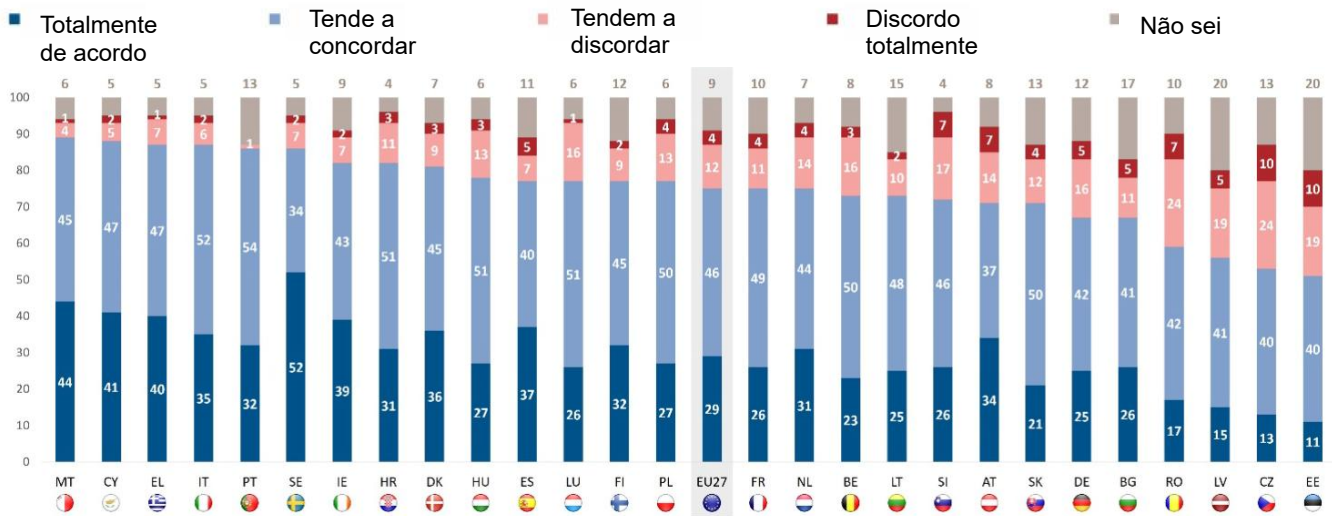
Em todos os Estados-Membros, mais de metade dos inquiridos concorda que a adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a uma inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas, com níveis que variam entre 89 % em Malta, 88 % em Chipre e 87 % na Grécia e Itália e 51 % na Estónia, 53 % na Chéquia e 56 % na Letónia.

Em 23 países, pelo menos um em cada cinco «concorda totalmente» com esta declaração, com as percentagens

mais elevadas registadas na Suécia (52 %), Malta (44 %) e Chipre (41 %). Em contrapartida, 11 % na Estónia, 13 % na Chéquia e 15 % na Letónia também «concordam totalmente».

A percentagem de inquiridos que dizem «não sabe» é particularmente elevada na Letónia e na Estónia (20 % cada).

QC4.4 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? (% — tomar medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá à inovação que tornará a UE mais competitiva)



Alterações climáticas

Em comparação com março-abril de²⁷2021, os inquiridos em 21 países têm agora menos probabilidades de concordar que a tomada de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a inovações que tornarão as empresas da UE mais competitivas. A diminuição na Estónia (51 %, -26 p.p.) é consideravelmente maior do que em qualquer outro país (no entanto, em comparação com os resultados de 2019, o declínio é de -5 p.p.), embora existam outros cinco países onde a queda é de, pelo menos, dez pontos percentuais: Letónia (56 %, -13 p.p.), Chéquia (53 %, -13 p.p.), Bélgica (73 %, -13 p.p. desde 2021, -9 p.p. desde 2019), Eslováquia (71 %, -12 p.p.) e Luxemburgo (77 %, -10 p.p. desde 2021, +4 p.p. desde 2019). Em contrapartida, o acordo aumentou em cinco países, incluindo a Itália (87 %, +5 p.p.), e não se registou qualquer alteração na Hungria (78 %).

Importa referir que os níveis de «não sabe» aumentaram mais de dez pontos percentuais em seis países, com os aumentos mais elevados registados na Estónia (20 %, +20 p.p. desde 2021, -9 p.p. desde 2019), na Letónia (20 %, +20 p.p. desde 2021, +2 p.p. desde 2019).

QC4.4 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?
A adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá à inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas (%)

		UE27	IT	MT	CY	EL	PL	HU	FR	BG	HR	SE	DE	EM	IE	FI	DK	ES	NL	LT	PT	RO	SI	LU	SK	SER	CZ	LV	EE
Total «Concordo»	Maio/Jun 2023	75	87	89	88	87	77	78	75	67	82	86	67	71	82	77	81	77	75	73	86	59	72	77	71	73	53	56	51
	Δ Mar/Apr 2021	3	5	3	2	1	1	=	■1	2	2	2	4	4	5	5	Δ6	Δ6	Δ6	Δ8	Δ8	Δ8	Δ8	●10	Δ12	13	13	13	26
Total «Discordo»	Maio/Jun 2023	16	8	5	7	8	17	16	15	16	14	9	21	21	9	11	12	12	18	12	1	31	24	17	16	19	34	24	29
	Δ Mar/Apr 2021	2	4	=	1	=	4	4	1	7	2	3	2	4	4	7	=	6	4	7	4	10	6	4	7	6	1	7	6
Não sei	Maio/Jun 2023	9	5	6	5	5	6	6	10	17	4	5	12	8	9	12	7	11	7	15	13	10	4	6	13	8	13	20	20
	Δ Mar/Apr 2021	1	■1	3	3	■1	5	4	=	5	=	5	2	=	9	12	6	=	2	15	12	2	2	6	5	7	12	20	20

²⁷ Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Quando as diferenças são significativas, a comparação com os resultados de 2019 foi adicionada.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica mostra que mais de dois terços dos inquiridos de cada grupo concordam que a adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a inovações que tornarão as empresas da UE mais competitivas. Também ilustra o seguinte:

- Quanto mais jovens forem os respondentes, maior a probabilidade de concordarem: 83 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos o fazem, em comparação com 71 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.
- Os inquiridos que concluíram a escolaridade com idade igual ou superior a 20 anos (79 %) são mais propensos a concordar do que aqueles que completaram a idade mais jovem.
- Os estudantes (84 %) são mais propensos a concordar do que outros grupos socioprofissionais e, em particular, os reformados (69 %).
- Os entrevistados que se consideram parte da classe média superior (82 %) ou alta (81 %) são mais propensos a concordar do que aqueles que se consideram parte de categorias mais baixas da escada social.

A análise também mostra que os inquiridos que acreditam que as alterações climáticas são os mais graves (86 %) ou um dos problemas mais graves (81 %) que o mundo enfrenta são mais propensos a concordar do que aqueles que pensam que as alterações climáticas não são um dos problemas mais graves (69 %). Além disso, os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são um problema muito grave (81 %) são mais propensos a concordar do que aqueles que pensam que é menos grave. Por último, os inquiridos que tomaram medidas para combater as alterações climáticas são mais propensos a concordar do que aqueles que não o fizeram (80 % contra 68 %).

QC4_4 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

A adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá à inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas

(% — UE)

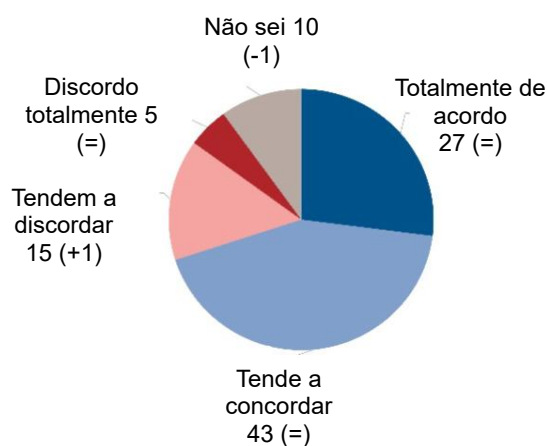
	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	75	16	9
Gênero			
Homem	76	17	7
Mulher	73	16	11
Idade			
15-24	83	11	6
25-39	77	16	7
40-54	75	18	7
55+	71	16	13
Educação (fim de)			
—15	70	12	18
16-19	72	19	9
20+	79	15	6
Ainda a estudar	84	10	6
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	76	18	6
Gerentes	79	16	5
Outros colares brancos	78	16	6
Trabalhadores manuais	74	18	8
Pessoas da casa	72	15	13
Desempregados	72	17	11
Reformados	69	16	15
Estudantes	84	10	6
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	72	17	11
De vez em quando	71	19	10
Quase nunca/nunca	76	15	9
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	70	15	15
A classe média baixa	72	18	10
A classe média	77	16	7
A classe média alta	82	15	3
A classe alta	81	17	2
Alterações climáticas			
O maior problema	86	10	4
Um dos problemas	81	11	8
Não é um problema	69	20	11
Perceção das alterações climáticas			
Não é um problema sério	42	47	11
Um problema bastante grave	63	26	11
Um problema muito grave	81	11	8
Tomou medidas para combater as alterações climáticas			
Sim	80	13	7
Não	68	21	11

2. Atitudes em relação à redução das importações de combustíveis fósseis

A grande maioria dos europeus concorda que reduzir as importações de combustíveis fósseis de fora da UE pode aumentar a segurança energética e beneficiar a UE economicamente

Sete em cada dez inquiridos (70 %, sem alterações desde março-abril de 2021) concordam que a redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros pode aumentar a segurança energética e beneficiar a UE economicamente, com 27 % (sem alterações) a concordar totalmente. Comparativamente, 20 % (+1 p.p.) dizem discordar e 10 % (-1 pp) dizem que

QC4.3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros pode aumentar a segurança energética e beneficiar economicamente a UE (% — UE27).



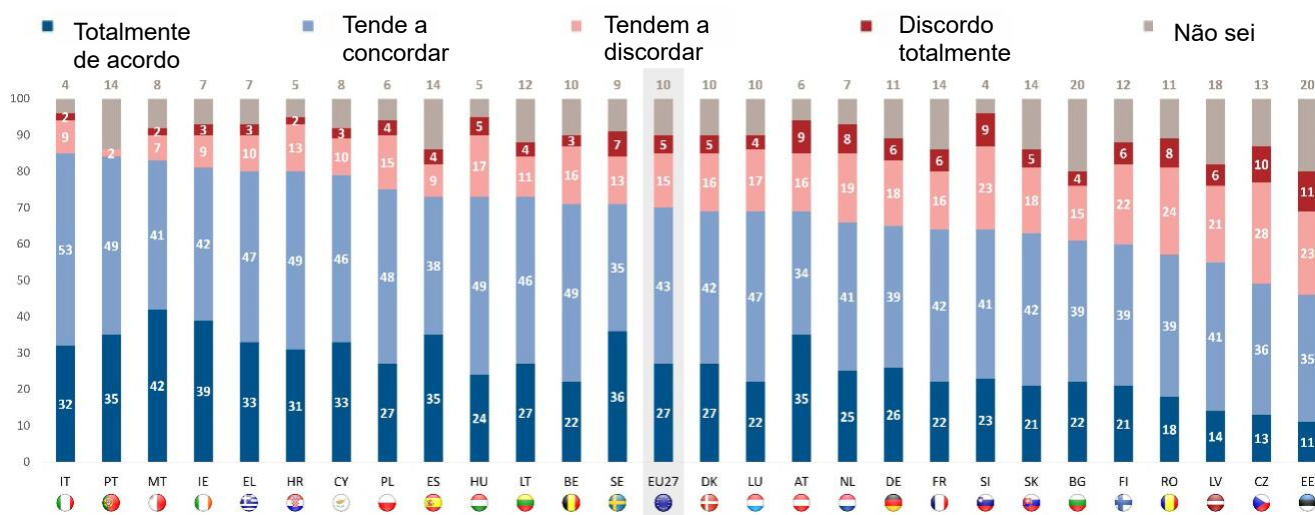
(Maio/junho de 2023 — Mar/Abr 2021)

não sabem.

Em todos os Estados-Membros, os inquiridos são mais propensos a concordar que a redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros pode aumentar a segurança energética e beneficiar a UE em termos económicos. Os níveis mais elevados de acordo registam-se em Itália (85 %), em Portugal (84 %) e em Malta (83 %), e os mais baixos na Estónia (46 % concordam contra 34 % discordam), na Chéquia (49 % contra 38 %) e na Letónia (55 %).

Em dez países, pelo menos três em cada dez «concordam totalmente» com esta declaração, com os níveis mais elevados registados em Malta (42 %), na Irlanda (39 %) e na Suécia (36 %). Em contrapartida, 11 % dos inquiridos na Estónia, 13 % na Chéquia e 14 % na Letónia afirmam que estão «totalmente de acordo». A percentagem de inquiridos que dizem não saber é particularmente elevada na Bulgária, Estónia (20 % cada) e Letónia (18 %).

QC4.3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? (% — reduzir as importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros pode aumentar a segurança energética e beneficiar economicamente a UE)



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Em 17 Estados-Membros, os inquiridos têm agora menos probabilidades do que em março-abril de 2021 de²⁸ concordarem em reduzir as importações de combustíveis fósseis provenientes de fora da UE pode aumentar a segurança energética e beneficiar a UE economicamente, com as maiores descidas observadas na Estónia (46 %, -28 pp em comparação com 2021, -2 p.p. em comparação com 2019), na Eslováquia (63 %, -15 p.p. desde 2021, -11 p.p. desde 2019), na Chéquia (49 %, -15 p.p. desde 2021, -8 p.p. desde 2019) e na Dinamarca (69 %, -10 p.p. desde 2021, -2 p.p. desde 2019).

Nos restantes dez países, o nível de acordo aumentou, com o maior registado em Chipre (79 %, +9 p.p.), em Itália (85 %, +7 p.p.) e em Malta (83 %, +6 p.p. desde 2021, +1 p.p. desde 2019) e na Grécia (80 %, +6 p.p. desde 2021, sem alterações em comparação com 2019).

Os níveis de «não sabe» aumentaram ou diminuíram pelo menos dez pontos percentuais em nove países, nomeadamente na Estónia (20 %, +20 p.p. desde 2021, -13 p.p. desde 2019), Letónia (18 %, +18 p.p. desde 2021, -3 p.p. desde 2019) e Portugal (14 %, +13 p.p. desde 2021, +2 p.p. desde 2019).

QC4.3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

Reduzir as importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros pode aumentar a segurança energética e beneficiar economicamente a UE (%)

	UE27	CY	IT	EL	MT	FR	PL	BG	HR	HU	NL	SER	DE	LT	EM	PT	RO	IE	ES	SI	FI	LV	LU	SE	DK	CZ	SK	EE
Maio/ Jun 2023	70	79	85	80	83	64	75	61	80	73	66	71	65	73	69	84	57	81	73	64	60	55	69	71	69	49	63	46
Não sei																												
Δ Mar/ Apr 2021	=	9	7	6	6	5	4	3	3	1	1	■1	■1	■1	3	3	4	Δ6	Δ6	7	7	Δ8	■9	■9	●10	Δ15	Δ15	28
Maio/ Jun 2023	20	13	11	13	9	22	19	19	15	22	27	19	24	15	25	2	32	12	13	32	28	27	21	20	21	38	23	34
Total «Concordo»																												
Δ Mar/ Apr 2021	1	2	3	3	=	2	3	7	=	5	=	■9	2	●11	5	●10	9	■1	6	6	5	●10	■1	=	1	3	10	8
Maio/ Jun 2023	10	8	4	7	8	14	6	20	5	5	7	10	11	12	6	14	11	7	14	4	12	18	10	9	10	13	14	20
Total «Discordo»																												
Δ Mar/ Apr 2021	■1	7	4	3	Δ6	7	7	●10	3	Δ6	■1	10	■1	12	2	13	5	7	=	1	12	18	10	9	9	12	5	20

para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Quando as diferenças são significativas, a comparação com os resultados de 2019 foi adicionada.

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica mostra que mais de seis em cada dez inquiridos de cada grupo concordam que a redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros pode aumentar a segurança energética e beneficiar economicamente a UE. Destaca igualmente as seguintes diferenças:

- Quanto mais jovens forem os respondentes, maior a probabilidade de concordarem: 76 % dos jovens de 15-24 anos o fazem, em comparação com 67 % das pessoas com 55 anos ou mais.
- Quanto mais tempo um inquirido permanecer no ensino, maior a probabilidade de concordar: 72 % que completaram os estudos com idade igual ou superior a 20 anos concordam, em comparação com 64 % que completaram a idade igual ou inferior a 15 anos.
- Os estudantes (76 %), os gestores (75 %) e outros trabalhadores de colarinho branco (74 %) são os mais suscetíveis de concordar, em especial em comparação com os reformados (65 %).
- Quanto maior for a escada social que um respondente se considera, maior a probabilidade de concordar.

A análise também ilustra os inquiridos que acreditam que as alterações climáticas são os mais graves (78 %) ou um dos problemas mais graves (76 %) que o mundo enfrenta são mais propensos a concordar do que aqueles que não pensam que as alterações climáticas são um dos problemas mais graves (64 %). Num padrão semelhante, os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são um problema muito grave (76 %) são mais propensos a concordar do que aqueles que pensam que é menos grave. Por último, os inquiridos que tomaram medidas para combater as alterações climáticas são mais propensos a concordar do que os que não o fizeram (74 % contra 65 %).

QC4_3 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

Reduzir as importações de combustíveis fósseis provenientes de países terceiros pode aumentar a segurança energética e beneficiar economicamente a UE (% — UE).

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	70	20	10
Gênero			
Homem	71	22	7
Mulher	69	18	13
Idade			
15-24	76	15	9
25-39	71	21	8
40-54	72	20	8
55+	67	20	13
Educação (fim de)			
—15	64	17	19
16-19	69	21	10
20+	72	21	7
Ainda a estudar	76	15	9
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	72	21	7
Gerentes	75	19	6
Outros colares brancos	74	19	7
Trabalhadores manuais	69	22	9
Pessoas da casa	67	18	15
Desempregados	72	16	12
Reformados	65	20	15
Estudantes	76	15	9
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	67	20	13
De vez em quando	69	20	11
Quase nunca/nunca	71	19	10
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	65	19	16
A classe média baixa	69	21	10
A classe média	72	20	8
A classe média alta	76	20	4
A classe alta	79	16	5
Alterações climáticas			
O maior problema	78	15	7
Um dos problemas	76	15	9
Não é um problema	64	24	12
Perceção das alterações climáticas			
Não é um problema sério	40	49	11
Um problema bastante grave	60	28	12
Um problema muito grave	76	15	9
Tomou medidas para combater as alterações climáticas			
Sim	74	17	9
Não	65	23	12

3. Atitudes em relação ao apoio financeiro público às energias limpas em oposição aos subsídios aos combustíveis fósseis

Mais de três quartos dos europeus concordam que deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que isso signifique que os subsídios aos combustíveis fósseis devem ser reduzidos

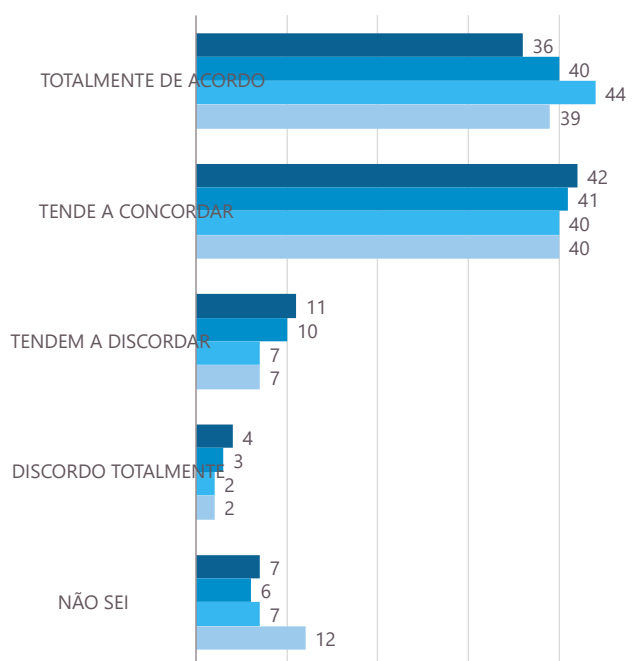
Quase oito em cada dez inquiridos (78 %, -3 p.p.) concordam que deve ser dado mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que isso signifique que os subsídios aos combustíveis fósseis devam ser reduzidos, com 36 % (-4 p.p.) a dizer que «concordam totalmente» com esta declaração. Mais de um em cada dez (15 %, +2 p.p.) discorda, enquanto 7 % (+1 p.p.) dizem que não sabem.

A tendência a mais longo prazo mostra que este é o nível mais baixo de acordo global desde que esta questão foi colocada pela primeira vez em 2017 e a percentagem de inquiridos que concordam totalmente está também no seu nível mais baixo de sempre.

QC4.5 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

Deve ser concedido um maior apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal implique uma redução dos subsídios aos combustíveis fósseis (% — UE-27)

■ abril — maio de 2023 ■ Março-abril de 2021 ■ abril de 2019 ■ março de 2017



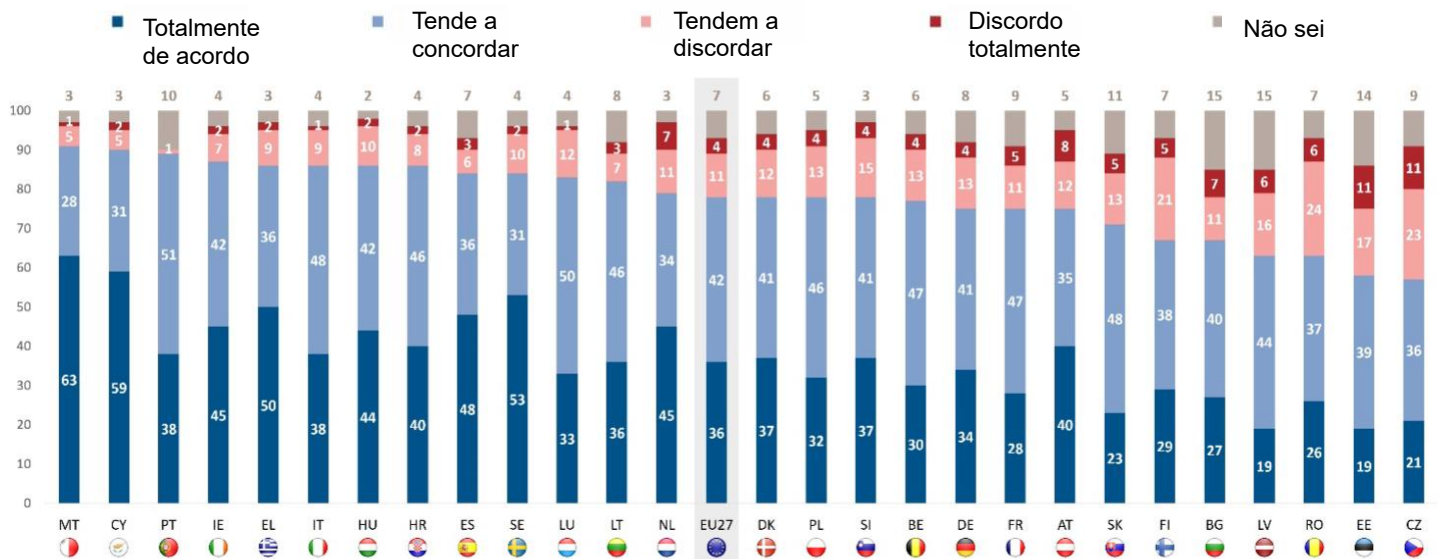
Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

A nível nacional, mais de metade dos inquiridos em cada país concorda que deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que isso signifique uma redução dos subsídios aos combustíveis fósseis. O apoio é mais elevado em Malta (91 %), Chipre (90 %) e Portugal (89 %), mas 57 % na Chéquia, 58 % na Estónia e 63 % na Letónia e na Roménia também concordam.

Há quatro países em que a maioria concorda totalmente com esta afirmação: Malta (63 %), Chipre (59 %), Suécia (53 %) e Grécia (50 %). No outro extremo da escala, apenas 19 % na Letónia e na Estónia concordam totalmente.

QC4.5 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?
 (% — deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal implique uma redução dos subsídios aos combustíveis fósseis)



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

O acordo com a declaração diminuiu em 21 países desde março-abril de 2021, registando-se²⁹ as descidas mais notáveis na Estónia (58 %, -23 p.p. em comparação com 2021, -16 p.p. em comparação com 2019), na Chéquia (57 %, -18 p.p.), na Eslováquia (71 %, -13 p.p.) e na Bélgica (77 %, -13 p.p. desde 2021, -8 p.p. desde 2019). Registaram-se pequenos aumentos (1-2 p.p.) em três países e a opinião mantém-se inalterada em três países.

Os níveis de «não sei» aumentaram pelo menos dez pontos percentuais em três países: Letónia (15 %, +15 p.p. desde 2021, sem alterações em relação a 2019), Estónia (14 %, +14 p.p. desde 2021, -3 p.p. desde 2019) e Portugal (10 %, +10 p.p. desde 2021, sem alterações em relação a 2019).

QC4.5 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

Deve ser concedido um maior apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal implique uma redução dos subsídios aos combustíveis fósseis (%)

		UE27	IT	CY	MT	BG	PL	SE	DE	HU	ES	EL	HR	LU	EM	IE	LT	RO	FR	FI	DK	PT	SI	NL	LV	SER	SK	CZ	EE
Total «Concordo»	Maio/Jun 2023	78	86	90	91	67	78	84	75	86	84	86	86	83	75	87	82	63	75	67	78	89	78	79	63	77	71	57	58
	Δ Mar/Apr 2021	3	2	1	1	=	=	=	■1	■1	2	3	3	3	3	4	4	4	5	5	Δ6	Δ6	7	Δ8	■9	13	13	Δ18	23
Total «Discordo»	Maio/Jun 2023	15	10	7	6	18	17	12	17	12	9	11	10	13	20	9	10	30	16	26	16	1	19	18	22	17	18	34	28
	Δ Mar/Apr 2021	2	=	3	2	8	3	4	1	3	2	4	2	■1	4	=	4	8	5	2	1	4	5	6	Δ6	7	9	9	9
Não sei	Maio/Jun 2023	7	4	3	3	15	5	4	8	2	7	3	4	4	5	4	8	7	9	7	6	10	3	3	15	6	11	9	14
	Δ Mar/Apr 2021	1	2	4	3	Δ8	3	4	=	2	=	■1	1	4	■1	4	8	4	=	7	5	10	2	2	15	6	4	9	14

²⁹ Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Quando as diferenças são significativas, a comparação com os resultados de 2019 foi adicionada.

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica mostra que mais de sete em cada dez inquiridos em cada grupo concordam que deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que isso signifique uma redução dos subsídios aos combustíveis fósseis. Destaca também o seguinte:

- Quanto mais jovens forem os respondentes, maior a probabilidade de concordarem: 84 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos o fazem, em comparação com 75 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.
- Quanto mais tempo um inquirido permanecer no ensino, maior a probabilidade de concordar: 81 % que completaram os estudos com 20 anos ou mais concordam, em comparação com 73 % que completaram a idade igual ou inferior a 15 anos.
- Os estudantes (87 %) são mais propensos a concordar do que outros grupos socioprofissionais e, em particular, os trabalhadores domésticos e os reformados (ambos 74 %).
- Quanto menos dificuldades um respondente tiver de pagar contas, maior a probabilidade de concordar: 80 % que nunca ou quase nunca têm dificuldades concordam, em comparação com 72 % dos que têm dificuldades na maior parte do tempo.

A análise também ilustra que os inquiridos que acreditam que as alterações climáticas são o problema mais grave (90 %) que o mundo enfrenta são mais propensos a concordar do que aqueles que pensam que as alterações climáticas são um dos problemas mais graves (84 %) ou não um problema grave (71 %). Além disso, os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são um problema muito grave (84 %) são mais propensos a concordar do que aqueles que pensam que é menos grave. Por último, os inquiridos que tomaram medidas para combater as alterações climáticas são mais propensos a concordar do que aqueles que não o fizeram (83 % contra 70 %).

QC4_5 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

Deve ser concedido um maior apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal implique uma redução dos subsídios aos combustíveis fósseis (% — UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	78	15	7
Gênero			
Homem	79	16	5
Mulher	78	14	8
Idade			
15-24	84	12	4
25-39	80	16	4
40-54	79	16	5
55+	75	16	9
Educação (fim de)			
—15	73	13	14
16-19	76	17	7
20+	81	15	4
Ainda a estudar	87	9	4
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	80	16	4
Gerentes	83	14	3
Outros colares brancos	79	16	5
Trabalhadores manuais	76	18	6
Pessoas da casa	74	17	9
Desempregados	75	16	9
Reformados	74	15	11
Estudantes	87	9	4
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	72	18	10
De vez em quando	76	17	7
Quase nunca/nunca	80	14	6
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	75	14	11
A classe média baixa	76	17	7
A classe média	79	16	5
A classe média alta	84	14	2
A classe alta	83	17	0
Alterações climáticas			
O maior problema	90	7	3
Um dos problemas	84	10	6
Não é um problema	71	21	8
Perceção das alterações climáticas			
Não é um problema sério	44	49	7
Um problema bastante grave	62	28	10
Um problema muito grave	84	10	6
Tomou medidas para combater as alterações climáticas			
Sim	83	12	5
Não	70	21	9

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

4. Atitudes de adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas

Mais de seis em cada dez europeus concordam que a adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode ter resultados positivos para os cidadãos da UE

Quase dois terços dos inquiridos (63 %, +1 p.p.) concordam que a adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode ter benefícios para os cidadãos da UE, incluindo 23 % (sem alterações) que «concordam totalmente». Por outro lado, mais de um quarto (26 %, -2 p.p.) discorda, enquanto 11 % (+1 p.p.) dizem que não sabem.

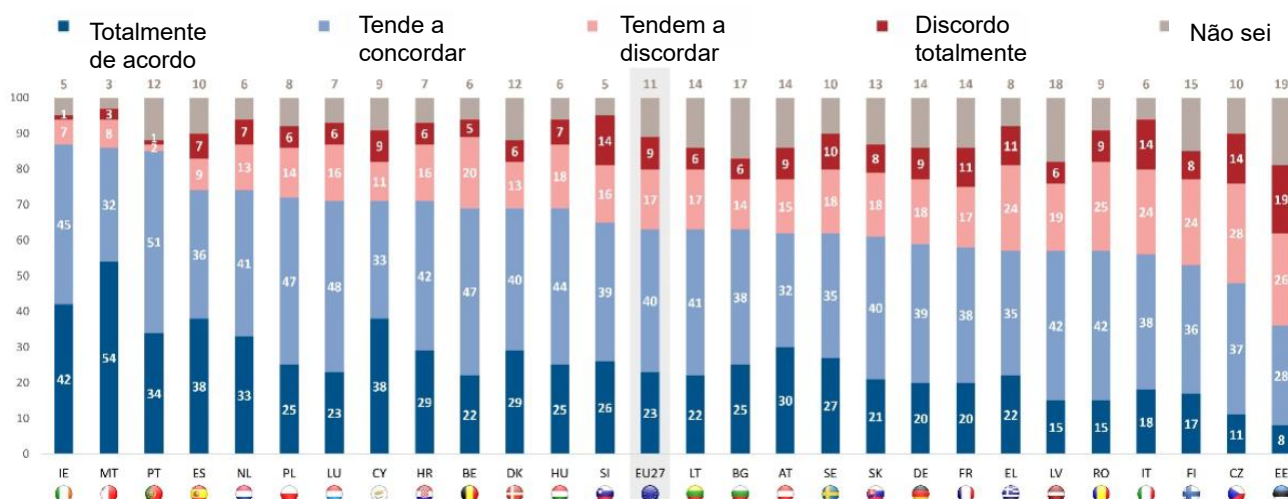
Em todos os Estados-Membros, com exceção de um, os inquiridos são mais suscetíveis de concordar que a adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode ter benefícios para os cidadãos da UE, embora as proporções variem consideravelmente: de 87 % na Irlanda, 86 % em Malta e 85 % em Portugal, 48 % na Chéquia (contra 42 % discordam) e 53 % na Finlândia.

Os inquiridos na Estónia, por outro lado, têm mais probabilidades de discordar do que de concordar (45 % contra 36 %).

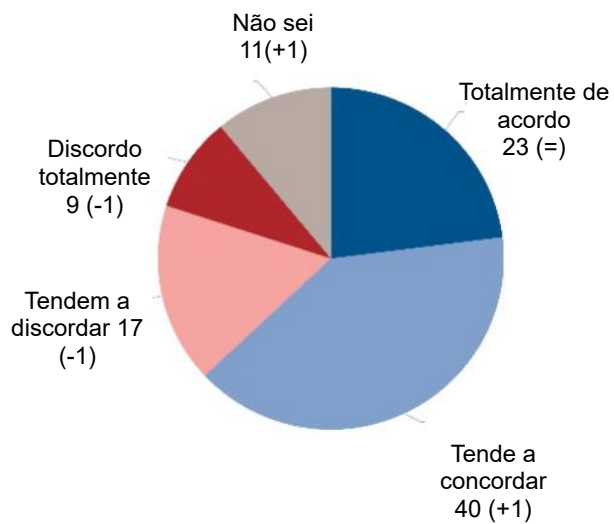
Existem sete países em que pelo menos três em cada dez inquiridos concordam totalmente, com as percentagens mais elevadas registadas em Malta (54 %) e na Irlanda (43 %). Em contrapartida, 8 % na Estónia estão totalmente de acordo.

Também vale a pena notar que há 14 países onde pelo menos um em cada dez inquiridos diz não saber, com os níveis mais elevados observados na Estónia (19 %).

QC4.6 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? (% — adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode ter benefícios para os cidadãos da UE)



QC4.6 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode ter benefícios para os cidadãos da UE (% — UE27)



(Maio/junho de 2023 — Mar/Abr 2021)

Alterações climáticas

Quando se trata de um acordo com a declaração «adaptar-se aos impactos adversos das alterações climáticas pode ter benefícios para os cidadãos na UE», as tendências desde março-abril de 2021³⁰ são mistas.

O acordo aumentou em 13 países, incluindo Portugal (85 %, +15 p.p. em comparação com 2021, -2 p.p. em comparação com 2019), Bulgária (63 %, +9 p.p.) e Polónia (72 %, +6 p.p.). Em contrapartida, o acordo diminuiu em 13 países, nomeadamente na Dinamarca (69 %, -13 p.p.), na Estónia (36 %, -12 p.p. desde 2021, -3 p.p. desde 2019) e na Eslováquia (61 %, -9 p.p. desde 2021, -14 p.p. desde 2019). Não houve alteração de opinião em França (58 %).

Os níveis de «não sabe» aumentaram pelo menos dez pontos percentuais em oito países, mais dramaticamente na Estónia (19 %, +19 p.p. desde 2021, -4 p.p. desde 2019), Letónia (18 %, +18 desde 2021, +1 p.p. desde 2019) e Finlândia (15 %, +14 p.p. desde 2021, +4 p.p. desde 2019) e Lituânia (14 %, +14 p.p. desde 2021, -5 p.p. desde 2019).

QC4.6 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

A adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode ter benefícios para os cidadãos da UE (%)

		UE27	PT	BG	PL	IT	LU	MT	DE	IE	SE	HU	EM	RO	SI	FR	CY	HR	FI	EL	LV	LT	CZ	ES	NL	SE	SK	EE	DK
Total «Concordo»	Maio/Jun 2023	63	85	63	72	56	71	86	59	87	69	69	62	57	65	58	71	71	53	57	57	63	48	74	74	62	61	36	69
	Δ Mar/Apr 2021	1	15	9	6	5	5	5	2	2	1	1	1	1	1	=	■1	2	2	3	3	3	5	5	5	Δ8	■9	Δ12	13
Total «Discordo»	Maio/Jun 2023	26	3	20	20	38	22	11	27	8	25	25	24	34	30	28	20	22	32	35	25	23	42	16	20	28	26	45	19
	Δ Mar/Apr 2021	2	26	=	=	5	Δ12	=	■1	7	Δ6	3	3	5	4	3	4	1	Δ12	4	Δ15	●11	5	5	3	2	5	7	2
Não sei	Maio/Jun 2023	11	12	17	8	6	7	3	14	5	6	6	14	9	5	14	9	7	15	8	18	14	10	10	6	10	13	19	12
	Δ Mar/Apr 2021	1	11	■9	Δ6	=	7	5	■1	5	5	4	2	Δ6	3	3	3	1	14	■1	18	14	10	=	2	10	4	19	11

30 Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Quando as diferenças são significativas, a comparação com os resultados de 2019 foi adicionada.

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica ilustra que mais de dois terços dos inquiridos de cada grupo concordam que a adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode beneficiar os cidadãos da UE. Também mostra:

- Os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos (58 %) têm menos probabilidades de concordar do que os inquiridos mais jovens e, em particular, as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (69 %).
- Quanto mais tempo um inquirido permanecer no ensino, maior a probabilidade de concordar: 66 % que completaram os estudos com idade igual ou superior a 20 anos o fazem, em comparação com 57 % que completaram a idade igual ou inferior a 15 anos.
- Os reformados (56 %) são menos propensos a concordar do que os de outros grupos socioprofissionais.
- Os inquiridos que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas (65 %) são mais propensos a concordar do que aqueles que têm mais dificuldades.
- Os entrevistados que se consideram classe alta (77 %) são mais propensos a concordar do que aqueles que se consideram parte de categorias mais baixas da escada social, e particularmente na classe trabalhadora (61 %).

A análise também ilustra que os inquiridos que acreditam que as alterações climáticas são os mais graves (70 %) ou um dos problemas mais graves (66 %) que o mundo enfrenta são mais propensos a concordar com aqueles que pensam que as alterações climáticas não são um dos problemas mais graves (59 %).

Além disso, quanto mais seriamente os inquiridos consideram as alterações climáticas um problema, maior a probabilidade de concordarem: 67 % dos que pensam que as alterações climáticas são um problema muito grave estão de acordo, em comparação com 42 % dos que pensam que não é um problema grave. Por último, os inquiridos que tomaram medidas para combater as alterações climáticas são mais propensos a concordar do que aqueles que não o fizeram (66 % vs 58 %).

QC4_6 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?**A adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode ter benefícios para os cidadãos da UE (% — UE)**

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	63	26	11
Gênero			
Homem	64	27	9
Mulher	62	26	12
Idade			
15-24	66	27	7
25-39	69	23	8
40-54	65	27	8
55+	58	28	14
Educação (fim de)			
—15	57	25	18
16-19	62	28	10
20+	66	26	8
Ainda a estudar	67	26	7
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	66	28	6
Gerentes	68	25	7
Outros colares brancos	66	27	7
Trabalhadores manuais	64	27	9
Pessoas da casa	61	23	16
Desempregados	64	23	13
Reformados	56	28	16
Estudantes	67	26	7
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	57	31	12
De vez em quando	59	30	11
Quase nunca/nunca	65	25	10
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	61	24	15
A classe média baixa	60	28	12
A classe média	65	27	8
A classe média alta	68	26	6
A classe alta	77	18	5
Alterações climáticas			
O maior problema	70	23	7
Um dos problemas	66	25	9
Não é um problema	59	29	12
Perceção das alterações climáticas			
Não é um problema sério	42	43	15
Um problema bastante grave	54	33	13
Um problema muito grave	67	24	9
Tomou medidas para combater as alterações climáticas			
Sim	66	25	9
Não	58	30	12

5. Atitudes em relação à luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais como prioridade para melhorar a saúde pública

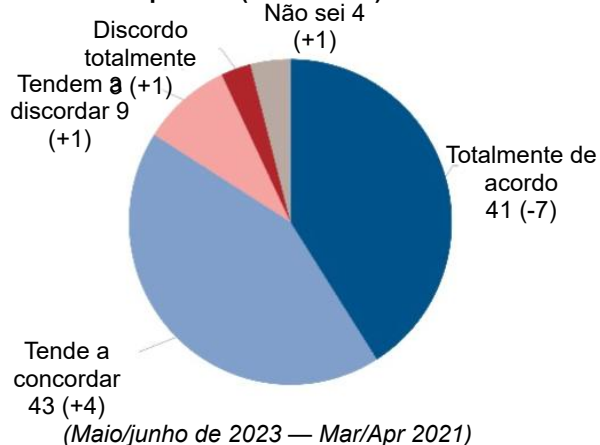
Pelo menos seis em cada dez Estados-Membros concordam que a luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública.

Pouco mais de oito em cada dez inquiridos na UE concordam que a luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública (84 %, -3 pontos percentuais desde março-abril de 2021), com 41 % (-7 p.p.) a dizer que estão «totalmente de acordo». Pouco mais de um em cada dez inquiridos (12 %, +2 p.p.) discorda, enquanto 4 % (+1 p.p.) dizem não saber.

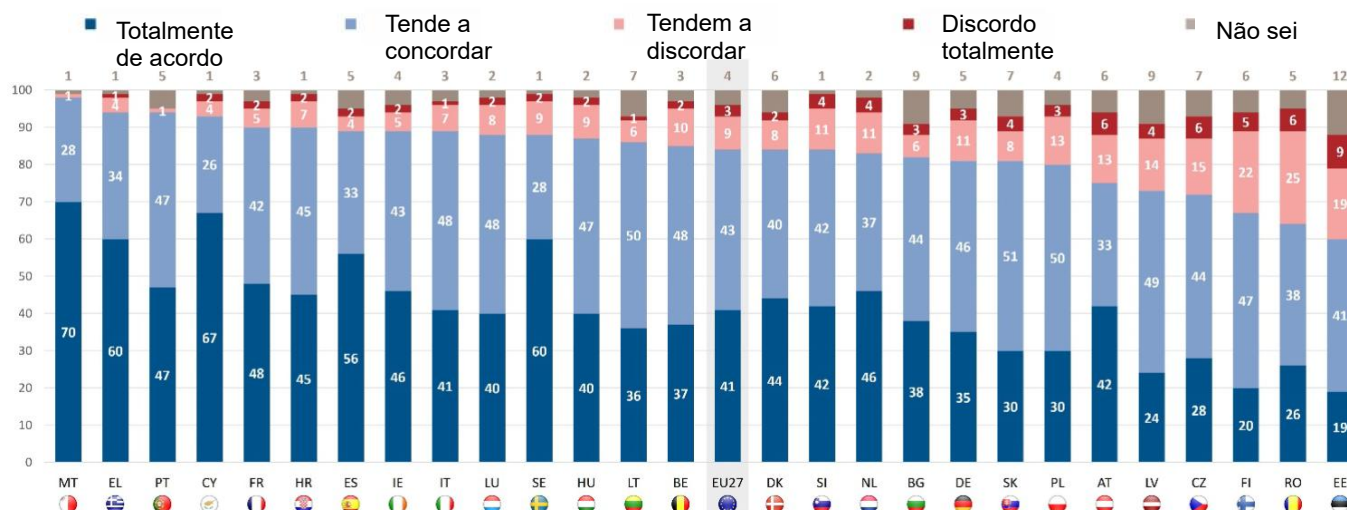
Pelo menos seis em cada dez inquiridos em cada Estado-Membro concordam que a luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais devem ser uma prioridade para melhorar a saúde pública, com percentagens que variam entre 98 % em Malta e 94 % na Grécia e Portugal e 60 % na Estónia, 64 % na Roménia e 67 % na Finlândia.

Há cinco países em que pelo menos metade «concorda totalmente»: Malta (70 %), Chipre (67 %), Grécia e Suécia (ambos 60 %) e Espanha (56 %). Em contrapartida, 19 % na Estónia e 20 % na Finlândia dizem que estão «totalmente de acordo».

QC4.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? A luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública (% — UE-27)



QC4.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? (% Do combate às alterações climáticas e às questões ambientais deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública)



Alterações climáticas

A percentagem de inquiridos que concordam que a luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública diminuiu em 20 países desde março-abril de 2021,³¹ com as maiores reduções registadas na Estónia (60 %, -16 pontos percentuais), na Chéquia (72 %, -14 p.p.) e na Eslováquia (81 %, -8 p.p.). Os níveis de acordo aumentaram em cinco países, incluindo Malta (98 %, +5 p.p.), mas permanecem inalterados na Grécia (94 %) e em França (90 %).

QC4.1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?
A luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública (%)

		UE27	MT	IT	HU	CY	SE	EL	FR	HR	FI	DK	IE	ES	LT	LU	SI	PL	PT	SE R	BG	NL	LV	EM	DE	RO	SK	CZ	EE
Total «Concordo»	Maio/ Jun 2023	84	98	89	87	93	88	94	90	90	67	84	89	89	86	88	84	80	94	85	82	83	73	75	81	64	81	72	60
	Δ Mar/ Apr 2021	3	5	4	2	1	1	=	=	■1	■1	2	2	2	2	2	2	3	3	4	4	4	5	5	Δ6	7	Δ8	14	16
Total "Discordo"	Maio/ Jun 2023	12	1	8	11	6	11	5	7	9	27	10	7	6	7	10	15	16	1	12	9	15	18	19	14	31	12	21	28
	Δ Mar/ Apr 2021	2	2	3	=	2	2	=	1	1	5	3	2	1	5	1	2	5	■1	1	5	3	4	2	5	11	6	7	4
Não sei	Maio/ Jun 2023	4	1	3	2	1	1	1	3	1	6	6	4	5	7	2	1	4	5	3	9	2	9	6	5	5	7	7	12
	Δ Mar/ Apr 2021	1	3	■1	2	3	1	=	■1	=	6	5	4	1	7	1	=	2	4	3	■1	1	9	3	1	4	2	7	12

31 Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Trata-se de uma nova rubrica em 2021, pelo que não existe qualquer comparação em 2019.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica mostra que pelo menos oito em cada dez inquiridos de cada grupo concordam que o combate às alterações climáticas e as questões ambientais devem ser uma prioridade para melhorar a saúde pública. Dado o elevado nível de concordância, existem relativamente poucas diferenças notáveis:

- Quanto mais jovens forem os respondentes, maior a probabilidade de concordarem: 88 % dos jovens de 15-24 anos o fazem, em comparação com 82 % das pessoas com 55 anos ou mais.
- Quanto mais tempo os inquiridos permanecerem na educação, maior a probabilidade de concordarem: 86 % que completaram os estudos com 20 anos ou mais o fazem, em comparação com 80 % que completaram a idade igual ou inferior a 15 anos.

As opiniões sobre as alterações climáticas são, no entanto, influentes. Os inquiridos que acreditam que as alterações climáticas são os mais graves (93 %) ou um dos problemas mais graves (90 %) que o mundo enfrenta são mais propensos a concordar com aqueles que pensam que as alterações climáticas não são um dos problemas mais graves (78 %).

Além disso, os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são um problema muito grave (91 %) estão mais de acordo do que aqueles que pensam que é bastante grave (70 %) ou não grave (45 %). Por último, os inquiridos que tomaram medidas para combater as alterações climáticas são mais propensos a concordar do que aqueles que não o fizeram (89 % vs 75 %).

QC4_1 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

A luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública (% — UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	84	12	4
Gênero			
Homem	84	13	3
Mulher	84	11	5
Idade			
15-24	88	10	2
25-39	85	12	3
40-54	84	13	3
55+	82	12	6
Educação (fim de)			
—15	80	10	10
16-19	84	13	3
20+	86	12	2
Ainda a estudar	90	8	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	85	13	2
Gerentes	87	12	1
Outros colares brancos	85	12	3
Trabalhadores manuais	83	14	3
Pessoas da casa	82	12	6
Desempregados	82	13	5
Reformados	82	11	7
Estudantes	90	8	2
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	82	13	5
De vez em quando	81	14	5
Quase nunca/nunca	86	10	4
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	82	11	7
A classe média baixa	82	14	4
A classe média	86	11	3
A classe média alta	86	13	1
A classe alta	86	13	1
Alterações climáticas			
O maior problema	93	5	2
Um dos problemas	90	7	3
Não é um problema	78	16	6
Perceção das alterações climáticas			
Não é um problema sério	45	49	6
Um problema bastante grave	70	23	7
Um problema muito grave	91	6	3
Tomou medidas para combater as alterações climáticas			
Sim	89	8	3
Não	75	19	6

6. Atitudes em relação ao compromisso entre os custos causados pelas alterações climáticas e os custos de uma transição ecológica

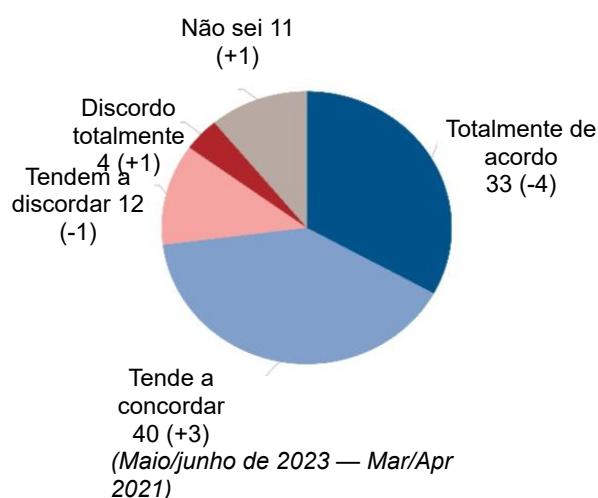
Quase três quartos dos europeus concordam que os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que o custo do investimento necessário para uma transição ecológica

Mais de sete em cada dez inquiridos (73 %, -1 ponto percentual desde março-abril de 2021) concordam que o custo dos danos causados pelas alterações climáticas é muito mais elevado do que o custo do investimento necessário para uma transição ecológica, incluindo 33 % (-4 p.p.) que «concordam totalmente». Por outro lado, 16 % (sem alteração) discordam desta afirmação, enquanto 11 % (+1 pp) dizem que «não sabem».

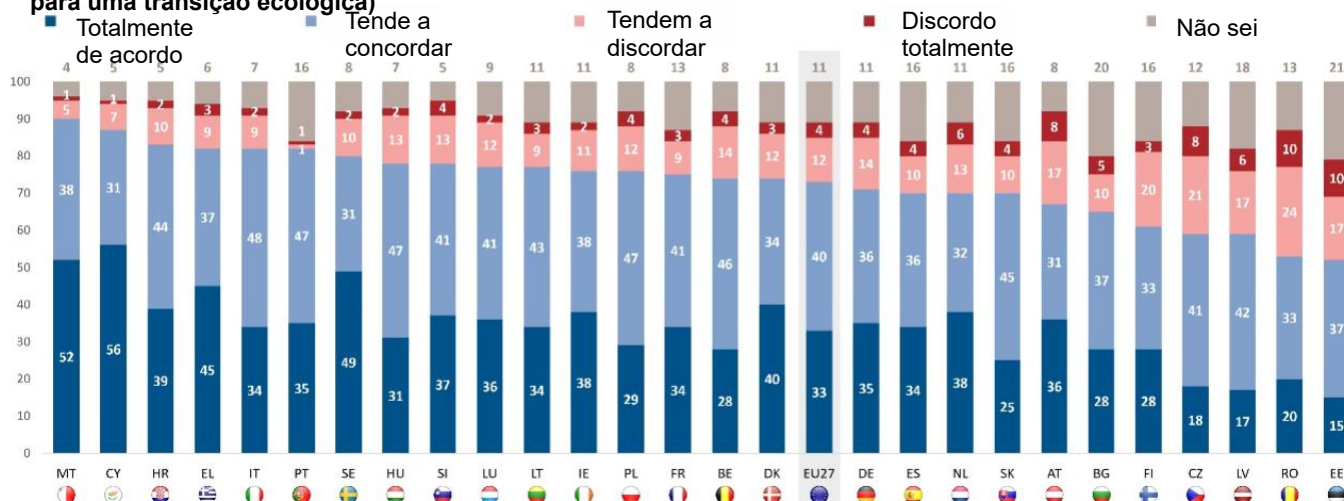
A maioria dos inquiridos em cada Estado-Membro concorda que o custo dos danos causados pelas alterações climáticas é muito mais elevado do que o custo do investimento necessário para uma transição ecológica. Os níveis mais elevados de concordância são observados entre os inquiridos em Malta (90 %), Chipre (87 %) e Croácia (83 %), enquanto mais de metade na Estónia (52 %), Roménia (53 %), Letónia e Chéquia (59 % cada) também concordam.

Chipre (56 %) e Malta (52 %) são os únicos países em que pelo menos metade declara «concordar totalmente» com esta declaração, embora 49 % na Suécia também respondam desta forma. No outro extremo da escala 15 % na Estónia, 17 % na Letónia e 18 % na Chéquia «concordam totalmente».

QC4.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? Os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica (% — UE-27)



QC4.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações? (% Dos custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica)



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Desde março-abril de³²2021, o nível da declaração diminuiu em 18 Estados-Membros, incluindo a Estónia (52 %, -23 p.p.), a Eslováquia (70 %, -12 p.p.), a Chéquia (59 %, -12 p.p.), a Letónia (59 %, -10 p.p.) e a Irlanda (76 %, -10 p.p.). Por outro lado, o acordo aumentou em oito países, incluindo Malta (90 %, +9 p.p.), França (75 %, +6 p.p.) e Hungria (78 %, +6 p.p.). A opinião dos Países Baixos não foi alterada (70 %).

Os níveis de «não sei» aumentaram pelo menos dez pontos percentuais em oito países, nomeadamente na Estónia (21 %, +21 p.p.), na Letónia (18 %, +18 p.p.) e na Finlândia (16 %, +16 p.p.).

QC4.2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

Os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica (%)

		UE27	MT	FR	HU	IT	BG	PL	ES	CY	NL	DE	SE	DK	EL	HR	LT	EM	LU	SI	RO	SE R	PT	FI	IE	LV	CZ	SK	EE
Total «Concordo»	Maio/Jun 2023	73	90	75	78	82	65	76	70	87	70	71	80	74	82	83	77	67	77	78	53	74	82	61	76	59	59	70	52
	Δ Mar/Apr 2021	■1	9	6	6	4	3	3	1	1	=	2	2	3	3	3	4	4	Δ6	Δ6	Δ8	■9	■9	■9	●10	●10	Δ12	Δ12	23
Total «Discordo»	Maio/Jun 2023	16	6	12	15	11	15	16	14	8	19	18	12	15	12	12	12	25	14	17	34	18	2	23	13	23	29	14	27
	Δ Mar/Apr 2021	=	■1	■1	■1	4	6	=	=	1	■1	2	Δ6	7	1	2	7	5	3	2	11	1	Δ6	7	■1	Δ8	1	6	2
Não sei	Maio/Jun 2023	11	4	13	7	7	20	8	16	5	11	11	8	11	6	5	11	8	9	5	13	8	16	16	11	18	12	16	21
	Δ Mar/Apr 2021	1	Δ8	5	5	=	■9	3	■1	2	1	=	8	10	2	1	11	■1	9	4	3	8	15	16	11	18	11	6	21

32 Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Trata-se de uma nova rubrica em 2021, pelo que não existe qualquer comparação em 2019.

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica mostra que pelo menos dois terços dos inquiridos em cada grupo concordam que os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica. Destaca também o seguinte:

- Quanto mais jovens forem os respondentes, maior a probabilidade de concordarem: 80 % dos jovens de 15-24 anos o fazem, em comparação com 68 % das pessoas com 55 anos ou mais.
- Quanto mais tempo um inquirido permanecer no ensino, maior a probabilidade de concordar: 77 % que completaram os estudos com idade igual ou superior a 20 anos concordam, em comparação com 66 % que completaram a idade igual ou inferior a 15 anos.
- Os estudantes (80 %) são mais propensos a concordar do que outros grupos socioprofissionais e, em particular, os reformados e os trabalhadores domésticos (ambos 67 %).
- Os inquiridos que se consideram classe média alta (80 %) são os mais propensos a concordar, particularmente em comparação com aqueles que se consideram parte da classe trabalhadora (67 %).

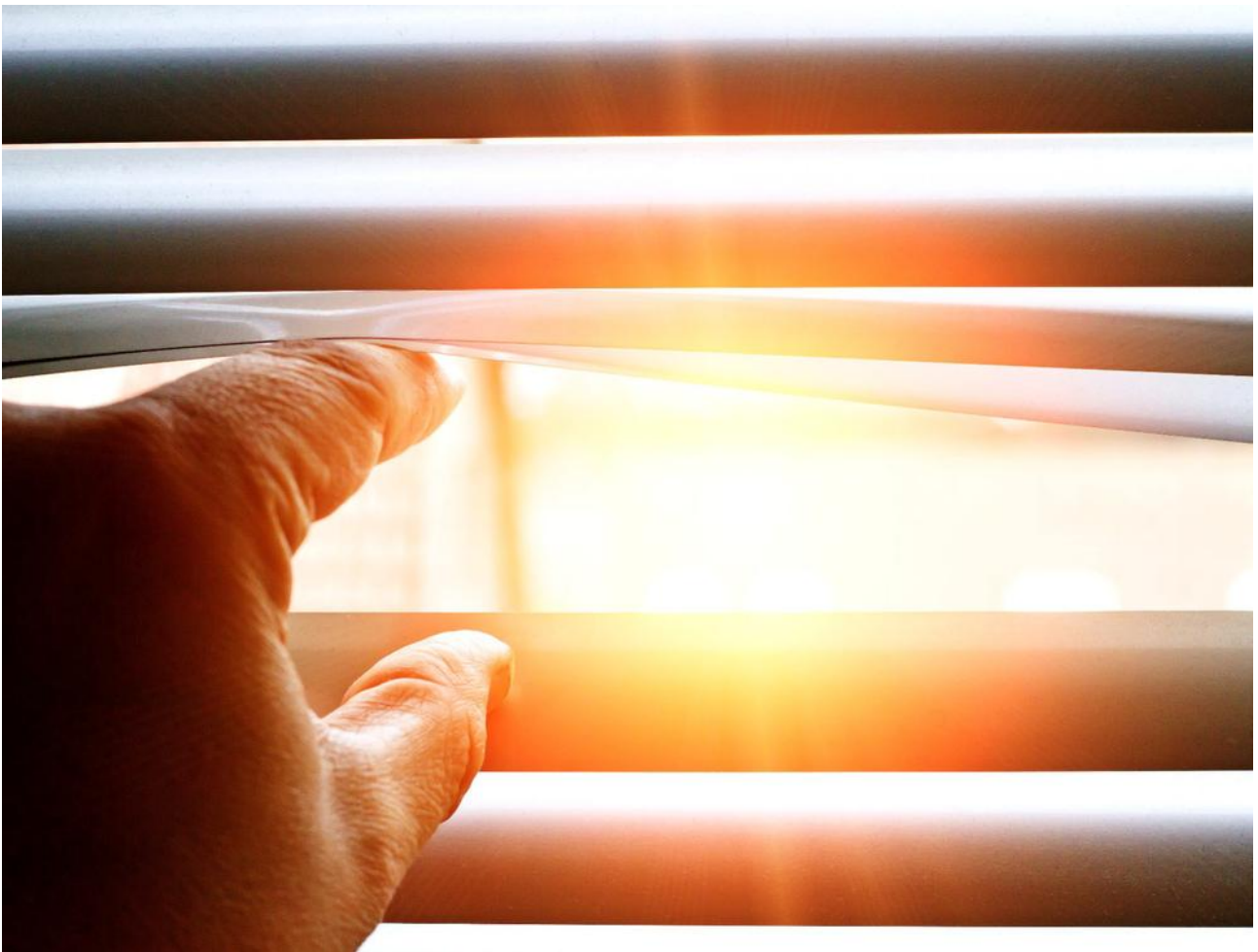
A análise também mostra que os inquiridos que acreditam que as alterações climáticas são os mais graves (85 %) ou um dos problemas mais graves (79 %) que o mundo enfrenta são mais propensos a concordar com aqueles que não pensam que as alterações climáticas são um dos problemas mais graves (67 %). Também ilustra que os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são um problema muito grave (80 %) são mais propensos a concordar do que aqueles que pensam que é bastante grave (60 %) ou não grave (36 %). Por último, os inquiridos que tomaram medidas para combater as alterações climáticas são mais propensos a concordar do que aqueles que não o fizeram (78 % vs 66 %).

QC4_2 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

Os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica (% — UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	73	16	11
Gênero			
Homem	74	17	9
Mulher	72	15	13
Idade			
15-24	80	12	8
25-39	76	16	8
40-54	76	16	8
55+	68	16	16
Educação (fim de)			
—15	66	12	22
16-19	72	18	10
20+	77	15	8
Ainda a estudar	80	12	8
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	75	17	8
Gerentes	79	15	6
Outros colares brancos	78	15	7
Trabalhadores manuais	72	18	10
Pessoas da casa	67	17	16
Desempregados	70	17	13
Reformados	67	15	18
Estudantes	80	12	8
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	71	16	13
De vez em quando	72	17	11
Quase nunca/nunca	75	14	11
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	67	15	18
A classe média baixa	73	16	11
A classe média	76	16	8
A classe média alta	80	15	5
A classe alta	75	17	8
Alterações climáticas			
O maior problema	85	9	6
Um dos problemas	79	11	10
Não é um problema	67	20	13
Perceção das alterações climáticas			
Não é um problema sério	36	52	12
Um problema bastante grave	60	26	14
Um problema muito grave	80	10	10
Tomou medidas para combater as alterações climáticas			
Sim	78	13	9
Não	66	20	14

IV. OLHAR PARA O FUTURO



1. Ação dos atuais governos nacionais para combater as alterações climáticas

Quase sete em cada dez europeus pensam que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente para combater as alterações climáticas

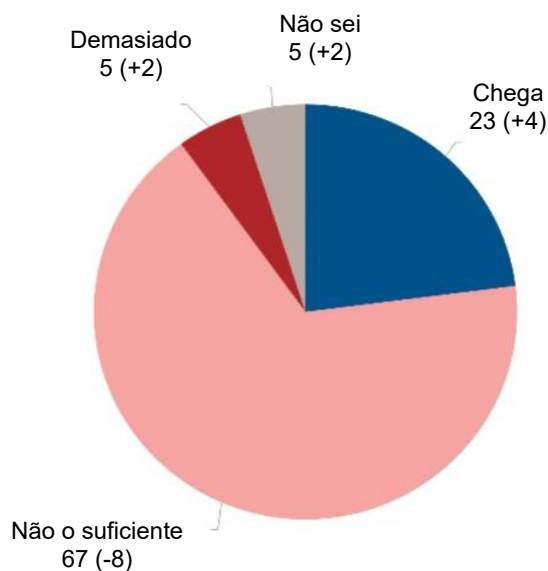
Quando questionados, 67 % dos inquiridos consideram que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente para combater as alterações climáticas. Tal representa uma descida de oito pontos percentuais desde março-abril de 2021.³³ Quase um quarto (23 %, +4 p.p.) considera que o seu governo nacional está a fazer o suficiente, enquanto 5 % (+2 p.p.) dizem que muito está a ser feito. Um em cada vinte (5 %, +2 pp) diz que não sabe.

Em todos os Estados-Membros, com exceção de um, é mais provável que os inquiridos digam que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente para combater as alterações climáticas. Pelo menos oito em cada dez na Croácia (85 %), Chipre (83 %) e Espanha e Suécia (80 % cada) pensam desta forma, assim como 37 % na Estónia (contra 34 % que dizem «basta»), 50 % na Dinamarca e 51 % na Áustria.

A exceção é a Finlândia, onde 40 % dizem que o seu governo nacional está a fazer o suficiente e 38 % dizem que não está a fazer o suficiente. Pelo menos três em cada dez inquiridos na Dinamarca (39 %), no Luxemburgo (38 %), na Alemanha, na Estónia (ambos 34 %) e na Polónia (31 %) consideram também que o seu governo está a fazer o suficiente.

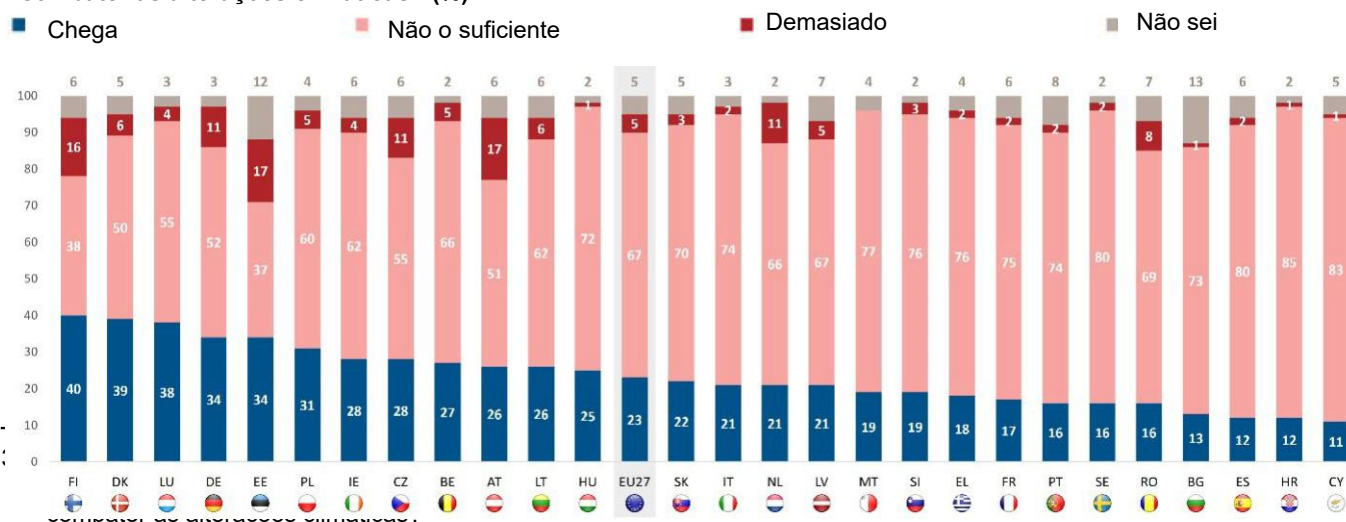
Em seis países, pelo menos um em cada dez inquiridos considera que o seu governo está a fazer demasiado para combater as alterações climáticas: Áustria e Estónia (17 % cada), Finlândia (16 %) e Países Baixos, Chéquia e Alemanha (11 % cada).

QC7. Acha que o governo (nacionalidade) está a fazer o suficiente, não o suficiente ou demasiado para combater as alterações climáticas? (% E127)



(Maio/junho de 2023 — Mar/Abr 2021)

QC7. Acha que o governo (nacionalidade) está a fazer o suficiente, não o suficiente ou demasiado para combater as alterações climáticas? (%)



Alterações climáticas

As evoluções nacionais desde março-abril de 2021 correspondem³⁴, de um modo geral, à tendência global da UE: os inquiridos são agora mais propensos a pensar que o governo nacional está a fazer o suficiente e menos propensos a pensar que não está a fazer o suficiente.

A percentagem de inquiridos que consideram que o seu governo nacional está a fazer o suficiente para combater as alterações climáticas aumentou em 19 países, incluindo a Bélgica (27 %, +13 p.p.) e a Irlanda (28 %, +10 p.p.). Diminuiu em quatro países, incluindo a Áustria (26 %, -7 pontos percentuais) e manteve-se estável em quatro países.

Em 23 Estados-Membros, os inquiridos têm agora menos probabilidades de dizer que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente. De facto, em dez países, a descida é de, pelo menos, 10 pontos percentuais, sendo a maior observada na Estónia (37 %, -29 p.p.), na Chéquia (55 %, -22 p.p.) e na Lituânia (62 %, -18 p.p.). Nos restantes quatro países, esta tendência inverteu-se, com o maior aumento registado na Suécia (80 %, +11 p.p.).

A Estónia (17 %, +11 p.p.) é o único país em que se registou uma alteração de, pelo menos, dez pontos na proporção de inquiridos que pensam que o seu governo nacional está a fazer demasiado.

A análise sociodemográfica centra-se nos inquiridos que pensam que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente para combater as alterações climáticas. Salieta que pelo menos seis em cada dez grupos emitem este parecer e ilustra igualmente o seguinte:

- Quanto mais jovem for o respondente, maior a probabilidade de dizer que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente: 75 % dos jovens de 15-24 anos dizem isso, em comparação com 63 % das pessoas com 55 anos ou mais.
- Quanto mais tempo um inquirido permanecer na educação, maior a probabilidade de pensar que o seu governo não está a fazer o suficiente: 69 % dos que completaram a idade de 20 anos ou mais, em comparação com 61 % que completaram a idade igual ou inferior a 15 anos.
- Os estudantes (76 %) são muito mais propensos do que outros grupos socioprofissionais a dizer que o governo não está a fazer o suficiente.
- Quanto maior for a escada social que um respondente se considera ser, maior a probabilidade de dizer que o governo nacional não está a fazer o suficiente.

QC7 Acha que o governo (nacionalidade) está a fazer o suficiente, não o suficiente ou demasiado para combater as alterações climáticas?

(%)

		UE27	SER	IE	IT	LT	SK	CZ	DE	LU	RO	EE	FR	BG	EL	PL	SI	DK	HR	MT	PT	ES	LV	HU	FI	NL	SE	CY	EM
Chega	Maio/Jun 2023	23	27	28	21	26	22	28	34	38	16	34	17	13	18	31	19	39	12	19	16	12	21	25	40	21	16	11	26
	Δ Mar/Apr 2021	4	13	10	9	9	9	8	8	8	7	6	5	3	3	3	3	2	2	2	2	=	=	=	=	2	5	Δ6	7
Não o suficiente	Maio/Jun 2023	67	66	62	74	62	70	55	52	55	69	37	75	73	76	60	76	50	85	77	74	80	67	72	38	66	80	83	51
	Δ Mar/Apr 2021	Δ8	16	Δ15	●10	Δ18	Δ12	22	Δ15	Δ8	●10	29	Δ6	5	2	7	Δ6	Δ6	4	2	●11	2	4	1	4	5	11	7	3
Demasiado	Maio/Jun 2023	5	5	4	2	6	3	11	11	4	8	17	2	1	2	5	3	6	1	0	2	2	5	1	16	11	2	1	17
	Δ Mar/Apr 2021	2	2	■1	1	3	2	8	7	2	1	11	=	=	=	2	2	■1	1	■1	1	1	3	=	■9	6	Δ8	2	9
Não sei	Maio/Jun 2023	5	2	6	3	6	5	6	3	3	7	12	6	13	4	4	2	5	2	4	8	6	7	2	6	2	2	5	6
	Δ Mar/Apr 2021	2	1	6	=	6	1	6	=	2	2	12	1	2	■1	2	1	5	1	1	8	1	7	■1	5	1	2	1	1

A análise também destaca que os inquiridos que acreditam que as alterações climáticas são o problema mais grave para o mundo (80 %) são mais propensos a pensar desta forma do que aqueles que pensam que as alterações climáticas são um dos mais graves (72 %) ou não um dos problemas mais graves (60 %). Também mostra que os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são um problema muito grave (74 %) são muito mais propensos a pensar que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente em comparação com aqueles que pensam que é menos grave. Por último, os inquiridos que tomaram medidas para combater as alterações climáticas são mais propensos a pensar que o governo nacional não está a fazer o suficiente do que aqueles que não tomaram medidas (70 % contra 61 %).

34 Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Trata-se de uma nova questão em 2021, pelo que não existe uma comparação de 2019.

QC7 Acha que o governo (nacionalidade) está a fazer o suficiente, não o suficiente ou demasiado para combater as alterações climáticas?

(% — UE)

	Chega	Não o suficiente	Demasiado	Não sei
UE27	23	67	5	5
Gênero				
Homem	23	66	7	4
Mulher	23	68	4	5
Idade				
15-24	18	75	2	5
25-39	21	70	6	3
40-54	25	66	6	3
55+	25	63	6	6
Educação (fim de)				
—15	26	61	4	9
16-19	25	65	6	4
20+	22	69	5	4
Ainda a estudar	18	76	2	4
Categoria socioprofissional				
Trabalhadores por conta própria	22	69	7	2
Gerentes	23	68	7	2
Outros colares brancos	24	67	6	3
Trabalhadores manuais	24	66	7	4
Pessoas da casa	24	66	7	4
Desempregados	21	69	7	3
Reformados	24	67	6	3
Estudantes	18	76	2	4
Dificuldades em pagar contas				
A maior parte do tempo	19	69	7	3
De vez em quando	23	67	6	3
Quase nunca/nunca	24	66	7	4
Considere pertencer a				
A classe trabalhadora	23	68	7	2
A classe média baixa	23	68	7	2
A classe média	24	67	6	3
A classe média alta	22	69	7	2
A classe alta	20	72	3	3
Alterações climáticas				
O maior problema	16	76	2	4
Um dos problemas	22	69	7	2
Não é um problema	26	66	7	1
Perceção das alterações climáticas				
Não é um problema sério	32	63	3	1
Um problema bastante grave	35	60	3	2
Um problema muito grave	20	67	6	2
Tomou medidas para combater as alterações climáticas				
Sim	23	68	7	2
Não	25	66	7	2

2. Metas para as energias renováveis

Quase nove em cada dez europeus consideram importante que o seu governo nacional e a União Europeia estabeleçam metas ambiciosas para aumentar a quantidade de energia renovável utilizada até 2030.

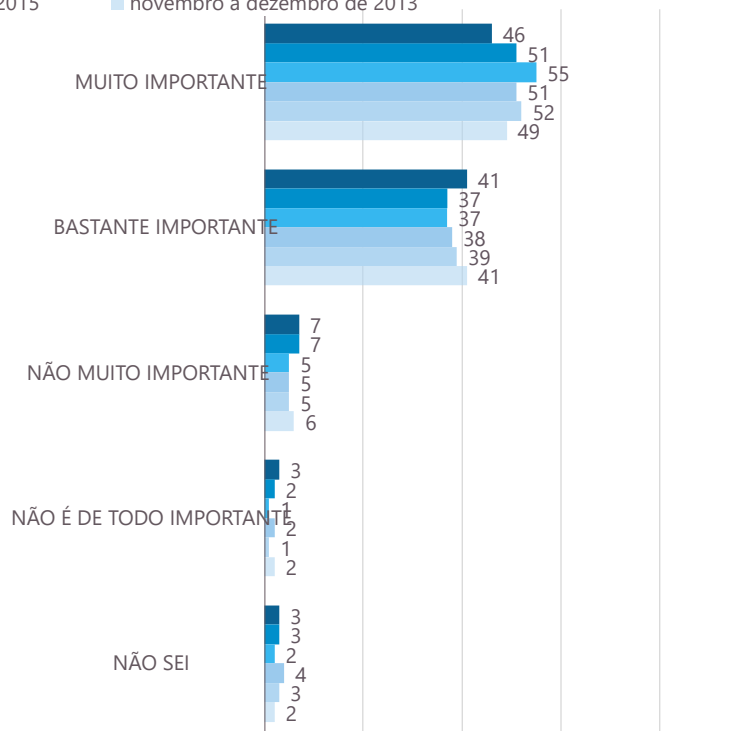
Os inquiridos foram questionados sobre a importância que consideram ser o seu governo nacional e a União Europeia definir metas ambiciosas para aumentar a quantidade de energia renovável utilizada, como a energia eólica ou solar, até 2030.³⁵

Quase nove em cada dez (87 %, -1 ponto percentual desde março-abril de 2021) consideram importante que o seu governo nacional estabeleça metas ambiciosas neste domínio, com 46 % (-5 p.p.) a pensar que é «muito importante». Em contraste, 10 % (+1 p.p.) acham que isso não é importante, enquanto 3 % (sem alteração) dizem

QC8.1 Quão importante é que as seguintes autoridades estabeleçam metas ambiciosas para aumentar a quantidade de energia renovável utilizada, como a energia eólica ou solar, até 2030? Governo (NACIONALIDADE) (% — UE27)

■ Abril-maio de 2023
■ abril de 2019
■ Maio-junho de 2015

■ Março-abril de 2021
■ março de 2017
■ novembro a dezembro de 2013



que não sabem.

³⁵ QC8. Qual a importância de as seguintes autoridades tomarem medidas e aumentarem a quantidade de energia renovável utilizada, como a energia eólica ou solar, até 2030? QC8.1 O governo (nacionalidade); QC8.2 A União Europeia.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

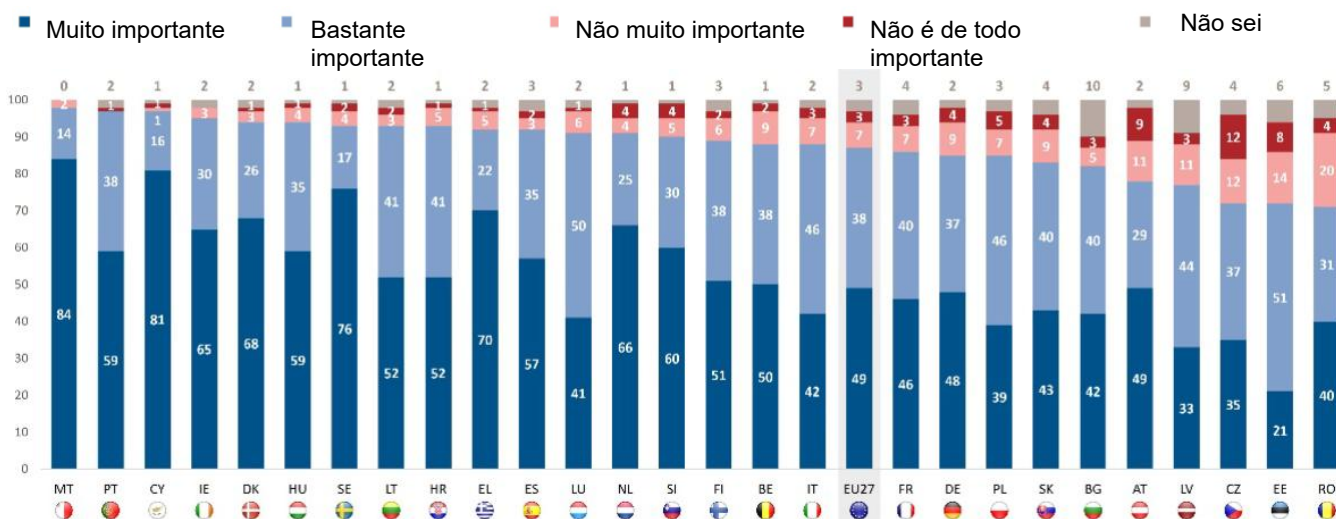
A tendência a longo prazo mostra que o acordo global está agora no seu nível mais baixo de sempre. Além disso, a percentagem de inquiridos que consideram que metas ambiciosas são «muito importantes» também está no seu nível mais baixo de sempre, três pontos abaixo do mínimo anterior de 2013.

Alterações climáticas

A nível nacional, mais de dois terços dos inquiridos em cada país consideram importante que o seu governo nacional estabeleça metas ambiciosas para aumentar a utilização de energias renováveis até 2030. Esta opinião é quase universal em Malta e Portugal (98 % cada) e em Chipre (97 %), tendo 69 % na Estónia, 71 % na Chéquia e 75 % na Letónia também concordado.

Em 12 Estados-Membros, pelo menos metade dos inquiridos considera que é «muito importante» o seu governo nacional fixar estes objetivos, e em Malta (83 %), Chipre (79 %) e Suécia (70 %) pelo menos sete em cada dez pensam desta forma. Em contraste, 19 % na Estónia, 30 % na Letónia e 31 % na Polónia também consideram que isso é «muito importante».

QC8.2 Quão importante é que as seguintes autoridades tomem medidas e aumentem a quantidade de energia renovável utilizada, como a energia eólica ou solar, até 2030? (% — União Europeia)



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

As tendências a nível nacional desde março-abril de 2021³⁶ são mistas. A percentagem de inquiridos que consideram importante que o governo nacional aumente a quantidade de energia renovável utilizada até 2030 aumentou em 12 países, incluindo a Finlândia (86 %, +11 p.p. em comparação com 2021, -3 p.p. em comparação com 2019), mas diminuiu em 14 países, incluindo a Estónia (69 %, -14 p.p. desde 2021, -19 p.p. desde 2019) e a Chéquia (71 %, -10 p.p.). Não houve alteração de opinião no Luxemburgo (92 %).

QC8.1 Qual a importância de as seguintes autoridades tomarem medidas e aumentarem a quantidade de energia renovável utilizada, como a energia eólica ou solar, até 2030?

Administração pública (NACIONALIDADE) (%)

		UE27	FI	MT	LT	PL	IT	SE	DK	IE	FR	EL	CY	PT	LU	HU	NL	HR	SE R	DE	ES	SI	EM	LV	RO	BG	SK	CZ	EE
Total «importante»	Maio/Jun 2023	87	86	98	92	85	89	92	93	96	87	92	97	98	92	94	91	91	89	85	91	89	81	75	76	82	82	71	69
	Δ Mar/Apr 2021	■1	11	5	4	4	3	3	2	2	2	1	1	1	=	■1	■1	2	3	3	3	3	4	Δ6	7	Δ8	Δ8	●10	14
Total «Não importante»	Maio/Jun 2023	10	12	1	6	12	9	7	5	3	9	6	3	1	6	5	7	8	10	13	6	10	16	16	21	9	14	25	25
	Δ Mar/Apr 2021	1	13	■1	Δ6	2	2	4	4	3	■1	■1	1	2	2	1	■1	1	2	3	2	3	3	3	9	5	8	6	8
Não sei	Maio/Jun 2023	3	2	1	2	3	2	1	2	1	4	2	0	1	2	1	2	1	1	2	3	1	3	9	3	9	4	4	6
	Δ Mar/Apr 2021	=	2	4	2	2	■1	1	2	1	■1	=	2	1	2	=	2	1	1	=	1	=	1	9	2	3	=	4	6

³⁶ Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Quando as diferenças são significativas, a comparação com os resultados de 2019 foi adicionada.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica destaca que mais de oito em cada dez em cada grupo consideram importante que o governo nacional aumente a quantidade de energia renovável utilizada até 2030. Dado o elevado nível de consenso geral, existem poucas diferenças notáveis:

- As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos são as mais suscetíveis de dizer que isto é importante, em especial quando comparados com os 55 anos ou mais (91 % vs 85 %).
- Aqueles que raramente ou nunca têm dificuldade em pagar contas (89 %) são mais propensos a pensar que isso é importante do que aqueles que experimentam maiores dificuldades.

No entanto, a análise ilustra que os inquiridos que acreditam que as alterações climáticas são os problemas mais graves (95 %) ou um dos mais graves (93 %) que o mundo enfrenta são mais propensos a pensar que esta ação do governo nacional é importante do que aqueles que não pensam que as alterações climáticas são um problema grave (81 %). Mostra igualmente que, quanto mais seriamente os inquiridos encaram as alterações climáticas, maior a probabilidade de considerarem importante que os governos nacionais tomem medidas para aumentar a utilização de energias renováveis: 93 % dos que consideram que se trata de um problema muito grave consideram que isto é importante, em comparação com 50 % que afirmam que as alterações climáticas não são um problema grave.

QC8_1

Qual a importância de as seguintes autoridades tomarem medidas e aumentarem a quantidade de energia renovável utilizada, como a energia eólica ou solar, até 2030?

Governo (NACIONALIDADE) (% — UE)

	Total «importante»	Total «Não importante»	Não sei
UE27	87	10	3
Gênero			
Homem	86	12	2
Mulher	88	9	3
Idade			
15-24	91	7	2
25-39	87	11	2
40-54	87	11	2
55+	85	11	4
Educação (fim de)			
—15	85	9	6
16-19	86	12	2
20+	89	9	2
Ainda a estudar	93	5	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	89	9	2
Gerentes	90	9	1
Outros colares brancos	88	10	2
Trabalhadores manuais	84	14	2
Pessoas da casa	87	10	3
Desempregados	87	9	4
Reformados	85	11	4
Estudantes	93	5	2
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	84	12	4
De vez em quando	83	14	3
Quase nunca/nunca	89	9	2
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	86	10	4
A classe média baixa	86	12	2
A classe média	88	10	2
A classe média alta	91	8	1
A classe alta	93	7	0
Alterações climáticas			
O maior problema	95	4	1
Um dos problemas	93	5	2
Não é um problema	81	15	4
Perceção das alterações climáticas			
Não é um problema sério	50	46	4
Um problema bastante grave	74	21	5
Um problema muito grave	93	5	2
Tomou medidas para combater as alterações climáticas			
Sim	92	6	2
Não	79	17	4

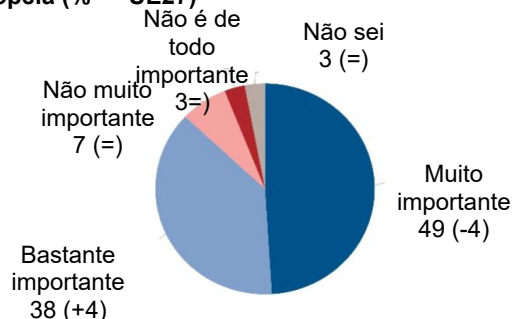
Alterações climáticas

Quase nove em cada dez inquiridos (87 %, sem alterações desde março-abril de 2021) concordam que é importante que a União Europeia estabeleça metas ambiciosas para aumentar a quantidade de energia renovável utilizada até 2030, com 49 % (-4 p.p.) a considerar que tal é «muito importante». Em contraste, 10 % (sem alteração) dizem que isso não é importante, enquanto 3 % (sem alteração) dizem que «não sabem».

Mais de sete em cada dez inquiridos em cada país afirmam que é importante que a União Europeia estabeleça objetivos ambiciosos neste domínio, com percentagens que vão de 98 % em Malta e 97 % em Chipre e Portugal a 71 % na Roménia e 72 % na Chéquia e na Estónia.

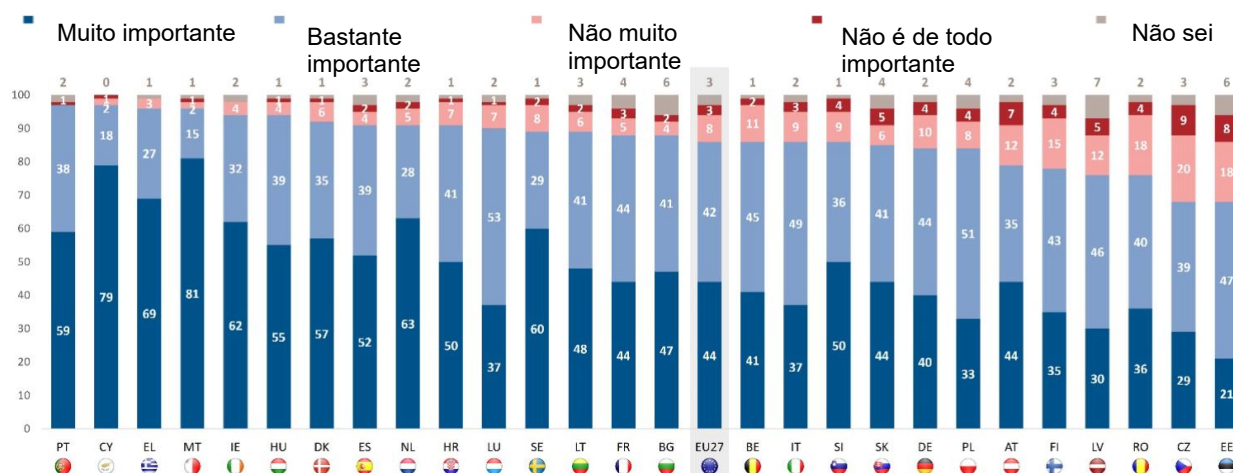
Pelo menos três quartos dos inquiridos em Malta (84 %), Chipre (81 %) e Suécia (76 %) consideram que a UE estabelece objetivos ambiciosos neste domínio, em comparação com 21 % na Estónia, 33 % na Letónia e 35 % na Chéquia, que pensam da mesma forma.

QC8.2 Quão importante é que as seguintes autoridades tomem medidas e aumentem a quantidade de energia renovável utilizada, como a energia eólica ou solar, até 2030? A União Europeia (% — UE27)



(Maio/junho de 2023
— Mar/Apr 2021)

QC9.1 Quão importante é que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030 (por exemplo, incentivando as pessoas a isolar a sua casa, instalar painéis solares ou comprar automóveis elétricos)? (% Do Governo (NACIONALIDADE))



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

As tendências a nível nacional desde março-abril de 2021³⁷ são, uma vez mais, contraditórias. A percentagem de inquiridos que consideram importante que a UE aumente a quantidade de energia renovável utilizada até 2030 aumentou em 12 países, incluindo a Finlândia (89 %, +7 p.p.), mas diminuiu em 14 países, incluindo a Estónia (72 %, -13 p.p.) e a Letónia (77 %, -10 p.p.). Não houve qualquer alteração na opinião da Hungria (94 %).

QC8.2 Quão importante é que as seguintes autoridades tomem medidas e aumentem a quantidade de energia renovável utilizada, como a energia eólica ou solar, até 2030?
A União Europeia (%)

		UE27	FI	MT	IT	DK	FR	SE	HR	PL	EL	CY	LT	NL	HU	IE	DE	ES	PT	LU	SI	SE R	EM	BG	RO	SK	CZ	LV	EE
Total «importante»	Maio/Jun 2023	87	89	98	88	94	86	93	93	85	92	97	93	91	94	95	85	92	97	91	90	88	78	82	71	83	72	77	72
	Δ Mar/Apr 2021	=	7	5	4	3	3	3	2	2	1	1	1	1	=	■1	2	2	2	3	3	4	4	7	Δ8	Δ8	■9	●10	13
Total «Não importante»	Maio/Jun 2023	10	8	2	10	4	10	6	6	12	6	2	5	8	5	3	13	5	1	7	9	11	20	8	24	13	24	14	22
	Δ Mar/Apr 2021	=	●10	=	3	5	■1	4	2	1	=	=	3	■1	=	■1	3	2	=	1	3	3	6	4	9	7	5	1	7
Não sei	Maio/Jun 2023	3	3	0	2	2	4	1	1	3	2	1	2	1	1	2	2	3	2	2	1	1	2	10	5	4	4	9	6
	Δ Mar/Apr 2021	=	3	5	■1	2	2	1	=	3	■1	■1	2	=	=	2	■1	=	2	2	=	1	2	3	■1	1	4	9	6

37 Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Trata-se de uma nova rubrica em 2021, pelo que não existe qualquer comparação em 2019.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica revela que mais de oito em cada dez em cada grupo consideram importante que a UE aumente a quantidade de energia renovável utilizada até 2030. O elevado nível global de acordo significa que há apenas uma diferença notável: aqueles que raramente ou nunca têm dificuldade em pagar contas (89 %) são mais propensos a pensar que isso é importante do que aqueles que enfrentam maiores dificuldades (83 %).

No entanto, a análise mostra que os inquiridos que acreditam que as alterações climáticas são os mais graves (95 %) ou um dos problemas mais graves (93 %) são mais propensos a pensar que isso é importante do que aqueles que não o fazem (81 %). Mostra também que, quanto mais seriamente os inquiridos encaram as alterações climáticas, maior a probabilidade de pensarem que é importante que a UE tome medidas para aumentar a utilização de energias renováveis: 93 % dos que consideram que se trata de um problema muito grave consideram que isto é importante, em comparação com 51 % que afirmam que as alterações climáticas não são um problema grave.

QC8_2 Quão importante é que as seguintes autoridades tomem medidas e aumentem a quantidade de energia renovável utilizada, como a energia eólica ou solar, até 2030?

A União Europeia (% — UE)

	Total «importante»	Total «Não importante»	Não sei
UE27	87	10	3
Gênero			
Homem	85	12	3
Mulher	88	9	3
Idade			
15-24	91	7	2
25-39	88	10	2
40-54	86	12	2
55+	86	10	4
Educação (fim de)			
—15	84	9	7
16-19	86	12	2
20+	89	9	2
Ainda a estudar	92	6	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	88	10	2
Gerentes	90	9	1
Outros colares brancos	88	10	2
Trabalhadores manuais	84	13	3
Pessoas da casa	84	12	4
Desempregados	88	9	3
Reformados	85	10	5
Estudantes	92	6	2
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	83	13	4
De vez em quando	83	14	3
Quase nunca/nunca	89	9	2
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	86	9	5
A classe média baixa	85	13	2
A classe média	87	11	2
A classe média alta	91	8	1
A classe alta	91	9	0
Alterações climáticas			
O maior problema	95	4	1
Um dos problemas	93	5	2
Não é um problema	81	15	4
Percepção das alterações climáticas			
Não é um problema sério	51	44	5
Um problema bastante grave	74	21	5
Um problema muito grave	93	5	2
Tomou medidas para combater as alterações climáticas			
Sim	92	6	2
Não	78	17	5

3. Objetivos de eficiência energética

Mais de oito em cada dez europeus consideram importante que o seu governo nacional e a União Europeia tomem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030

Os inquiridos foram questionados sobre a importância de o seu governo nacional e a União Europeia tomarem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030 (por exemplo, incentivando as pessoas a isolar a sua casa, a instalar painéis solares ou a comprar automóveis elétricos).³⁸³⁹

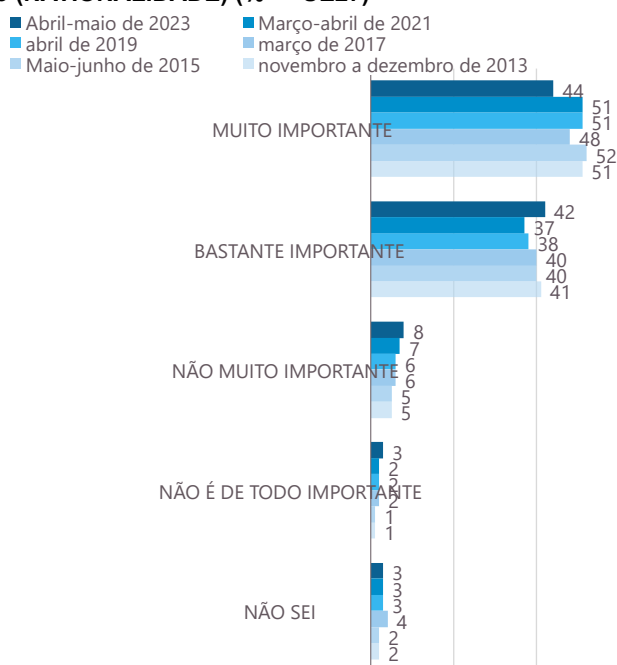
Uma maioria substancial (86 %, -2 pontos percentuais desde março-abril de 2021) considera importante que o seu governo nacional tome medidas para melhorar a eficiência energética até 2030, com 44 % (-7 p.p.) a dizer que é «muito importante». Por outro lado, 11 % (+2 pp)

acham que isso não é importante, enquanto 3 % (=) dizem que não sabem.

A tendência a mais longo prazo mostra que a proporção que considera importante situa-se agora no seu nível mais baixo de sempre, dois pontos abaixo do mínimo anterior de março-abril de 2021 e seis pontos abaixo dos máximos de 2013-2015. A proporção que pensa que é «muito importante» que o governo nacional tome medidas também está no seu nível mais baixo de sempre.

QC9.1 Quão importante é que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030 (por exemplo, incentivando as pessoas a isolar a sua casa, instalar painéis solares ou comprar automóveis elétricos)?

Governo (NACIONALIDADE) (% — UE27)



38 QC9.1 O governo (nacionalidade); QC9.2 A União Europeia.

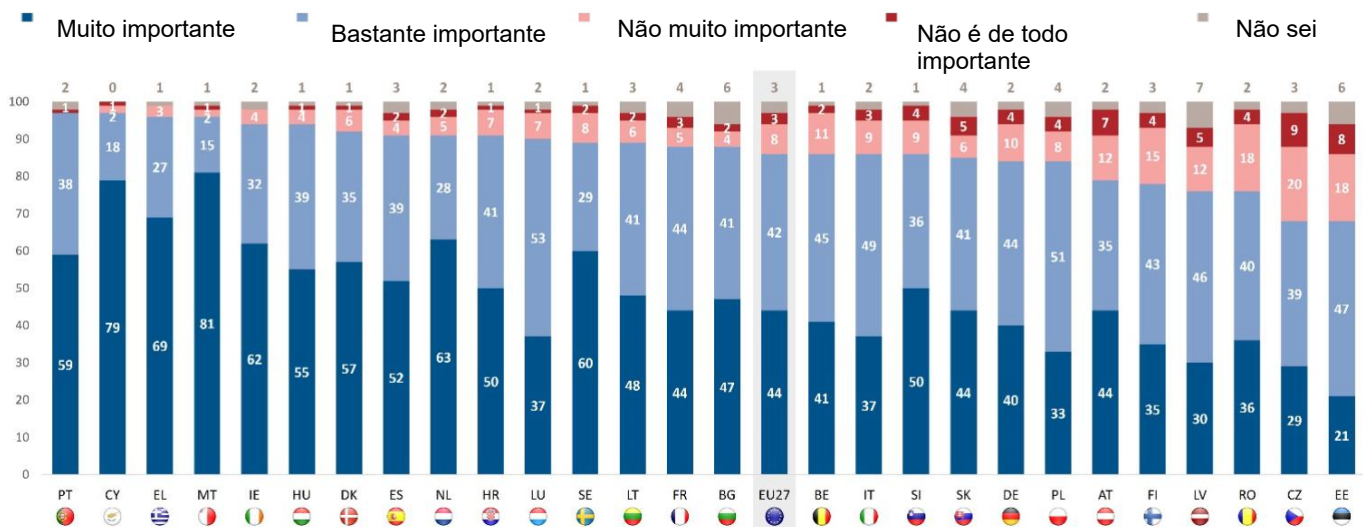
39 A redação da pergunta mudou desde 2021, altura em que era importante que as seguintes autoridades prestassem apoio para melhorar a eficiência energética até 2030 (por exemplo, incentivando as pessoas a isolar a sua casa, a instalar painéis solares ou a comprar automóveis elétricos). Como resultado, os resultados da tendência devem ser interpretados com precaução.

Alterações climáticas

Mais de dois terços dos inquiridos em cada Estado-Membro consideram importante que o seu governo nacional tome medidas para melhorar a eficiência energética, com percentagens que variam entre 97 % em Chipre e Portugal e 96 % na Grécia e Malta, 68 % na Estónia e na Chéquia e 76 % na Letónia e na Roménia.

Em 12 países, pelo menos metade afirma que é «muito importante» que o seu governo nacional tome esta ação, com os níveis mais elevados observados em Malta (81 %), Chipre (79 %) e Grécia (69 %). Em contraste, 21 % na Estónia, 29 % na Chéquia e 30 % na Letónia consideram que isso é muito importante.

QC9.1 Quão importante é que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030 (por exemplo, incentivando as pessoas a isolar a sua casa, instalar painéis solares ou comprar automóveis elétricos)? (% Do Governo (NACIONALIDADE))



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

A evolução nacional desde março-abril de 2021⁴⁰ mostra que, em 18 países, os inquiridos têm agora menos probabilidades de pensar que é importante que o governo nacional tome medidas para melhorar a eficiência energética até 2030, com as maiores descidas observadas na Estónia (68 %, -19 p.p.), na Chéquia (68 %, -14 p.p.) e na Roménia (76 %, -8 p.p.). Em contrapartida, a proporção que considera este aspeto importante aumentou em oito países, incluindo a Finlândia (78 %, +5 p.p. em comparação com 2021, -5 p.p. em comparação com 2019). Não houve alteração de opinião em França (88 %).

QC9.1 Qual a importância de as seguintes autoridades tomarem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030 (por exemplo, incentivando as pessoas a isolar a sua casa, instalar painéis solares ou comprar automóveis elétricos)?

Administração pública (NACIONALIDADE) (%)

		UE27	FI	MT	DK	EL	HR	IT	CY	SE	FR	IE	ES	LT	LU	PL	BG	HU	PT	NL	EM	DE	SK	LV	SI	SE R	RO	CZ	EE
Total «importante»	Maio/Jun 2023	86	78	96	92	96	91	86	97	89	88	94	91	89	90	84	88	94	97	91	79	84	85	76	86	86	76	68	68
	Δ Mar/Apr 2021	2	5	3	2	1	1	1	1	1	=	■1	■1	■1	■1	■1	2	2	2	3	4	5	5	Δ6	Δ6	7	Δ8	14	Δ19
Total «Não importante»	Maio/Jun 2023	11	19	3	7	3	8	12	3	10	8	4	6	8	8	12	6	5	1	7	19	14	11	17	13	13	22	29	26
	Δ Mar/Apr 2021	2	Δ8	=	3	■1	■1	=	1	2	=	■1	2	2	■1	2	2	1	=	1	5	5	5	■1	5	6	10	11	13
Não sei	Maio/Jun 2023	3	3	1	1	1	1	2	0	1	4	2	3	3	2	4	6	1	2	2	2	2	4	7	1	1	2	3	6
	Δ Mar/Apr 2021	=	3	3	1	=	=	■1	2	1	=	2	■1	3	2	■1	=	1	2	2	■1	=	=	7	1	1	2	3	6

40 Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Quando as diferenças são significativas, a comparação com os resultados de 2019 foi adicionada.

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica mostra que mais de oito em cada dez inquiridos em cada grupo consideram importante que o governo nacional tome medidas para melhorar a eficiência energética até 2030. Em resultado deste elevado nível de concordância, existem poucas diferenças notáveis:

- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (91 %) são mais propensos a considerar que é importante que o governo nacional tome medidas do que os inquiridos mais velhos.
- Os inquiridos que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas são mais propensos a pensar que isso é importante do que aqueles que têm dificuldades com mais frequência (88 % vs 83 %).
- Quanto mais alto um respondente se considera estar na escada social, maior a probabilidade de eles pensarem que isso é importante.

A análise mostra que os inquiridos que acreditam que as alterações climáticas são os mais graves (95 %) ou um dos problemas mais graves (92 %) que o mundo enfrenta são mais propensos a pensar que devem ser tomadas medidas do que aqueles que não o fazem (80 %). Além disso, quanto mais seriamente os inquiridos encaram as alterações climáticas, maior a probabilidade de considerarem que é importante que os governos nacionais tomem medidas para aumentar a utilização de energias renováveis: 92 % dos que consideram que se trata de um problema muito grave consideram que isto é importante, em comparação com 52 % que afirmam que as alterações climáticas não são um problema grave.

QC9_1 Quão importante é que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030 (por exemplo, incentivando as pessoas a isolar a sua casa, instalar painéis solares ou comprar automóveis elétricos)? O governo (nacionalidade)

(% — UE)

	Total «importante»	Total «Não importante»	Não sei
UE27	86	11	3
Gênero			
Homem	86	12	2
Mulher	87	10	3
Idade			
15-24	91	7	2
25-39	87	11	2
40-54	86	12	2
55+	84	12	4
Educação (fim de)			
—15	84	10	6
16-19	85	13	2
20+	88	10	2
Ainda a estudar	93	6	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	88	10	2
Gerentes	88	11	1
Outros colares brancos	87	11	2
Trabalhadores manuais	84	13	3
Pessoas da casa	86	11	3
Desempregados	87	9	4
Reformados	83	12	5
Estudantes	93	6	1
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	83	13	4
De vez em quando	83	14	3
Quase nunca/nunca	88	10	2
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	85	10	5
A classe média baixa	85	12	3
A classe média	87	11	2
A classe média alta	90	9	1
A classe alta	91	9	0
Alterações climáticas			
O maior problema	95	4	1
Um dos problemas	92	6	2
Não é um problema	80	16	4
Perceção das alterações climáticas			
Não é um problema sério	52	44	4
Um problema bastante grave	74	21	5
Um problema muito grave	92	6	2
Tomou medidas para combater as alterações climáticas			
Sim	91	7	2
Não	78	18	4

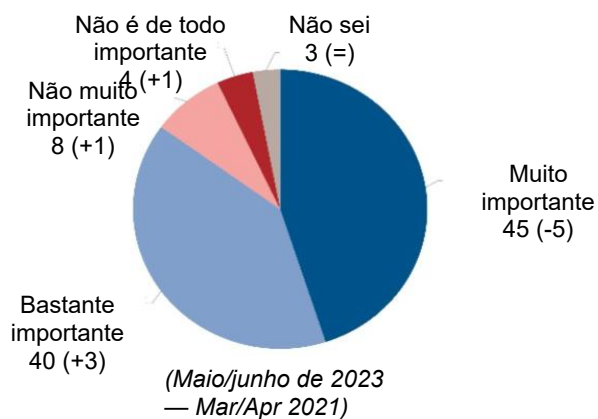
Alterações climáticas

Mais de oito em cada dez inquiridos (85 %, -2 pontos percentuais desde março-abril de 2021) consideram importante que a União Europeia tome medidas para melhorar a eficiência energética até 2030, com 45 % (-5 p.p.) a dizer que tal é «muito importante». Pouco mais de um em cada dez (12 %, +2 p.p.) considera que não é importante os atos da UE e 3 % (sem alterações) dizem não saber.

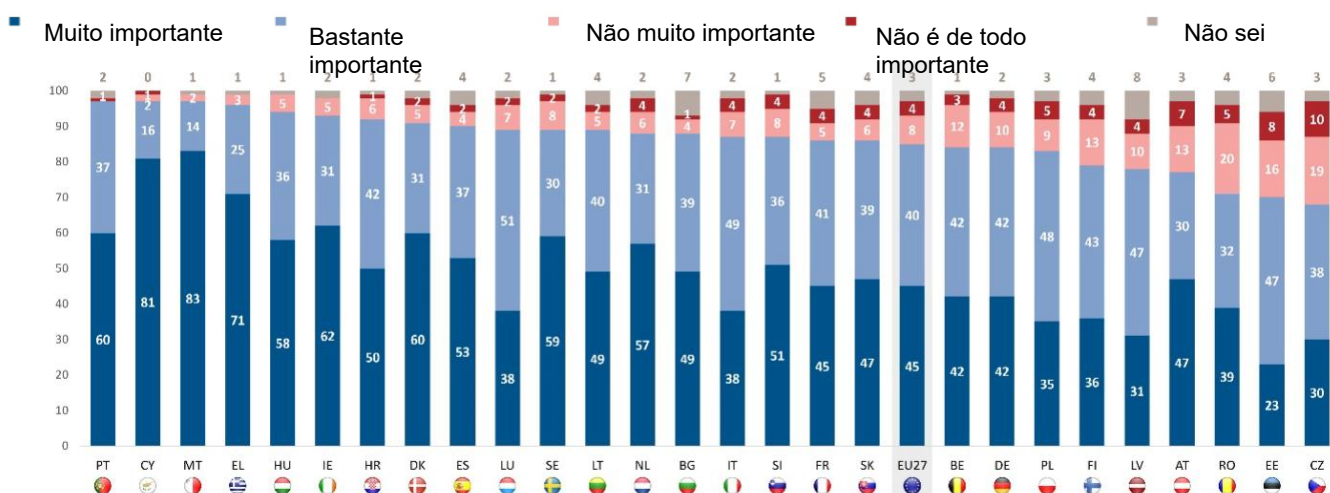
A análise nacional mostra que mais de dois terços dos inquiridos em cada Estado-Membro consideram importante que a UE tome medidas neste domínio. Esta opinião é quase universal em Chipre, Malta e Portugal (97 % cada) e na Grécia (96 %). É também generalizada na Chéquia (68 %), na Estónia (70 %) e na Roménia (71 %).

Em 12 países, a maioria considera que é muito importante que a UE tome medidas, o que é particularmente o caso em Malta (83 %) e em Chipre (81 %). Em contraste, 23 % na Estónia, 30 % na Chéquia e 31 % na Letónia pensam da mesma forma.

QC9.2 Quão importante é que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030 (por exemplo, incentivando as pessoas a isolar a sua casa, instalar painéis solares ou comprar automóveis elétricos)? A União Europeia. (% — UE-27)



QC9.2 Quão importante é que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030 (por exemplo, incentivando as pessoas a isolar a sua casa, instalar painéis solares ou comprar automóveis elétricos)? (% Da União Europeia)



Alterações climáticas

As evoluções desde março-abril de 2021⁴¹ são mistas. Em 15 países, os inquiridos têm agora menos probabilidades de afirmar que é importante que a UE tome medidas para melhorar a eficiência energética até 2030, com os maiores declínios registados na Estónia (70 %, -17 p.p.), na Chéquia (68 %, -12 p.p.) e na Letónia (78 %, -10 p.p.). Em contrapartida, o acordo aumentou em dez países, incluindo a Dinamarca (91 %, +5 p.p.), a Itália (87 %, +5 p.p.) e a Finlândia (79 %, +5 p.p.). Não houve qualquer alteração na opinião da Hungria (94 %) e da França (86 %).

QC9.2 Quão importante é que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030 (por exemplo, incentivando as pessoas a isolar a sua casa, instalar painéis solares ou comprar automóveis elétricos)?

A União Europeia (%)

		UE27	DK	IT	FI	MT	HR	SE	EL	CY	LU	NL	FR	HU	ES	PT	BG	EM	DE	IE	PL	LT	SK	SI	SE R	RO	LV	CZ	EE
Total «importante»	Maio/Jun 2023	85	91	87	79	97	92	89	96	97	89	88	86	94	90	97	88	77	84	93	83	89	86	87	84	71	78	68	70
	Δ Mar/Apr 2021	2	5	5	5	4	2	2	1	1	1	1	=	=	■1	■1	2	2	3	3	3	4	4	5	Δ6	■9	●10	Δ12	17
Total "Não importante"	Maio/Jun 2023	12	7	11	17	2	7	10	3	3	9	10	9	5	6	1	5	20	14	5	14	7	10	12	15	25	14	29	24
	Δ Mar/Apr 2021	2	Δ6	4	■9	■1	2	3	■1	2	3	2	1	=	2	■1	1	3	4	1	5	=	4	5	5	10	2	9	11
Não sei	Maio/Jun 2023	3	2	2	4	1	1	1	1	0	2	2	5	1	4	2	7	3	2	2	3	4	4	1	1	4	8	3	6
	Δ Mar/Apr 2021	=	1	■1	4	3	=	1	=	3	2	1	■1	=	■1	2	1	■1	■1	2	2	4	=	=	1	■1	8	3	6

41 Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Trata-se de uma nova rubrica em 2021, pelo que não existe qualquer comparação em 2019.

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica mostra, uma vez mais, um elevado nível de concordância com mais de oito em cada dez inquiridos de cada grupo, considerando que é importante que a UE tome medidas para melhorar a eficiência energética até 2030. Como resultado, há poucas diferenças notáveis:

- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (91 %) são mais propensos a considerar que esta ação é importante em comparação com os inquiridos mais velhos.
- Os inquiridos que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas são mais propensos a pensar que isso é importante do que aqueles que têm dificuldades com mais frequência (88 % vs 82 %).
- Quanto mais alto um respondente se considera estar na escada social, maior a probabilidade de eles pensarem que isso é importante.

A análise mostra que os inquiridos que acreditam que as alterações climáticas são os mais graves (94 %) ou um dos problemas mais graves (91 %) que o mundo enfrenta são mais propensos a pensar que é importante que a UE tome medidas para melhorar a eficiência energética até 2030 do que aqueles que não o fazem (80 %). Mostra igualmente que, quanto mais seriamente os inquiridos encaram as alterações climáticas, maior a probabilidade de considerarem importante que a UE tome medidas para aumentar a utilização de energias renováveis: 92 % dos que consideram tratar-se de um problema muito grave consideram que a ação da UE é importante, em comparação com 50 % que afirmam que as alterações climáticas não são um problema grave.

QC9_2

Qual a importância de as seguintes autoridades tomarem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030 (por exemplo, incentivando as pessoas a isolar a sua casa, a instalar painéis solares ou a comprar automóveis elétricos)?

A União Europeia (% — UE)

	Total «importante»	Total «Não importante»	Não sei
UE27	85	12	3
Gênero			
Homem	85	12	3
Mulher	86	11	3
Idade			
15-24	91	7	2
25-39	86	12	2
40-54	85	13	2
55+	84	12	4
Educação (fim de)			
—15	84	9	7
16-19	84	13	3
20+	87	11	2
Ainda a estudar	92	7	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	88	11	1
Gerentes	88	11	1
Outros colares brancos	87	11	2
Trabalhadores manuais	83	14	3
Pessoas da casa	84	13	3
Desempregados	86	10	4
Reformados	84	11	5
Estudantes	92	7	1
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	82	15	3
De vez em quando	82	15	3
Quase nunca/nunca	88	10	2
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	84	10	6
A classe média baixa	85	12	3
A classe média	86	12	2
A classe média alta	90	9	1
A classe alta	91	9	0
Alterações climáticas			
O maior problema	94	5	1
Um dos problemas	91	7	2
Não é um problema	80	16	4
Perceção das alterações climáticas			
Não é um problema sério	50	45	5
Um problema bastante grave	73	21	6
Um problema muito grave	92	6	2
Tomou medidas para combater as alterações climáticas			
Sim	90	8	2
Não	77	18	5

4. Uma Europa com impacto neutro no clima até 2050

Quase nove em cada dez europeus consideram que as emissões de gases com efeito de estufa devem ser reduzidas ao mínimo, ao mesmo tempo que compensam as restantes emissões para tornar a economia da UE neutra em termos climáticos até 2050.

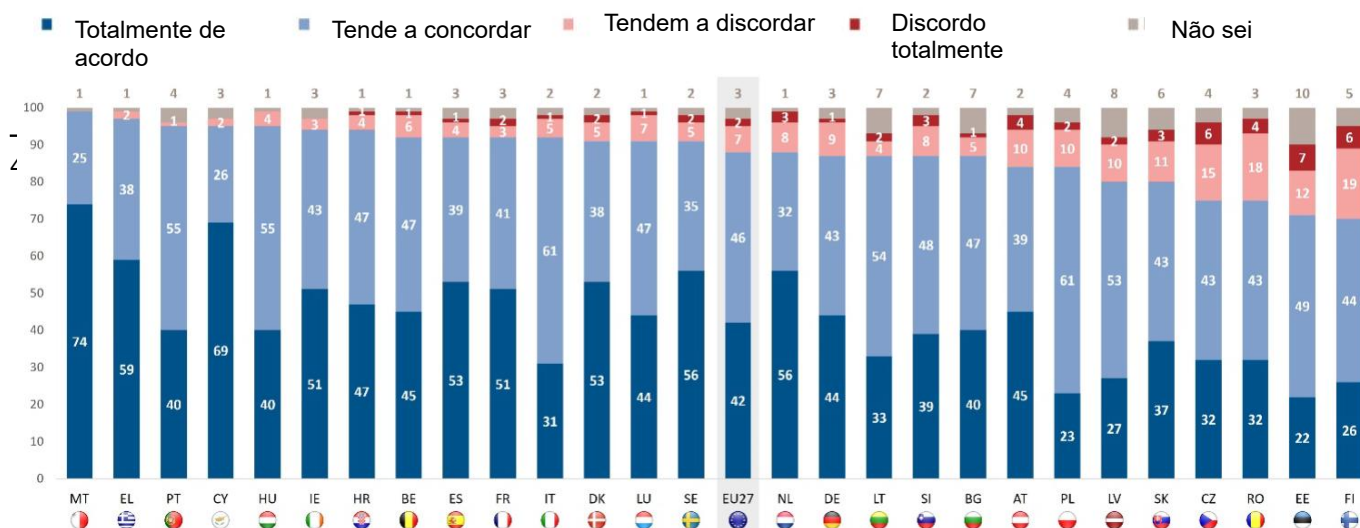
Perguntou-se aos inquiridos em que medida concordavam ou discordavam da seguinte afirmação: «Devemos reduzir ao mínimo as emissões de gases com efeito de estufa, compensando simultaneamente as restantes emissões, por exemplo através do aumento das zonas florestais, a fim de tornar a economia da UE neutra do ponto de vista climático até 2050».⁴²

Quase nove em cada dez (88 %, -2 pontos percentuais desde março-abril de 2021) concordam com esta declaração, com 42 % (-5 p.p.) a dizer que estão «totalmente de acordo». Quase um em cada dez inquiridos (9 %, +1 p.p.) discorda, enquanto 3 % (+1 p.p.) dizem não saber.

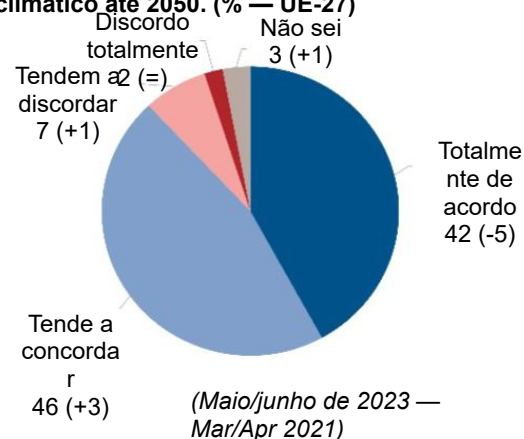
A nível nacional, pelo menos sete em cada dez inquiridos em cada país concordam que as emissões de gases com efeito de estufa devem ser reduzidas ao mínimo, compensando simultaneamente as restantes emissões para tornar a economia da UE neutra do ponto de vista climático até 2050. Os níveis de concordância variam entre 99 % em Malta, 97 % na Grécia e 95 % dos inquiridos em Chipre, Hungria e Portugal e 70 % na Finlândia, 71 % na Estónia e 75 % na Chéquia e na Roménia.

Há nove países em que pelo menos metade dos inquiridos concorda totalmente com esta afirmação, com os níveis mais elevados observados em Malta (74 %), Chipre (69 %) e Grécia (59 %). No outro extremo da escala 22 % na Estónia, 23 % na Polónia e 26 % na Finlândia estão totalmente de acordo.

QC10. Em que medida concorda ou discorda da seguinte afirmação: Devemos reduzir ao mínimo as emissões de gases com efeito de estufa, compensando simultaneamente as restantes emissões, por exemplo através do aumento das zonas florestais, a fim de tornar a economia da UE neutra do ponto de vista climático até 2050.



QC10. Em que medida concorda ou discorda da seguinte afirmação: Devemos reduzir ao mínimo as emissões de gases com efeito de estufa, compensando simultaneamente as restantes emissões, por exemplo através do aumento das zonas florestais, a fim de tornar a economia da UE neutra do ponto de vista climático até 2050. (% — UE-27)



Alterações climáticas

A nível nacional, o acordo segundo o qual «devemos reduzir ao mínimo as emissões de gases com efeito de estufa, compensando simultaneamente as restantes emissões, por exemplo através do aumento das zonas florestais, para tornar a economia da UE com impacto neutro no clima até 2050» diminuiu em 19 Estados-Membros,⁴³ nomeadamente na Estónia (71 %, -18 p.p. em comparação com 2021, -14 p.p. em comparação com 2019), Chéquia (75 %, -12 p.p.), Polónia (84 %, -8 p.p.) e Eslováquia (80 %, -8 pp). Em contrapartida, os níveis de acordo aumentaram em seis países, incluindo a Grécia (97 %, +5 p.p.), e mantiveram-se inalterados na Irlanda (94 %) e em França (92 %).

QC10 Em que medida concorda ou discorda da seguinte declaração: Devemos reduzir ao mínimo as emissões de gases com efeito de estufa, compensando simultaneamente as restantes emissões, por exemplo através do aumento das zonas florestais, a fim de tornar a economia da UE com impacto neutro no clima até 2050.

(%)

		UE27	EL	MT	IT	DK	CY	SE	IE	FR	SE R	HR	HU	EM	BG	SI	ES	DE	PT	RO	LT	LU	NL	FI	LV	PL	SK	CZ	EE
Total	Maio/Jun 2023	88	97	99	92	91	95	91	94	92	92	94	95	84	87	87	92	87	95	75	87	91	88	70	80	84	80	75	71
«Concordo»	Δ Mar/Apr 2021	2	5	4	3	1	1	1	=	=	■1	■1	■1	■1	2	2	3	4	4	4	5	5	5	5	7	Δ8	Δ8	Δ12	Δ18
Total	Maio/Jun 2023	9	2	6	7	2	7	3	5	7	5	4	14	6	11	5	10	1	22	6	8	11	25	12	12	14	21	19	
«Discordo»	Δ Mar/Apr 2021	1	3	3	4	2	■1	3	3	■1	=	1	1	1	1	1	2	3	=	5	2	4	4	=	■1	6	5	8	8
Não sei	Maio/Jun 2023	3	1	1	2	2	3	2	3	3	1	1	1	2	7	2	3	3	4	3	7	1	1	5	8	4	6	4	10
	Δ Mar/Apr 2021	1	2	■1	1	1	=	2	3	1	1	=	=	=	1	1	1	1	4	■1	7	1	1	5	8	2	3	4	10

⁴³ Em comparação com 2021, a metodologia utilizada para realizar o inquérito diferiu completamente em BE, CZ, DK, EE, IE, LV, LT, LU, PT, FI, SE e parcialmente em EL, MT, NL, SI, SK. Quando as diferenças são significativas, a comparação com os resultados de 2019 foi adicionada.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Ecoando o elevado nível de consenso geral, a análise sociodemográfica ilustra que mais de oito em cada dez inquiridos de cada grupo concordam que as emissões de gases com efeito de estufa devem ser reduzidas ao mínimo, compensando simultaneamente as restantes emissões, por exemplo através do aumento das zonas florestais, a fim de tornar a economia da UE neutra do ponto de vista climático até 2050.

Não há diferenças notáveis nos principais grupos sociodemográficos. No entanto, a análise mostra que os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são os mais graves (96 %) ou um dos problemas mais graves (94 %) que o mundo enfrenta são mais propensos a pensar que isso é importante do que aqueles que não o fazem (83 %). Também ilustra que, quanto mais seriamente os inquiridos encaram as alterações climáticas, maior a probabilidade de concordarem: 94 % dos que consideram tratar-se de um problema muito grave estão de acordo, em comparação com 76 % que consideram que se trata de um problema bastante grave e 59 % que pensam que as alterações climáticas não são um problema grave.

QC10 Em que medida concorda ou discorda da seguinte declaração: Devemos reduzir ao mínimo as emissões de gases com efeito de estufa, compensando simultaneamente as restantes emissões, por exemplo através do aumento das zonas florestais, a fim de tornar a economia da UE com impacto neutro no clima até 2050. (% — UE)

	Total «Concordo»	Total «Discordo»	Não sei
UE27	88	9	3
Gênero			
Homem	88	10	2
Mulher	89	8	3
Idade			
15-24	92	6	2
25-39	89	9	2
40-54	89	9	2
55+	86	9	5
Educação (fim de)			
—15	88	6	6
16-19	87	11	2
20+	90	8	2
Ainda a estudar	94	4	2
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	88	10	2
Gerentes	91	8	1
Outros colares brancos	90	9	1
Trabalhadores manuais	87	11	2
Pessoas da casa	87	10	3
Desempregados	88	8	4
Reformados	86	8	6
Estudantes	94	4	2
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	86	11	3
De vez em quando	85	12	3
Quase nunca/nunca	89	8	3
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	87	8	5
A classe média baixa	88	9	3
A classe média	89	9	2
A classe média alta	90	9	1
A classe alta	87	11	2
Alterações climáticas			
O maior problema	96	3	1
Um dos problemas	94	4	2
Não é um problema	83	13	4
Percepção das alterações climáticas			
Não é um problema sério	59	36	5
Um problema bastante grave	76	19	5
Um problema muito grave	94	4	2
Tomou medidas para combater as alterações climáticas			
Sim	93	5	2
Não	80	15	5

V. A UE E A CRISE ENERGÉTICA



1. Resposta da UE e dos Estados-Membros à crise energética em termos de política energética verde

concordância entre os inquiridos nas zonas orientais da UE.

A maioria dos europeus considera que a transição para uma economia verde deve ser acelerada

Os inquiridos foram convidados a ter em conta os aumentos dos preços da energia e as restrições ao aprovisionamento de gás devido às ações da Rússia e a indicarem a forma como pensavam que a UE e os Estados-Membros deveriam reagir em termos de política energética verde⁴⁴.

Quase seis em cada dez (58 %) consideram que a utilização de fontes de energia renováveis deve ser acelerada, aumentar a eficiência energética e acelerar a transição para uma economia verde. Um quarto (25 %) considera que o ritmo da transição deve ser mantido, enquanto 12 % consideram que devem ser utilizados mais combustíveis fósseis durante a crise energética e a transição para a economia verde abrandou.

Existe uma variação considerável a nível nacional nos níveis de acordo quanto à necessidade de acelerar a utilização de fontes de energia renováveis, de aumentar a eficiência energética e de acelerar a transição para uma economia verde. As percentagens variam entre 84 % em Malta, 77 % em Portugal e 76 % em Chipre a 30 % na Estónia, 33 % na Chéquia e 34 % na Bulgária. De um modo geral, verificam-se níveis mais baixos de

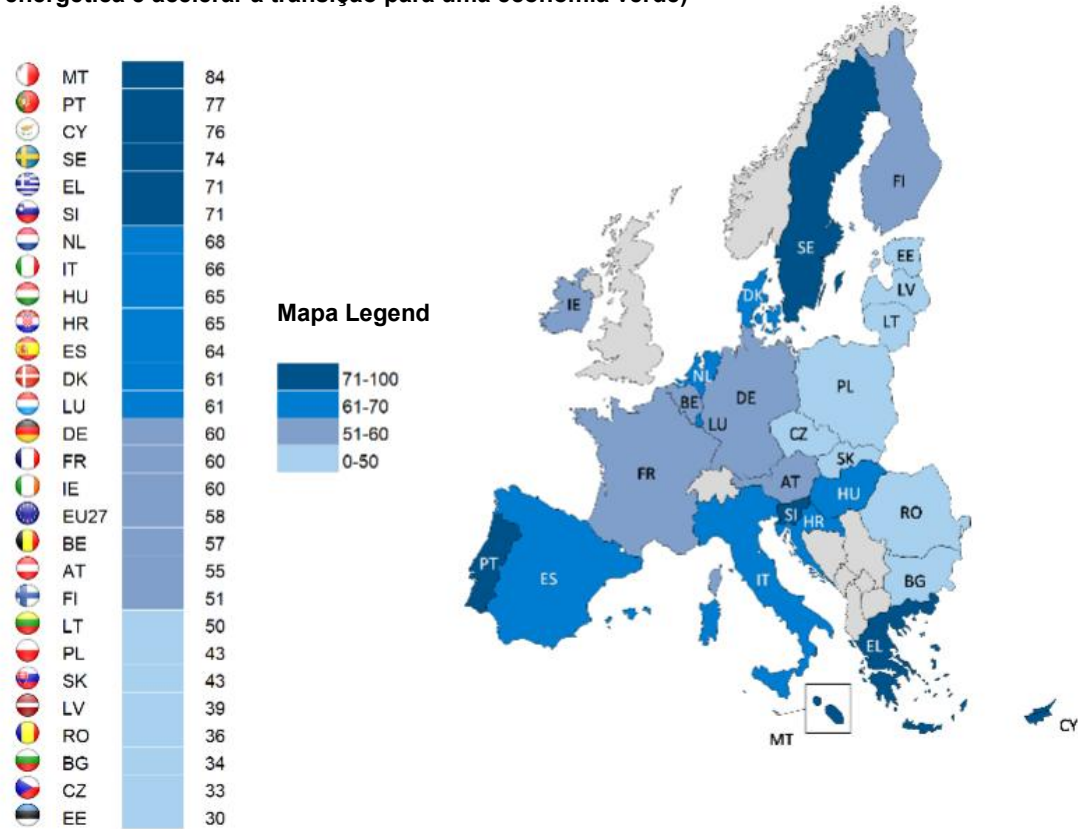
QC11 Com os aumentos dos preços da energia e as restrições ao aprovisionamento de gás devido às ações da Rússia, como devem a UE e os seus Estados-Membros reagir em termos de política energética verde? (% — UE-27)



⁴⁴ QC11. Com os aumentos dos preços da energia e as restrições ao aprovisionamento de gás devido às ações da Rússia, como devem a UE e os seus Estados-Membros reagir em termos de política energética verde?

QC11. Com os aumentos dos preços da energia e as restrições ao aprovisionamento de gás devido às ações da Rússia, como devem a UE e os seus Estados-Membros reagir em termos de política energética verde?

(% — devemos acelerar a utilização de fontes de energia renováveis, aumentar a eficiência energética e acelerar a transição para uma economia verde)



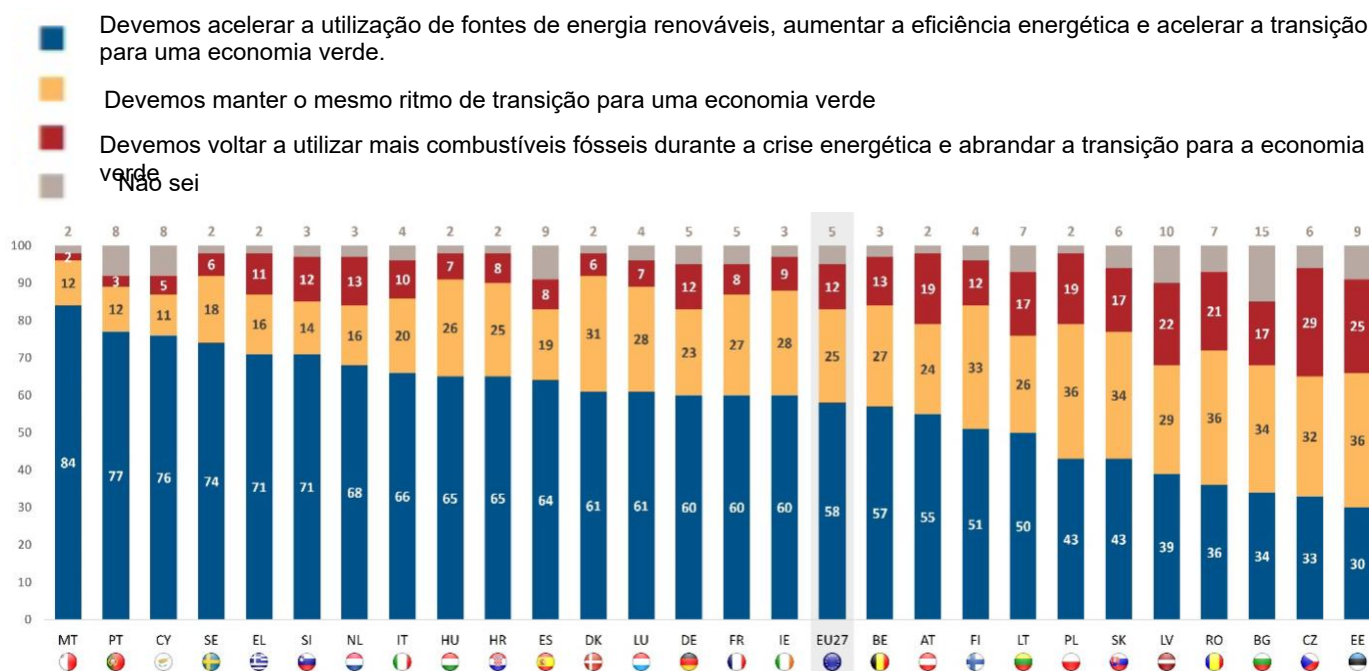
Alterações climáticas

Em 24 Estados-Membros, é mais provável que os inquiridos considerem que a transição para uma economia verde deve ser acelerada, aumentando a utilização de energias renováveis e aumentando a eficiência energética, e em 20 países pelo menos metade pensa desta forma. Esta opinião é mais difundida em Malta (84 %), Portugal (77 %) e Chipre (76 %) e é menos comum na Estónia (30 %), na Chéquia (33 %) e na Bulgária (34 %).

Na Estónia, a resposta mais comum é que, dadas as circunstâncias, o ritmo da transição ecológica deve ser mantido (36 %). Esta opinião é também detida por, pelo menos, três em cada dez inquiridos na Roménia e na Polónia (36 % cada), na Bulgária e na Eslováquia (34 % cada), na Finlândia (33 %) e na Chéquia (32 %).

As opiniões dividem-se na Roménia (36 % aceleram contra 36 % mantêm o ritmo) e na Bulgária (34 % aceleram contra 34 % mantêm o ritmo). Há quatro países em que pelo menos um em cada cinco considera que, dadas as circunstâncias, devem ser utilizados mais combustíveis fósseis e a transição ecológica abrandou: Chéquia (29 %), Estónia (25 %), Letónia (22 %) e Roménia (21 %).

QC11. Com os aumentos dos preços da energia e as restrições ao aprovisionamento de gás devido às ações da Rússia, como devem a UE e os seus Estados-Membros reagir em termos de política energética verde? (%)



Alterações climáticas

A análise sociodemográfica mostra que a maioria de cada grupo considera que a utilização de fontes de energia renováveis deve ser acelerada, a eficiência energética aumentada e a transição para uma economia verde acelerada. Também revela as seguintes diferenças:

- Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 54 anos são mais propensos do que os inquiridos com idade igual ou superior a 55 anos a considerar que a transição ecológica deve ser acelerada. Por exemplo, 64 % das pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos pensam desta forma, em comparação com 54 % das pessoas com idade igual ou superior a 55 anos.
- Os inquiridos que concluíram a educação com idade igual ou superior a 20 anos (64 %) são mais propensos a pensar desta forma do que aqueles que completaram os 15 anos ou menos.
- Os estudantes (72 %) e os gestores (67 %) são os que têm maior probabilidade de pensar desta forma, em especial em comparação com os desempregados (50 %).
- Os entrevistados que se consideram classe média alta (74 %) são os mais propensos a pensar desta forma, especialmente em comparação com aqueles que se consideram parte da classe trabalhadora (52 %).

A análise também mostra que os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são os mais graves (77 %) ou um dos problemas mais graves (70 %) que o mundo enfrenta são mais propensos a pensar que a transição ecológica deve ser acelerada do que aqueles que pensam que não é um problema grave (47 %).

Além disso, os inquiridos que consideram as alterações climáticas um problema muito grave (67 %) são muito mais propensos a pensar que a transição ecológica deve ser acelerada do que aqueles que consideram as alterações climáticas menos graves. Por último, os inquiridos que tomaram medidas pessoais para combater as alterações climáticas são mais propensos a pensar que a transição ecológica deve ser acelerada do que aqueles que não tomaram qualquer medida (67 % vs 43 %).

QC11 Com os aumentos dos preços da energia e as restrições ao aprovisionamento de gás devido às ações da Rússia, como devem a UE e os seus Estados-Membros reagir em termos de política energética verde? (% — UE)

	Devemos acelerar a utilização de fontes de energia renováveis, aumentar a eficiência energética e acelerar a transição para uma economia verde.	Devemos manter o mesmo ritmo de transição para uma economia verde	Devemos voltar a utilizar mais combustíveis fósseis durante a crise energética e abrandar a transição para a economia verde
UE27	58	25	12
Gênero			
Homem	58	26	12
Mulher	59	24	11
Idade			
15-24	64	24	8
25-39	62	24	10
40-54	60	25	11
55+	54	25	14
Educação (fim de)			
—15	51	23	15
16-19	55	27	13
20+	64	23	10
Ainda a estudar	72	19	6
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	61	24	11
Gerentes	67	23	8
Outros colares brancos	61	25	11
Trabalhadores manuais	55	27	13
Pessoas da casa	52	26	12
Desempregados	50	29	14
Reformados	54	24	15
Estudantes	72	19	6
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	57	21	15
De vez em quando	54	27	13
Quase nunca/nunca	61	24	11
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	52	26	13
A classe média baixa	54	27	14
A classe média	61	25	11
A classe média alta	74	16	9
A classe alta	62	24	10
Alterações climáticas			
O maior problema	77	16	5
Um dos problemas	70	21	6
Não é um problema	47	29	17
Perceção das alterações climáticas			
Não é um problema sério	22	28	41
Um problema bastante grave	34	39	19
Um problema muito grave	67	22	7
Tomou medidas para combater as alterações climáticas			
Sim	67	21	8
Não	43	32	18

2. Ações da UE e dos Estados-Membros para aliviar a pressão económica

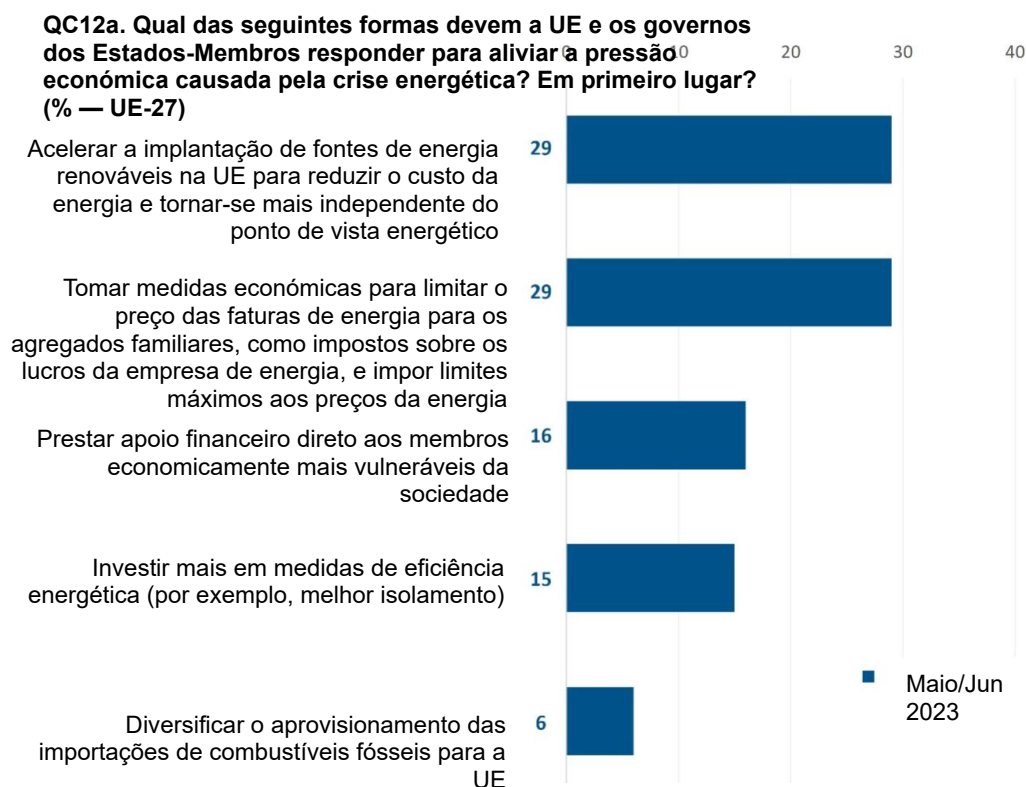
Acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE e tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares são medidas preferidas dos europeus para aliviar a pressão económica causada pela crise energética

Os inquiridos receberam uma lista de cinco opções e perguntaram como pensavam que a UE e os governos dos Estados-Membros deveriam responder para aliviar a pressão económica causada pela crise energética⁴⁵. Os resultados abaixo apresentam a sua primeira resposta.

Quase três em cada dez (29 %) afirmam que a UE e os Estados-Membros devem acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE, a fim de reduzir o custo da energia e tornar-se mais independentes do ponto de vista energético, e a mesma proporção afirma que estes organismos devem tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares, como a tributação dos lucros das empresas de

energia e a imposição de limites máximos de preços da energia.

Mais de um em cada dez são favoráveis à concessão de apoio financeiro direto aos membros economicamente mais vulneráveis da sociedade (16 %) ou a investir mais em medidas de eficiência energética (por exemplo, melhor isolamento) (15 %). Pouco mais de um em cada vinte (6 %) considera que a UE e os Estados-Membros devem diversificar a oferta de importações de combustíveis fósseis para a UE.



⁴⁵ QC12a. Qual das seguintes formas devem a UE e os governos dos Estados-Membros responder para aliviar a pressão económica causada pela crise energética? Em primeiro lugar?

Alterações climáticas

A adoção de medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares, como a tributação dos lucros das empresas de energia e a imposição de limites máximos de preços da energia, é a ação mais mencionada em 13 países e está classificada nos três primeiros em cada Estado-Membro. É mais frequentemente mencionada pelos da Áustria (39 %), da Chéquia (37 %) e dos Países Baixos (35 %), e menos mencionados pelos da Hungria (20 %), Chipre (21 %) e Suécia (22 %).

Em França, a adoção de medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares é o mesmo que acelerar a implantação das energias renováveis para reduzir o custo da energia e tornar-se mais independente do ponto de vista energético (27 % cada).

Em 12 Estados-Membros, os inquiridos afirmam com maior frequência que a implantação de fontes de energia renováveis na UE deve ser acelerada para reduzir o custo da energia e tornar-se mais independente do ponto de vista energético, o que é particularmente o caso na Suécia (51 %), em Portugal (42 %) e na Finlândia (37 %). Em contrapartida, é menos provável que seja mencionado pelos da Bulgária (15 %), da Roménia e da Letónia (19 % cada). Esta ação está entre os três primeiros em 25 países.

A concessão de apoio financeiro direto aos membros da sociedade mais vulneráveis do ponto de vista económico é a ação mais mencionada em Malta (26 %) e está entre os três primeiros em 23 países no total. É também amplamente mencionado pelos inquiridos na Bulgária (25 %), na Irlanda, em Chipre e na Grécia (24 % cada), mas é menos provável que seja mencionado pelos inquiridos em Portugal, Itália e Chéquia (12 %).

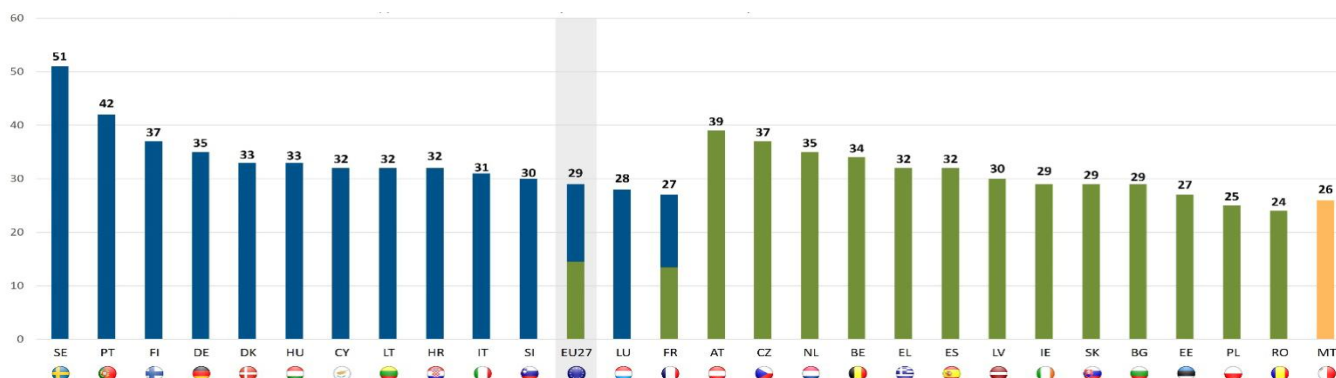
Investir mais em medidas de eficiência energética é a única outra ação que está entre as três primeiras em qualquer país. Investir mais é mais frequentemente mencionado pelos da Roménia (22 %), Hungria e França (ambos 21 %) e menos mencionado pelos da Finlândia (8 %).

Há quatro países em que pelo menos um em cada dez menciona a diversificação do aprovisionamento das

importações de combustíveis fósseis para a UE: Polónia (12 %), Roménia (11 %), Estónia e Chéquia (10 %).

QC12a. Qual das seguintes formas devem a UE e os governos dos Estados-Membros responder para aliviar a pressão económica causada pela crise energética? Em primeiro lugar? (% — a resposta mais mencionada por país)

- Acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE para reduzir o custo da energia e tornar-se mais independente do ponto de vista energético
- Tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares, como impostos sobre os lucros da empresa de energia, e impor limites máximos aos preços da energia
- Prestar apoio financeiro direto aos membros economicamente mais vulneráveis da sociedade



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

QC12a. Qual das seguintes formas devem a UE e os governos dos Estados-Membros responder para aliviar a pressão económica causada pela crise energética? Em primeiro lugar? (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	E	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
		R																		M								
Acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE para reduzir o custo da energia e tornar-se mais independente do ponto de vista energético	29	28	15	20	33	35	22	26	26	25	27	32	31	32	19	32	28	33	25	31	30	23	42	19	30	23	37	51
Tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares, como os lucros das empresas de energia, e impor limites máximos aos preços da energia	29	34	29	37	24	28	27	29	32	32	27	26	30	21	30	27	26	20	23	35	39	25	26	24	24	29	34	22
Prestar apoio financeiro direto aos membros economicamente mais vulneráveis da sociedade	16	17	25	12	18	15	16	24	24	18	15	18	12	24	23	20	23	20	26	14	13	22	12	21	23	18	16	13
Investir mais em medidas de eficiência energética (por exemplo, melhor isolamento)	15	14	19	16	14	10	17	13	12	14	21	18	16	12	14	14	13	21	20	14	9	14	9	22	15	19	8	9
Diversificar o aprovisionamento das importações de combustíveis fósseis para a UE	6	5	5	10	6	6	10	7	4	5	4	5	8	5	7	2	7	5	6	3	6	12	3	11	5	7	2	2
Outras (espontâneas)	1	0	0	0	1	2	1	0	0	1	1	0	1	0	2	0	0	0	0	1	2	0	0	1	1	1	0	1
Não sei	4	2	7	5	4	4	7	1	2	5	5	1	2	6	5	5	3	1	0	2	1	4	8	2	2	3	3	2

A análise sociodemográfica ilustra as seguintes diferenças notáveis:

- As pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (24 %) são menos propensas do que os inquiridos mais velhos e, em especial, os inquiridos com idades compreendidas entre os 40 e os 54 anos (31 %), a pensar que a UE e os governos nacionais devem tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares.
- Os inquiridos que concluíram o ensino com idade igual ou superior a 20 anos são os que mais pensam que a UE e os governos nacionais devem acelerar a implantação de fontes de energia renováveis (35 %), mas são os menos propensos a pensar que os governos devem tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares (26 %).
- Os gestores (38 %) são os mais propensos a pensar que a UE e os governos nacionais devem acelerar a implantação das fontes de energia renováveis, em especial em comparação com os trabalhadores domésticos (25 %).
- Quanto menos dificuldades os inquiridos têm de pagar contas, maior a probabilidade de mencionarem a aceleração da implantação das fontes de energia renováveis e menor a probabilidade de mencionarem a concessão de apoio financeiro direto aos membros economicamente mais vulneráveis da sociedade. Por exemplo, 31 % que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas dizem que a implantação de fontes de energia renováveis deve ser acelerada, em comparação com 24 % que têm dificuldades na maior parte do tempo.
- Quanto mais elevado o respondente se colocar na escada social, maior será a probabilidade de pensarem que a UE e os governos nacionais devem acelerar a implantação de fontes de energia renováveis, mas menor será a probabilidade de pensarem que os governos devem tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares.

A análise também ilustra que os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são os mais graves (37 %) ou um dos problemas mais graves (35 %) com que o mundo se confronta são mais propensos a mencionar a aceleração da implantação de fontes de energia renováveis do que aqueles que não pensam que é um problema (24 %). Além disso, quanto mais grave for o problema que os inquiridos consideram as alterações climáticas, maior será a probabilidade de pensarem que a UE e os governos nacionais devem acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Qual das seguintes formas devem a UE e os governos dos Estados-Membros responder para aliviar a pressão económica causada pela crise energética? Em primeiro lugar? (% — UE)

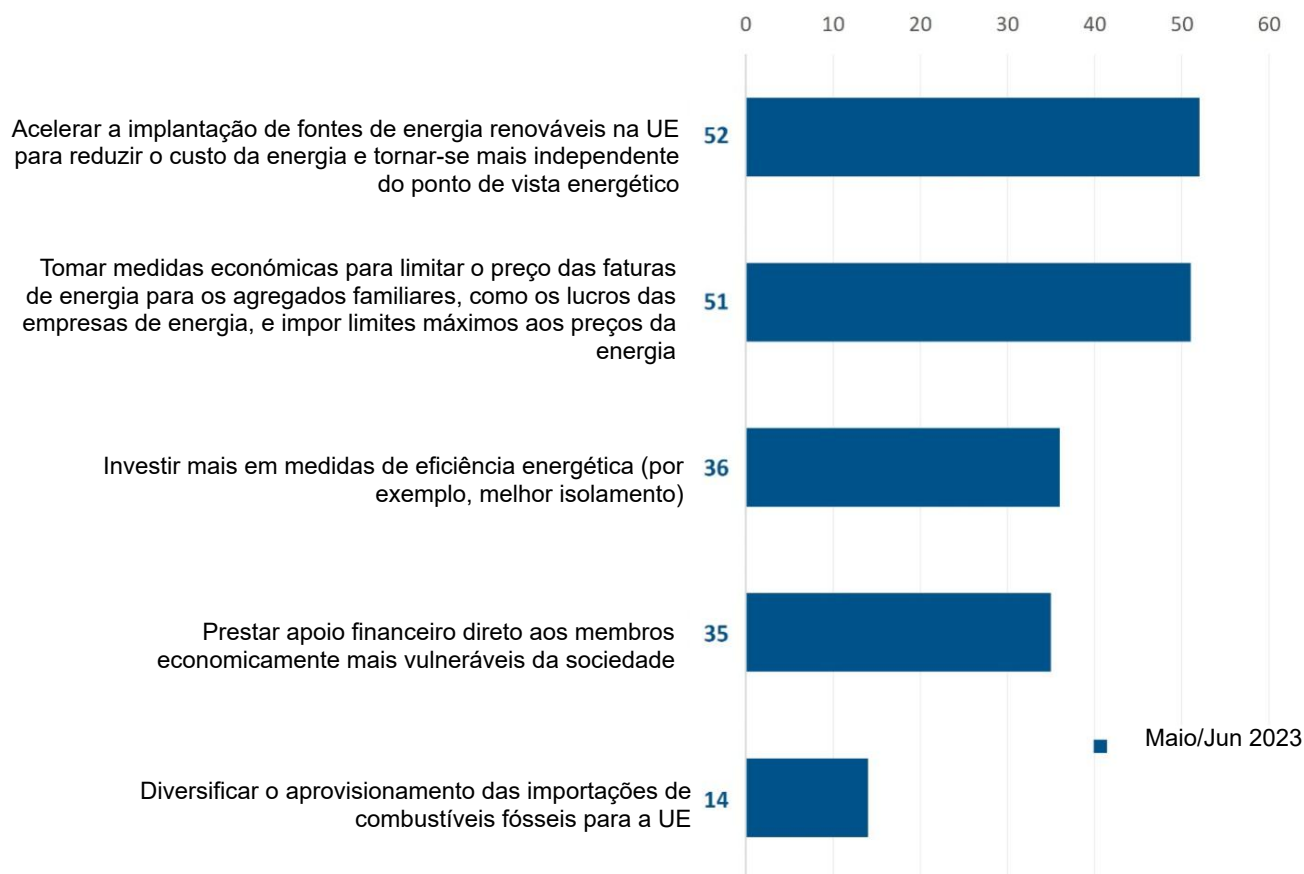
	Acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE para reduzir o custo da energia e tornar-se mais independente do ponto de vista energético	Diversificar o aprovisionamento das importações de combustíveis fósseis para a UE	Investir mais em medidas de eficiência energética (por exemplo, melhor isolamento)	Tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares, como os lucros das empresas de energia, e impor limites máximos aos preços da energia	Prestar apoio financeiro direto aos membros economicamente mais vulneráveis da sociedade	Outras (espontâneas)	Não sei
UE27	29	6	15	29	16	1	4
Gênero							
Homem	29	7	15	29	16	1	3
Mulher	29	6	15	28	17	1	4
Idade							
15-24	31	6	17	24	19	0	3
25-39	33	6	14	28	16	1	2
40-54	30	7	14	31	16	0	2
55+	26	6	15	29	17	1	6
Educação (fim de)							
—15	23	8	13	31	15	1	9
16-19	26	6	15	31	17	1	4
20+	35	6	16	26	15	0	2
Ainda a estudar	35	5	16	24	17	0	3
Categoria socioprofissional							
Trabalhadores por conta própria	31	8	14	30	14	1	2
Gerentes	38	6	14	27	14	0	1
Outros colares brancos	31	7	16	27	16	1	2
Trabalhadores manuais	26	6	14	32	18	1	3
Pessoas da casa	25	6	16	29	16	1	7
Desempregados	27	5	16	27	19	1	5
Reformados	26	5	15	29	17	1	7
Estudantes	35	5	16	24	17	0	3
Dificuldades em pagar contas							
A maior parte do tempo	24	5	14	30	22	0	5
De vez em quando	26	7	15	30	17	1	4
Quase nunca/nunca	31	6	15	28	16	1	3
Considere pertencer a							
A classe trabalhadora	24	6	14	30	19	1	6
A classe média baixa	26	7	15	29	18	1	4
A classe média	30	6	16	29	15	1	3
A classe média alta	42	5	14	24	14	0	1
A classe alta	41	5	17	20	15	1	1
Alterações climáticas							
O maior problema	37	4	15	26	16	0	2
Um dos problemas	35	5	14	29	15	0	2
Não é um problema	24	8	15	29	18	1	5
Perceção das alterações climáticas							
Não é um problema sério	13	13	12	33	19	4	6
Um problema bastante grave	20	9	16	29	19	1	6
Um problema muito grave	33	5	15	28	16	0	3
Tomou medidas para combater as alterações climáticas							
Sim	33	5	15	29	15	1	2
Não	23	8	15	28	19	1	6

Numa pergunta de seguimento, foi dada aos inquiridos a opção de dar respostas adicionais. Os resultados apresentados a seguir descrevem pormenorizadamente a resposta global a esta pergunta (primeira e subsequentes respostas).

Pouco mais de metade dos inquiridos considera que a UE e os Estados-Membros devem acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE, a fim de reduzir o custo da energia e tornar-se mais independentes do ponto de vista energético (52 %) ou tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares, como os lucros das empresas de energia e impor limites máximos aos preços da energia (51 %).

Mais de um terço é favorável ao investimento em medidas de eficiência energética (36 %) ou à concessão de apoio financeiro direto aos membros economicamente mais vulneráveis da sociedade (35 %). Mais de um em cada dez (14 %) considera que a UE e os Estados-Membros devem diversificar o aprovisionamento das importações de combustíveis fósseis para a UE.

QC12T. Qual das seguintes formas devem a UE e os governos dos Estados-Membros responder para aliviar a pressão económica causada pela crise energética? Em primeiro lugar? E depois? (% — UE-27)



Alterações climáticas

A análise dos resultados nacionais de todas as ações que os inquiridos consideram que devem ser tomadas mostra que acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE, a fim de reduzir o custo da energia e tornar-se mais independente do ponto de vista energético, e a adoção de medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares são as únicas opções que ocupam o primeiro lugar em qualquer país.

Em 13 países, a aceleração da implantação de fontes de energia renováveis é a ação mais mencionada e ocupa o lugar entre as três principais ações em 25 países no total. É mais frequentemente mencionado pelos da Suécia (74 %), Dinamarca e Portugal (ambos 62 %) e menos mencionado pelos da Bulgária (33 %), Estónia (36 %) e Letónia (38 %).

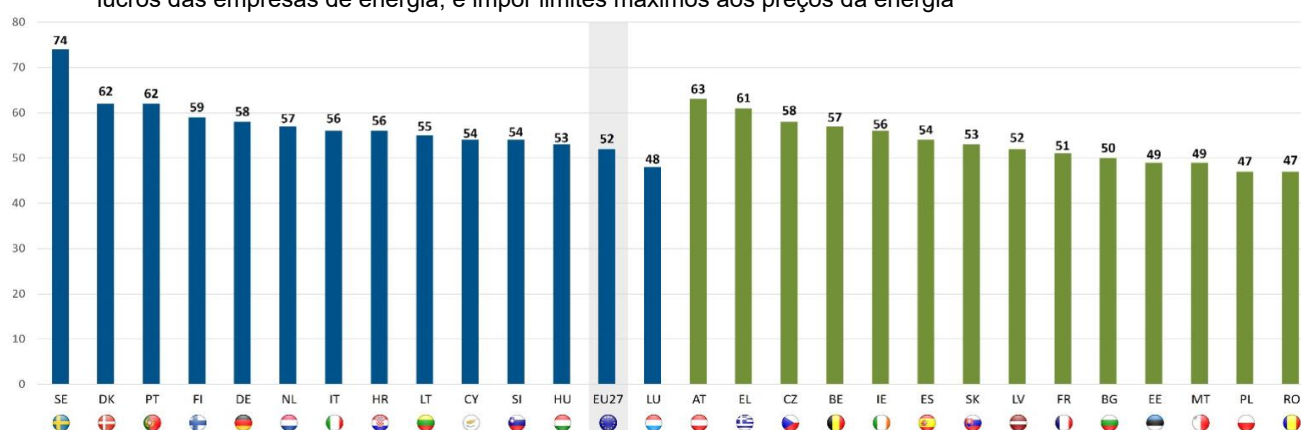
A adoção de medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares é a ação mais mencionada em 14 Estados-Membros e está classificada entre os três primeiros em 26 países no total. É mais amplamente mencionado pelos inquiridos na Áustria (63 %), na Grécia (61 %) e na Chéquia (58 %), e menos mencionado pelos inquiridos na Hungria (39 %), na Suécia (42 %) e na Eslovénia e Chipre (ambos 43 %).

Estados-Membros. A Grécia (53 %) é o único país em que pelo menos metade menciona esta ação, seguida por 49 % dos inquiridos na Bulgária e 48 % na Letónia. Esta ação é menos mencionada pelos da Itália (28 %), da Suécia (30 %) e da França e da Chéquia (31 % cada).

Por último, a diversificação do aprovisionamento das importações de combustíveis fósseis para a UE é mais mencionada pelos inquiridos na Polónia, na Roménia (ambos com 23 %) e na Chéquia (19 %), e menos mencionada na Lituânia (6 %), na Grécia (8 %) e em França e na Finlândia (9 %). Esta ação não figura nos três primeiros em nenhum Estado-Membro.

QC12T Qual das seguintes formas devem a UE e os governos dos Estados-Membros responder para aliviar a pressão económica causada pela crise energética? Em primeiro lugar? E depois?
(% — a resposta mais mencionada por país)

- Acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE para reduzir o custo da energia e tornar-se mais independente do ponto de vista energético
- Tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares, como os lucros das empresas de energia, e impor limites máximos aos preços da energia



A Hungria (52 %) é o único país em que pelo menos metade pensa que os governos da UE e os governos nacionais devem investir mais em medidas de eficiência energética, seguindo-se 44 % dos inquiridos em França e 42 % em Malta. No outro extremo da escala, 22 % na Áustria e 27 % em Portugal e na Grécia mencionam esta opção. Investir mais na eficiência energética ocupa o segundo ou terceiro lugar em 13 países.

A concessão de apoio financeiro direto aos membros economicamente mais vulneráveis da sociedade é a segunda ou terceira ação mais mencionada em 20

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

QC12T Qual das seguintes formas devem a UE e os governos dos Estados-Membros responder para aliviar a pressão económica causada pela crise energética? Em primeiro lugar? E depois? (%)

	UE27	SE	BG	CZ	DK	DE	EE	IE	EL	ES	FR	HR	IT	CY	LV	LT	LU	HU	MT	NL	E	PL	PT	RO	SI	SK	FI	SE
		R																		M								
Acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE para reduzir o custo da energia e tornar-se mais independente do ponto de vista energético	52	51	33	44	62	58	36	48	49	45	50	56	56	54	38	55	48	53	48	57	55	44	62	40	54	43	59	74
Tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares, como os lucros das empresas de energia, e impor limites máximos aos preços da energia	51	57	50	58	45	48	49	56	61	54	51	52	55	43	52	45	46	39	49	53	63	47	45	47	43	53	56	42
Investir mais em medidas de eficiência energética (por exemplo, melhor isolamento)	36	36	40	35	37	32	38	34	27	33	44	40	36	31	31	39	36	52	42	40	22	33	27	41	39	41	31	38
Prestar apoio financeiro direto aos membros economicamente mais vulneráveis da sociedade	35	37	49	31	32	33	37	45	53	39	31	40	28	47	48	42	46	43	46	35	36	42	33	41	44	38	32	30
Diversificar o aprovisionamento das importações de combustíveis fósseis para a UE	14	13	12	19	13	14	18	13	8	14	9	10	17	10	15	6	17	10	13	9	16	23	15	23	12	15	9	10
Outras (espontâneas)	1	0	0	0	2	3	3	0	0	1	1	1	1	0	2	1	1	0	0	1	4	0	1	1	1	2	0	1
Não sei	4	2	7	5	4	4	7	2	1	5	5	1	3	6	5	5	3	1	0	2	1	4	8	3	2	3	3	2

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica de todas as respostas ilustra o seguinte:

- As pessoas com mais de 55 anos são menos propensas do que os inquiridos mais jovens a considerar que a UE e os governos nacionais devem acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE, a fim de reduzir o custo da energia e tornar-se mais independentes em termos energéticos, o que é particularmente o caso em comparação com as pessoas com idades compreendidas entre os 25 e os 39 anos (47 % contra 58 %).
- Quanto mais tempo um inquirido permanecer na educação, maior será a probabilidade de pensarem que a UE e os governos nacionais devem acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE ou que mais devem ser investidos em medidas de eficiência energética. Por exemplo, 58 % que concluíram o ensino com 20 anos ou mais consideram que a implantação de energias renováveis deve ser acelerada, em comparação com 42 % das pessoas com idade igual ou inferior a 15 anos.
- Os gestores (62 %) são o grupo mais provável de pensar que a UE e os governos nacionais devem acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE, a fim de reduzir o custo da energia e tornar-se mais independente do ponto de vista energético, em especial em comparação com os trabalhadores domésticos (43 %).
- Quanto menos dificuldades os inquiridos têm de pagar contas, maior a probabilidade de mencionarem acelerar a implantação de fontes de energia renováveis ou investirem mais na eficiência energética, e menor será a probabilidade de mencionarem a concessão de apoio financeiro direto aos membros economicamente mais vulneráveis da sociedade. Por exemplo, 38 % que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas mencionam investir mais na eficiência energética, em comparação com 31 % que têm dificuldades na maior parte do tempo.
- Quanto mais elevado o respondente considera estar na escala social, maior a probabilidade de pensar que a UE e os governos nacionais devem acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE ou investir mais em medidas de eficiência energética, mas menor será a probabilidade de os governos pensarem que os governos devem tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares ou prestar apoio financeiro direto aos membros economicamente mais vulneráveis da sociedade.

A análise também ilustra que os inquiridos que pensam que as alterações climáticas são os problemas mais

graves (62 %) ou um dos mais graves (59 %) que o mundo enfrenta são mais propensos a mencionar a aceleração da implantação de fontes de energia renováveis na UE, a fim de reduzir o custo da energia e tornar-se mais independente do que aqueles que consideram que não é um problema (45 %). Além disso, quanto mais grave for o problema que os inquiridos consideram as alterações climáticas, maior será a probabilidade de pensarem que a UE e os governos nacionais devem acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE ou investir mais em medidas de eficiência energética.

Alterações climáticas

QC12T Qual das seguintes formas devem a UE e os governos dos Estados-Membros responder para aliviar a pressão económica causada pela crise energética? Em primeiro lugar? E depois? (% — UE)

	Acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE para reduzir o custo da energia e tornar-se mais independente do ponto de vista energético	Diversificar o aprovisionamento das importações de combustíveis fósseis para a UE	Investir mais em medidas de eficiência energética (por exemplo, melhor isolamento)	Tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares, como impostos sobre os lucros da empresa de energia, e impor limites máximos aos preços da energia	Prestar apoio financeiro direto aos membros economicamente mais vulneráveis da sociedade
UE27	52	14	36	51	35
Gênero					
Homem	52	15	37	50	35
Mulher	52	14	35	52	36
Idade					
15-24	56	14	37	49	37
25-39	58	15	36	50	34
40-54	53	16	36	52	35
55+	47	13	35	51	36
Educação (fim de)					
—15	42	14	32	53	36
16-19	49	15	35	53	37
20+	58	14	40	49	32
Ainda a estudar	60	13	35	51	35
Categoria socioprofissional					
Trabalhadores por conta própria	57	16	36	52	31
Gerentes	62	15	38	49	30
Outros colares brancos	53	17	40	50	34
Trabalhadores manuais	50	15	34	52	38
Pessoas da casa	43	17	35	53	34
Desempregados	47	13	36	49	40
Reformados	46	12	35	51	37
Estudantes	60	13	35	51	35
Dificuldades em pagar contas					
A maior parte do tempo	46	13	31	52	42
De vez em quando	48	17	33	53	37
Quase nunca/nunca	54	14	38	50	34
Considere pertencer a					
A classe trabalhadora	44	13	33	52	40
A classe média baixa	49	16	35	51	38
A classe média	55	15	37	51	34
A classe média alta	64	13	41	47	31
A classe alta	63	14	48	40	29
Alterações climáticas					
O maior problema	62	11	39	49	32
Um dos problemas	59	12	38	52	34
Não é um problema	45	17	34	51	37
Perceção das alterações climáticas					
Não é um problema sério	28	26	30	51	37
Um problema bastante grave	40	19	34	51	38
Um problema muito grave	57	12	37	51	35
Tomou medidas para combater as alterações climáticas					
Sim	57	13	37	52	34
Não	44	17	34	50	38

Eurobarómetro Especial 538
Alterações climáticas

VI. OS EUROPEUS E O SEU AMBIENTE NATURAL



QC14. Qual a sua exposição pessoal aos riscos e ameaças ambientais e climáticos (por exemplo, incêndios, inundações, poluição, condições meteorológicas extremas, etc.)? (% — UE-27)

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas



1. Exposição dos europeus a riscos e ameaças ambientais e climáticas

Quase quatro em cada dez europeus sentem-se pessoalmente expostos a riscos e ameaças ambientais e climáticas

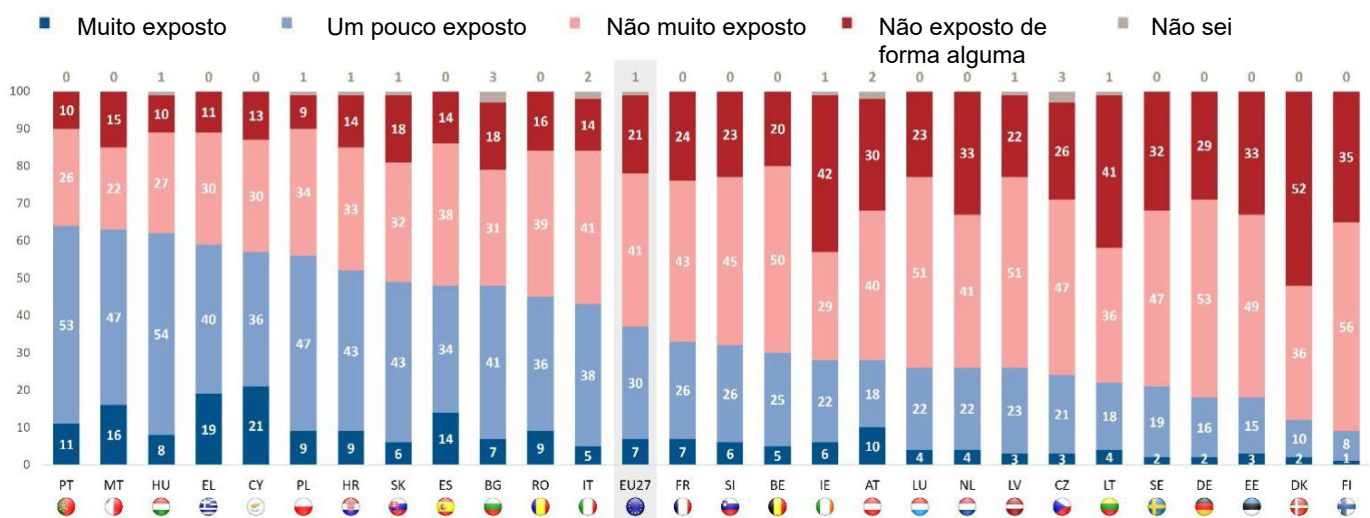
Perguntaram-se aos inquiridos: «quanto estão pessoalmente expostos a riscos e ameaças ambientais e climáticos (por exemplo, incêndios, inundações, poluição, condições meteorológicas extremas, etc.)?»⁴⁶ Quase quatro em cada dez (37 %) dizem que estão expostos, com 7 % a dizer que estão «muito expostos». Por outro lado, a maioria (62 %) diz que não está exposta a estes riscos e ameaças, com pouco mais de um em cada cinco (21 %) a dizer que «não estão expostos».

A análise nacional revela variações consideráveis entre os Estados-Membros. Em sete países, a maioria dos inquiridos afirma estar exposta a riscos e ameaças ambientais e climáticas: Portugal (64 %), Malta (63 %), Hungria (62 %), Grécia (59 %), Chipre (57 %), Polónia (56 %) e Croácia (52 %). Em contrapartida, 9 % na Finlândia, 12 % na Dinamarca e 18 % na Alemanha e na Estónia sentem-se pessoalmente expostos.

A percentagem de inquiridos que se sentem «muito expostos» é mais elevada em Chipre (21 %), na Grécia

(19 %) e em Malta (16 %). Em contrapartida, pelo menos quatro em cada dez na Dinamarca (52 %), na Irlanda (42 %) e na Lituânia (41 %) afirmam não se sentirem expostos a estes riscos e ameaças.

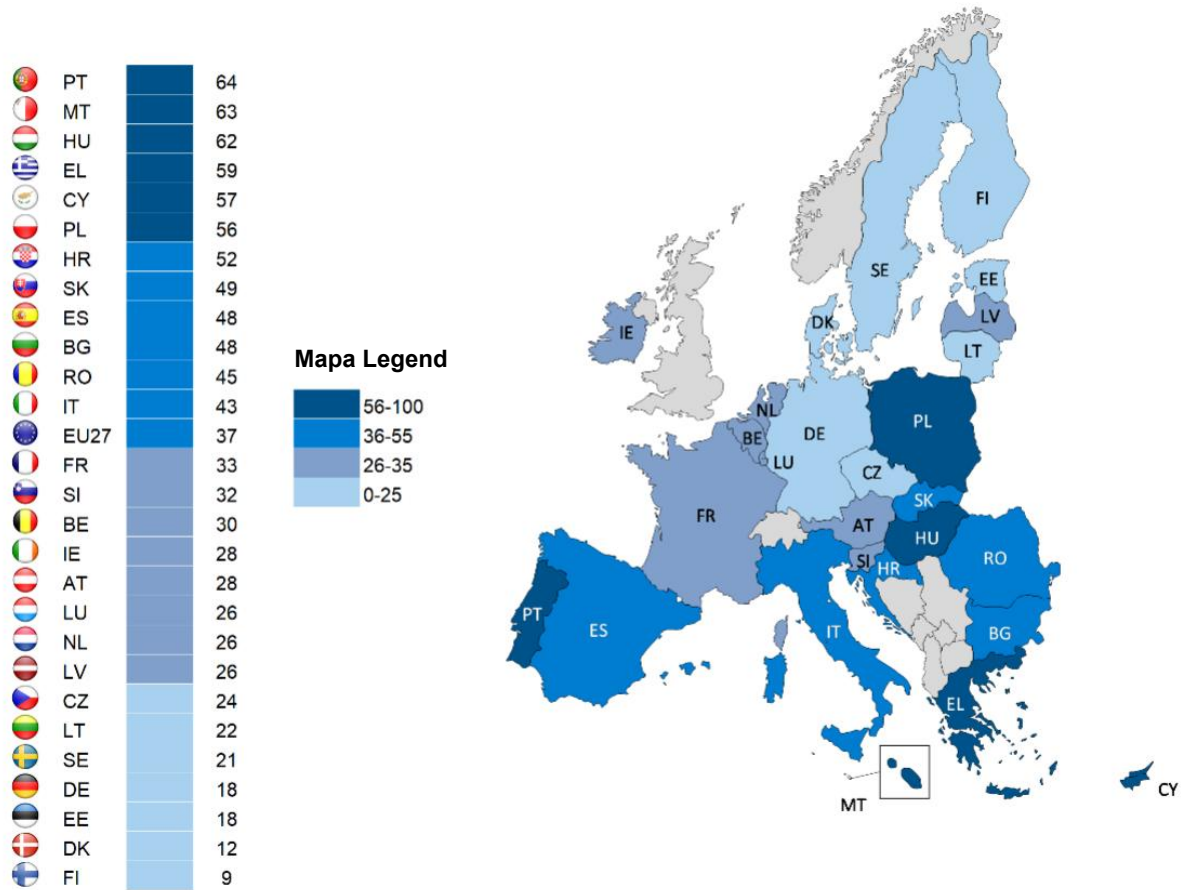
QC14. Qual a sua exposição pessoal aos riscos e ameaças ambientais e climáticos (por exemplo, incêndios, inundações, poluição, condições meteorológicas extremas, etc.)? (%)



Alterações climáticas

O mapa ilustra que os inquiridos nas zonas meridionais e orientais da UE são mais propensos a sentir-se expostos a estes riscos e ameaças do que os que vivem nas zonas setentrionais e em algumas zonas centrais.

QC14. Qual a sua exposição pessoal aos riscos e ameaças ambientais e climáticos (por exemplo, incêndios, inundações, poluição, condições meteorológicas extremas, etc.)? (% — total «Exposto»)



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica ilustra o seguinte:

- Os inquiridos com mais de 55 anos (33 %) são menos propensos do que os inquiridos mais jovens a afirmar que se sentem expostos a riscos e ameaças ambientais e climáticos.
- Outros trabalhadores de colarinho branco (43 %), os trabalhadores domésticos (42 %) e os trabalhadores por conta própria são os que se sentem mais expostos, em especial em comparação com os reformados (31 %).
- Os entrevistados que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas (34 %) são menos propensos a sentir-se expostos do que aqueles que enfrentam mais dificuldades.
- Os entrevistados que se consideram classe média ou inferior na escada social são mais propensos a sentir-se expostos do que aqueles que se colocam mais alto. Por exemplo, 39 % que se consideram parte da classe trabalhadora sentem-se expostos, em comparação com 30 % que consideram pertencer à classe média alta.

A análise mostra igualmente que quanto mais grave for um problema que os inquiridos consideram que as alterações climáticas são, maior a probabilidade de se sentirem expostos: 38 % dos inquiridos que consideram que é um problema muito grave sentem-se desta forma, em comparação com os inquiridos que consideram que as alterações climáticas não são um problema grave (23 %).

QC14 Qual a sua exposição pessoal aos riscos e ameaças ambientais e climáticos (por exemplo, incêndios, inundações, poluição, condições meteorológicas extremas, etc.)? (% — UE)

	Total «Exposto»	Total «Não exposto»	Não sei
UE27	37	62	1
Gênero			
Homem	36	63	1
Mulher	38	61	1
Idade			
15-24	39	60	1
25-39	38	61	1
40-54	38	61	1
55+	33	66	1
Educação (fim de)			
—15	37	62	1
16-19	37	62	1
20+	36	63	1
Ainda a estudar	35	64	1
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	40	58	2
Gerentes	35	65	0
Outros colares brancos	43	56	1
Trabalhadores manuais	37	62	1
Pessoas da casa	42	56	2
Desempregados	37	62	1
Reformados	31	68	1
Estudantes	35	64	1
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	44	56	0
De vez em quando	42	57	1
Quase nunca/nunca	34	65	1
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	39	60	1
A classe média baixa	37	62	1
A classe média	37	62	1
A classe média alta	30	70	0
A classe alta	32	67	1
Alterações climáticas			
O maior problema	23	77	0
Um dos problemas	32	67	1
Não é um problema	38	61	1

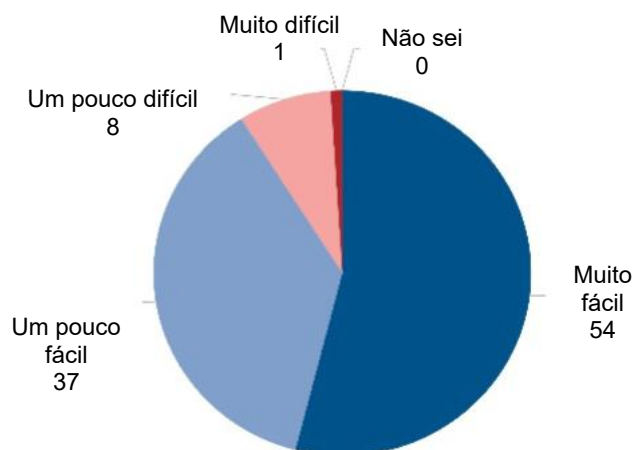
2. Acesso dos europeus à natureza e aos espaços verdes

Mais de oito em cada dez europeus dizem que é fácil para eles acederem à natureza e aos espaços verdes

Perguntou-se aos inquiridos o quão fácil ou difícil é o acesso à natureza e aos espaços verdes.⁴⁷ A grande maioria (91 %) diz que é fácil fazê-lo, com 54 % a afirmar que é «muito fácil». Quase um em cada dez (9 %) diz que é difícil para eles acederem à natureza e aos espaços verdes.

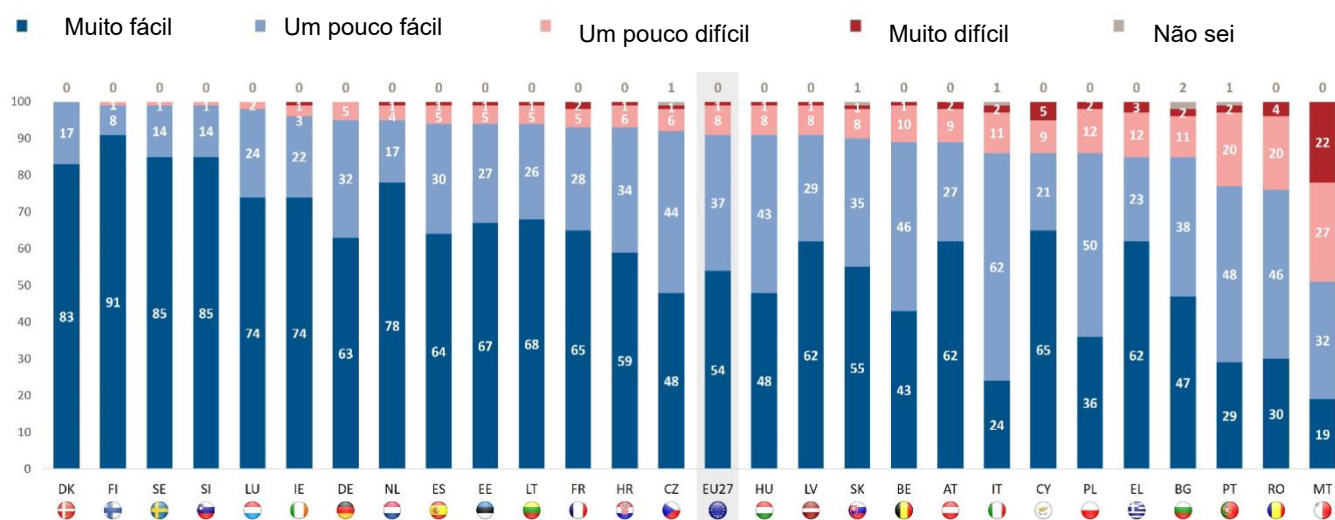
Em todos os países, com exceção de um, mais de três quartos dos inquiridos afirmam que é fácil para eles acederem à natureza e aos espaços verdes e, em 17 Estados-Membros, pelo menos nove em dez o dizem. Todos os inquiridos na Dinamarca afirmam que este acesso é fácil (100 %), assim como 99 % na Eslovénia, Finlândia e Suécia. No outro extremo da escala 51 % dos inquiridos em Malta, 76 % na Roménia e 77 % em Portugal dizem o mesmo.

QC13. Quão fácil ou difícil é o acesso à natureza e aos espaços verdes? (% — UE-27)



(Maio/janeiro de 2023)

QC13. Quão fácil ou difícil é o acesso à natureza e aos espaços verdes? (%)

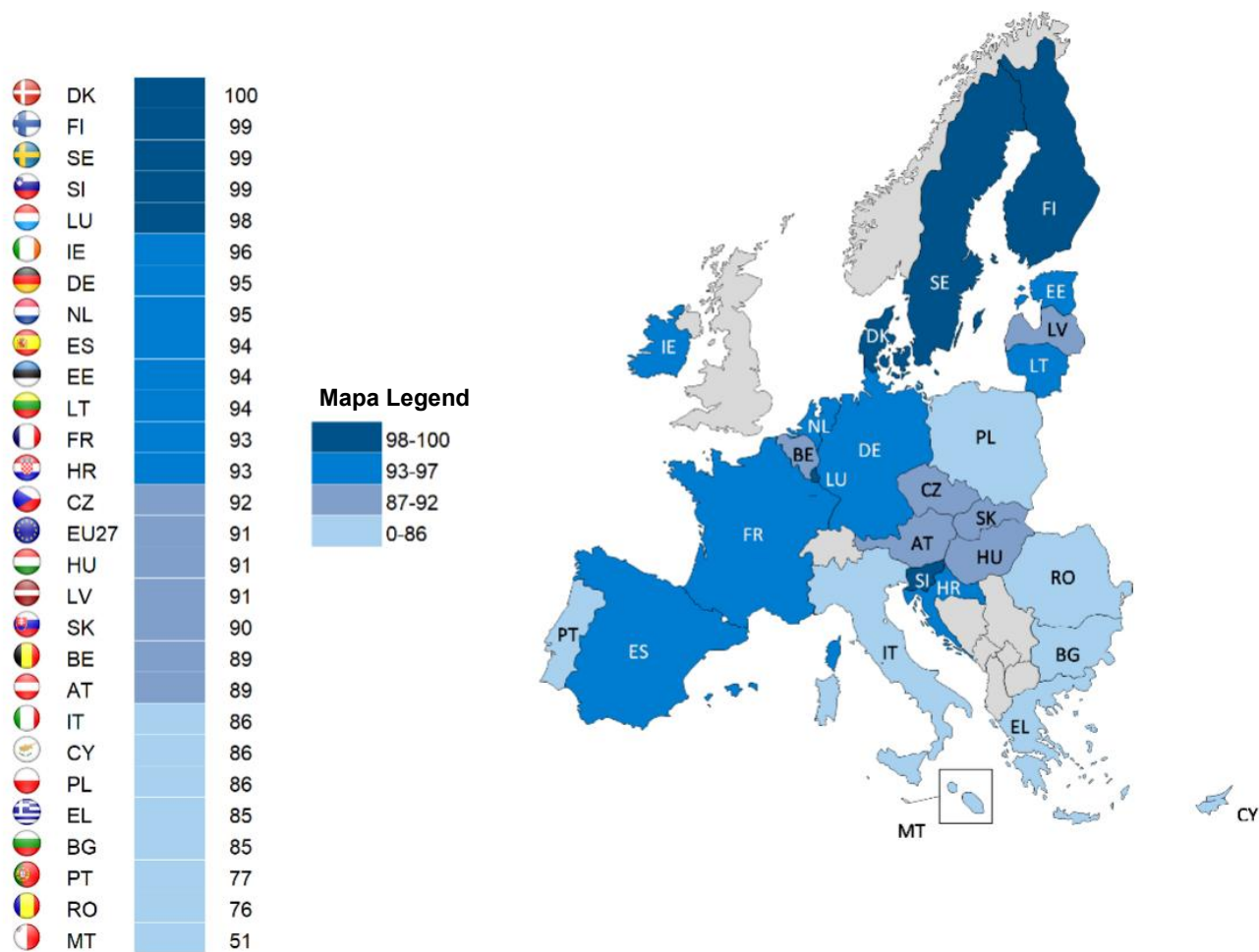


47 QC13. Quão fácil ou difícil é o acesso à natureza e aos espaços verdes?

Alterações climáticas

O mapa ilustra que os inquiridos que consideram mais fácil aceder à natureza e aos espaços verdes são mais suscetíveis de serem encontrados nas zonas norte e oeste da UE.

QC13. Quão fácil ou difícil é o acesso à natureza e aos espaços verdes? (% — total «Fácil»)



Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

A análise sociodemográfica mostra que mais de oito em cada dez inquiridos de cada grupo dizem ter fácil acesso à natureza e aos espaços verdes. Como resultado, há poucas diferenças notáveis:

- Gestores e estudantes (ambos 93 %) são os mais propensos a dizer que o acesso é fácil, especialmente em comparação com os trabalhadores domésticos (84 %).
- Os inquiridos que nunca ou quase nunca têm dificuldades em pagar contas são mais propensos a dizer que o acesso é fácil do que aqueles que enfrentam maiores dificuldades (94 % vs 85 %).

QC13 Quão fácil ou difícil é para si aceder à natureza e aos espaços verdes? (% — UE)

	Total «Fácil»	Total «difícil»	Não sei
UE27	91	9	0
Gênero			
Homem	92	8	0
Mulher	90	10	0
Idade			
15-24	92	8	0
25-39	91	9	0
40-54	92	8	0
55+	90	10	0
Educação (fim de)			
—15	88	12	0
16-19	89	11	0
20+	93	7	0
Ainda a estudar	93	7	0
Categoria socioprofissional			
Trabalhadores por conta própria	91	8	1
Gerentes	93	7	0
Outros colares brancos	91	9	0
Trabalhadores manuais	90	10	0
Pessoas da casa	84	16	0
Desempregados	88	11	1
Reformados	91	9	0
Estudantes	93	7	0
Dificuldades em pagar contas			
A maior parte do tempo	85	15	0
De vez em quando	85	14	1
Quase nunca/nunca	94	6	0
Considere pertencer a			
A classe trabalhadora	91	9	0
A classe média baixa	89	10	1
A classe média	91	9	0
A classe média alta	95	5	0
A classe alta	93	7	0
Alterações climáticas			
O maior problema	92	8	0
Um dos problemas	93	7	0
Não é um problema	88	11	1

CONCLUSÃO



Alterações climáticas

Embora as alterações climáticas continuem a ser consideradas uma questão mundial muito grave, os resultados deste Eurobarómetro mostram que as opiniões dos europeus sobre as alterações climáticas sofreram alguma mudança nos últimos dois anos. As alterações climáticas já não são o problema mais grave que o mundo enfrenta. Está agora em terceiro lugar atrás da pobreza, da fome e da falta de água potável e dos conflitos armados. Embora a pobreza, a fome e a falta de água potável tenham historicamente classificado como o problema mais grave com que o mundo se depara, o aumento significativo das menções a conflitos armados pode ser atribuído à atual invasão russa da Ucrânia, que teve início em fevereiro de 2022, no período compreendido entre o inquérito anterior em 2021 e o atual.

No entanto, os europeus continuam a considerar as alterações climáticas um problema grave por direito próprio. Quase oito em cada dez inquiridos consideram que as alterações climáticas são um problema grave, e este resultado tem permanecido relativamente estável desde 2019. Isto aplica-se à maioria em todos os Estados-Membros da UE.

No que diz respeito à luta contra as alterações climáticas, mais de metade pensa que a União Europeia, os governos nacionais e as empresas e a indústria são responsáveis pela luta contra as alterações climáticas. Os inquiridos são menos propensos a mencionar os governos nacionais e as empresas e a indústria do que em 2021, mas são mais propensos a mencioná-los do que em 2019.

A nível individual, pouco mais de um terço pensa que são pessoalmente responsáveis pela luta contra as alterações climáticas. Apesar disso, quase dois terços dizem ter tomado medidas nos últimos seis meses para combater as alterações climáticas — um nível que se manteve relativamente estável desde 2019. No entanto, este resultado oculta uma variação considerável a nível nacional — de mais de oito em cada dez inquiridos no Luxemburgo para pouco menos de três em dez na Roménia.

Embora a maioria dos europeus esteja a tomar medidas pessoais para combater as alterações climáticas, algumas ações comuns tornaram-se menos generalizadas. Sete em cada dez europeus estão a tentar reduzir os resíduos e a separá-los regularmente para reciclagem, diminuindo 5 pontos percentuais em relação a 2021 e 2019, ao passo que pouco mais de metade está a tentar reduzir o consumo de artigos descartáveis (53 %, -6 p.p. em comparação com 2021 e -9 p.p. em comparação com 2019). De facto, os resultados atuais para estas duas ações são os mais baixos desde 2013. Quase quatro em cada dez dizem que, ao comprar um novo eletrodoméstico, o menor consumo de energia é um fator importante na sua escolha, mas este representa o segundo declínio consecutivo desde 2019.

As atitudes dos europeus em relação à luta contra as alterações climáticas e à transição para energias limpas mantiveram-se relativamente estáveis desde 2021. Mais de oito em cada dez inquiridos concordam que a luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais

deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública. Três quartos concordam que a adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá a inovações que tornarão as empresas da UE mais competitivas, ao passo que pouco mais de seis em cada dez concordam que a adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode beneficiar os cidadãos da UE.

No que diz respeito à energia, quase oito em cada dez concordam que deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que isso signifique uma redução dos subsídios aos combustíveis fósseis, enquanto sete em cada dez concordam que a redução das importações de combustíveis fósseis provenientes de fora da UE pode aumentar a segurança energética e beneficiar a UE economicamente. No plano económico, quase três quartos concordam que o custo dos danos causados pelas alterações climáticas é muito mais elevado do que o custo do investimento necessário para uma transição ecológica.

No que diz respeito às ações governamentais para combater as alterações climáticas, mais de dois terços dos europeus consideram que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente para combater as alterações climáticas, embora tal represente um declínio de oito pontos percentuais desde 2021. Com exceção da Finlândia, uma maioria em cada país pensa que o seu governo nacional não está a fazer o suficiente.

Existe um forte apoio aos objetivos em matéria de energias renováveis e à melhoria da eficiência energética. Quase nove em cada dez consideram importante que a UE estabeleça metas ambiciosas para aumentar a quantidade de energia renovável utilizada até 2030, e este resultado tem permanecido estável desde 2021. Mais de sete em cada dez Estados-Membros consideram importante que a UE estabeleça objetivos ambiciosos neste domínio. Quase nove em cada dez pensam que é importante que o seu governo nacional estabeleça metas ambiciosas para aumentar a quantidade de energia renovável utilizada até 2030. No entanto, embora este seja apenas um declínio de um ponto desde 2021, o resultado atual é o nível de apoio mais baixo de sempre.

Para além das grandes maiorias a favor de metas ambiciosas em matéria de energias renováveis, mais de oito em cada dez inquiridos consideram importante que a União Europeia tome medidas para melhorar a eficiência energética até 2030. Mais de oito em cada dez consideram igualmente importante que o seu governo nacional tome medidas para melhorar a eficiência energética até 2030. Embora se trate de uma maioria substancial, representa o nível de apoio mais baixo de sempre, dois pontos abaixo do anterior mínimo de março-abril de 2021 e seis pontos abaixo dos máximos de 2013-2015.

Uma Europa com impacto neutro no clima tem um forte apoio em todos os Estados-Membros. Quase nove em cada dez inquiridos concordam que as emissões de gases com efeito de estufa devem ser reduzidas ao mínimo, ao mesmo tempo que compensam as restantes emissões para tornar a economia da UE neutra em termos climáticos até 2050, uma diminuição de dois pontos desde

Alterações climáticas

2021 e uma diminuição de quatro pontos desde 2019, com pelo menos sete em cada dez Estados-Membros a concordarem igualmente.

Os inquiridos foram convidados a ter em conta os aumentos dos preços da energia e as restrições ao aprovisionamento de gás devido às ações da Rússia e a indicarem a forma como pensavam que a UE e os Estados-Membros deveriam reagir em termos de política energética verde. Quase seis em cada dez consideram que a utilização de fontes de energia renováveis deve ser acelerada, aumentar a eficiência energética e acelerar a transição para uma economia verde. Um quarto considera que o ritmo da transição deve ser mantido, enquanto pouco mais de um em cada dez pensa que mais combustíveis fósseis devem ser utilizados durante a crise energética e a transição para a economia verde abrandou.

As medidas preferidas dos europeus para aliviar a pressão económica causada pela crise energética consistem em acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE e em tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares, como a tributação dos lucros das empresas de energia e a imposição de limites máximos de preços da energia.

Tendo em conta as questões ambientais mais vastas, pouco mais de nove em cada dez europeus afirmam que é fácil para eles acederem à natureza e aos espaços verdes e, com exceção de Malta, mais de três quartos em cada país concordam. Quase quatro em cada dez europeus sentem-se pessoalmente expostos a riscos e ameaças ambientais e climáticos, mas isso oculta variações consideráveis a nível nacional. Quase dois terços sentem-se assim em Portugal, em comparação com pouco menos de um em cada dez na Finlândia.

Uma visão geral dos resultados sociodemográficos revela alguns padrões. Os inquiridos com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, os que completaram a educação com idade igual ou superior a 20 anos, os que raramente ou nunca têm dificuldades em pagar contas e os que consideram que fazem parte de uma categoria superior na escala social estão consistentemente entre os mais propensos a pensar que as alterações climáticas são um problema grave. Estes grupos são também mais propensos a apoiar ações e políticas que abordem a questão e são mais propensos a pensar que é necessário fazer mais. As perceções sobre as alterações climáticas também são influentes. Aqueles que pensam que as alterações climáticas são o mais ou um dos problemas mais graves que o mundo enfrenta e aqueles que pensam que as alterações climáticas são um problema muito grave por si só são mais propensos a apoiar ações e políticas que abordem as alterações climáticas e os seus impactos.

Especificações técnicas

Entre 10 de maio e 5 de junho de 2023, a Kantar Public, em nome da Kantar Bélgica, realizou a vaga 99.3 do inquérito Eurobarómetro, a pedido da Comissão Europeia, Direção-Geral da Comunicação, Unidade «Acompanhamento dos meios de comunicação e Eurobarómetro».

A vaga 99.3 abrange a população das respetivas nacionalidades dos Estados-Membros da União Europeia, residentes em cada um dos 27 Estados-Membros e com idade igual ou superior a 15 anos.

A conceção básica da amostra aplicada em todos os países é uma estratificada multifaseada, aleatória (probabilidade). Em cada país, o quadro da amostra é primeiramente estratificado por regiões NUTS e dentro de cada região por uma medida de urbanidade (DEGURBA). O número de pontos de amostragem selecionados em cada estrato reflete a população do estrato 15+. Na segunda etapa, foram sorteados pontos de amostragem com probabilidade proporcional à dimensão da população de 0+ dentro de cada estrato. As amostras representam, assim, todo o território dos países inquiridos de acordo com o EUROSTAT NUTS II (ou equivalente) e de acordo com a distribuição da população residente das respetivas nacionalidades em termos de áreas metropolitanas, urbanas e rurais⁴⁸.

Em cada um dos pontos de amostragem selecionados, foi traçada uma coordenada de partida aleatoriamente e uma ferramenta de geocodificação inversa utilizada para identificar o endereço mais próximo da coordenada. Este endereço foi o endereço inicial para a caminhada aleatória. Outros endereços (todos os N.º endereço) foram selecionados por procedimentos padrão de «rota aleatória», a partir do endereço inicial. Em cada domicílio, o respondente foi sorteado, aleatoriamente. A abordagem à seleção aleatória foi condicionada ao tamanho do domicílio. A título de exemplo, para os agregados familiares com mais de 15 membros, o roteiro foi utilizado para selecionar o informador (pessoa que responde ao questionário do operador) ou o outro membro elegível do agregado familiar. Para os domicílios com mais de 15 membros, utilizou-se o guião para selecionar o informador (1/3 do tempo) ou os dois outros membros elegíveis no agregado familiar (2/3 do tempo). Quando os outros dois membros foram selecionados, o entrevistador foi instruído a pedir o mais novo ou o mais velho. O script atribuiria aleatoriamente a seleção ao mais jovem ou ao mais velho

com igual probabilidade. Este processo continua para quatro mais de 15 membros do agregado familiar — aleatoriamente, pedem o mais jovem, o segundo mais novo e o mais velho. Para as famílias com cinco mais de 15 membros, voltamos à regra do último aniversário.

Se não tiver sido estabelecido qualquer contacto com ninguém do agregado familiar ou se o respondente selecionado não estiver disponível (ocupado), o entrevistador revisitou o mesmo agregado até três vezes adicionais (quatro tentativas de contacto no total). Os entrevistadores nunca indicam que o inquérito é realizado em nome da Comissão Europeia; podem fornecer estas informações assim que o inquérito estiver concluído, mediante pedido.

A fase de recrutamento foi ligeiramente diferente nos Países Baixos, na Finlândia e na Suécia. Nos dois últimos países, foi selecionada uma amostra de endereços dentro de cada ponto de amostragem a partir do endereço ou do registo da população (na Finlândia, a seleção não é feita em todos os pontos de amostragem, mas em alguns casos em que se espera que as taxas de resposta sejam melhores). A seleção dos endereços foi feita de forma aleatória. Os agregados familiares foram então contactados por telefone e recrutados para participar no inquérito. Nos Países Baixos, utiliza-se uma amostra de RDD de quadro duplo (números móveis e fixos), uma vez que não existe um registo da população completo com números de telefone disponíveis. A seleção de números em ambos os quadros é feita de forma aleatória, com cada número obtendo uma probabilidade igual de seleção. Ao contrário da Suécia e da Finlândia, a amostra não está agrupada.

48 Classificação urbana rural com base no DEGURBA (<https://ec.europa.eu/eurostat/web/degree-of-urbanisation/background>)

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

	PAÍSES	INSTITUTOS	N.º ENTREVISTAS	DATAS DE TRABALHO DE CAMPO		POPULAÇÃO 15+	PROPORÇÃO UE
SER	Bélgica	MCM Bélgica	1038	10/05/2023	29/05/2023	9619330	2,53 %
BG	Bulgária	Kantar TNS BBSS	1017	11/05/2023	30/05/2023	5917534	1,56 %
CZ	Chéquia	HASTE/MARCAÇÃO	1011	11/05/2023	02/06/2023	8982036	2,36 %
DK	Dinamarca	Mantle Denmark (Kantar Public)	1001	11/05/2023	30/05/2023	4891261	1,29 %
DE	Alemanha	Mantle Germany (Kantar Public)	1507	11/05/2023	31/05/2023	71677231	18,87 %
EE	Estónia	Norstat Eesti	1005	11/05/2023	31/05/2023	1111597	0,29 %
IE	Irlanda	B e A Investigação	1006	11/05/2023	30/05/2023	4005909	1,05 %
EL	Grécia	Kantar Grécia	1007	11/05/2023	29/05/2023	9167896	2,41 %
ES	Espanha	Mantle Espanha (Kantar Public)	1015	11/05/2023	28/05/2023	40639381	10,70 %
FR	França	MCM França	1003	11/05/2023	25/05/2023	55700114	14,66 %
HR	Croácia	Hendal	1014	11/05/2023	30/05/2023	3461468	0,91 %
IT	Itália	Testpoint Italia	1024	10/05/2023	23/05/2023	51599668	13,58 %
CY	República de Chipre	Cymar Market Research	504	11/05/2023	25/05/2023	752304	0,20 %
LV	Letónia	Kantar TNS Letónia	1022	10/05/2023	23/05/2023	1590245	0,42 %
LT	Lituânia	Norstat LT	1009	11/05/2023	28/05/2023	2373312	0,62 %
LU	Luxemburgo	TNS Ilres	507	11/05/2023	24/05/2023	533335	0,14 %
HU	Hungria	Kantar Hoffmann	1029	11/05/2023	26/05/2023	8313539	2,19 %
MT	Malta	Misco Internacional	504	11/05/2023	29/05/2023	446788	0,12 %
NL	Países Baixos	Kantar Países Baixos	1020	10/05/2023	29/05/2023	14763684	3,89 %
EM	Áustria	Das Österreichische Gallup Ins.	1002	11/05/2023	29/05/2023	7647176	2,01 %
PL	Polónia	Investigação Coletiva	1026	11/05/2023	28/05/2023	31982941	8,42 %
PT	Portugal	Intercampus SA	1000	15/05/2023	31/05/2023	8915624	2,35 %
RO	Roménia	CSOP SRL	1065	11/05/2023	29/05/2023	16174719	4,26 %
SI	Eslovénia	Mediana DOO	1001	11/05/2023	05/06/2023	1791246	0,47 %
SK	Eslováquia	MNFORCE	1003	11/05/2023	26/05/2023	4591487	1,21 %
FI	Finlândia	Taloustutkimus Oy	1001	11/05/2023	02/06/2023	4672932	1,23 %
SE	Suécia	Mantle Sweden (Kantar Public)	1017	11/05/2023	30/05/2023	8541497	2,25 %
		TOTAL UE27	26358	10/05/2023	05/06/2023	379864254	100 %

* Note-se que a percentagem total apresentada neste quadro pode exceder 100 % devido a arredondamentos.

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Modo de entrevista por país

As entrevistas foram realizadas através de entrevistas presenciais, quer fisicamente nas casas das pessoas, quer através da interação vídeo remota na língua nacional apropriada. As entrevistas com interação vídeo remota («online face-to-face» ou CAVI, Computer Assisted Video Interviewing, foram realizadas apenas na Chéquia, Dinamarca, Malta e Finlândia).

	PAÍSES	N.º DE ENTREVISTAS CAPI	N.º DE ENTREVISTAS DO CAWI	TOTAL N.º ENTREVISTAS
SE	Bélgica		1,03	1,03
R	Bulgária	1,03		1,03
BG	Chéquia		1,04	1,04
CZ	Dinamarca		1,05	1,05
DK	Alemanha	1,51		1,51
DE	Estónia		1,02	1,02
EE	Irlanda		1,03	1,03
IE	Grécia	532	480	1,01
EL	Espanha	1,02		1,02
ES	França	1,02		1,02
FR	Croácia	1,03		1,03
HR	Itália	1,03		1,03
IT	República de Chipre	504		504
CY	Letónia		1,01	1,01
LV	Lituânia		1,02	1,02
LT	Luxemburgo		513	513
LU	Hungria	1,05		1,05
HU	Malta	329	191	520
MT	Países Baixos	725	279	1
NL	Áustria	1,03		1,03
EM	Polónia	1,04		1,04
PL	Portugal		1,04	1,04
PT	Roménia	1,05		1,05
RO	Eslovénia	508	518	1,03
SI	Eslováquia	710	293	1
SK	Finlândia		1,02	1,02
FI	Suécia		1045	1,05
SE	TOTAL UE27	14,09	12,58	26,67

CAPI: Entrevista pessoal assistida por computador
CAWI: Entrevista na Web assistida por computador

	PAÍSES	N.º DE ENTREVISTAS CAPI	N.º DE ENTREVISTAS DO CAWI	TOTAL N.º ENTREVISTAS
SE	Bélgica	1038		1038
R	Bulgária	1017		1017
BG	Chéquia	794	217	1011
CZ	Dinamarca	810	191	1001
DK	Alemanha	1507		1507
DE	Estónia	1005		1005
EE	Irlanda	1006		1006
IE	Grécia	1007		1007
EL	Espanha	1015		1015
ES	França	1003		1003
FR	Croácia	1014		1014
HR	Itália	1024		1024
IT	República de Chipre	504		504
CY	Letónia	1022		1022
LV	Lituânia	1009		1009
LT	Luxemburgo	507		507
LU	Hungria	1029		1029
HU	Malta	348	156	504
MT	Países Baixos	1020		1020
NL	Áustria	1002		1002
EM	Polónia	1026		1026
PL	Portugal	1000		1000
PT	Roménia	1065		1065
RO	Eslovénia	1001		1001
SI	Eslováquia	1003		1003
SK	Finlândia	992	9	1001
FI	Suécia	1017		1017
SE	TOTAL UE27	25785	573	26358

CAPI: Entrevista pessoal assistida por computador
CAWI: Entrevista por vídeo assistido por computador

A título de referência, foi aditada a metodologia utilizada em 2021. Devido à pandemia de COVID-19, em vários países as entrevistas foram realizadas através de uma entrevista Web assistida por computador (CAWI). Os países em que a metodologia difere completamente em relação a 2023 são a Bélgica, a Chéquia, a Dinamarca, a Estónia, a Irlanda, a Letónia, a Lituânia, o Luxemburgo, Portugal, a Finlândia e a Suécia. Os países em que a metodologia difere parcialmente em relação a 2023 são a Grécia, Malta, os Países Baixos, a Eslovénia e a Eslováquia.

Taxas de resposta

Para cada país, é efetuada uma comparação entre a amostra respondente e o universo (ou seja, a população total do país). Os pesos são utilizados para corresponder à amostra que responde ao universo em função do sexo por idade, região e grau de urbanização. Para as estimativas europeias (ou seja, a média da UE), procede-se a um ajustamento dos pesos de cada país, ponderando-os para cima ou para baixo, de modo a refletir a sua população com mais de 15 anos em percentagem da população da UE 15.

As taxas de resposta são calculadas dividindo o número total de entrevistas completas pelo número de todos os endereços visitados, com exceção dos que não são elegíveis, mas incluindo aqueles em que a elegibilidade é desconhecida. Para a vaga 99,2 do inquérito EUROBAROMETER, as taxas de resposta para os países da UE-27, calculadas pela Kantar Public, são as seguintes:

	PAÍSES	TAXAS DE RESPOSTA
SE	Bélgica	55,5 %
R	Bulgária	43,4 %
BG	Chéquia	52,5 %
CZ	Dinamarca	39,3 %
DK	Alemanha	23,7 %
DE	Estónia	51,6 %
EE	Irlanda	46,8 %
IE	Grécia	30,1 %
EL	Espanha	36,9 %
ES	França	37,2 %
FR	Croácia	42,6 %
HR	Itália	25,7 %
IT	República de Chipre	52,4 %
CY	Letónia	42,6 %
LV	Lituânia	44,7 %
LT	Luxemburgo	32,2 %
LU	Hungria	62,1 %
HU	Malta	79,8 %
MT	Países Baixos	66,1 %
NL	Áustria	41,6 %
EM	Polónia	53,4 %
PL	Portugal	46,1 %
PT	Roménia	56,3 %
RO	Eslovénia	43,9 %
SI	Eslováquia	54,7 %
SK	Finlândia	27,9 %
FI	Suécia	64,7 %
SE		

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Margens de erro

Recorda-se aos leitores que os resultados dos inquéritos são estimativas, cuja exatidão, sendo tudo igual, assenta no tamanho da amostra e na percentagem observada. Com amostras de cerca de 1000 entrevistas, as

percentagens reais variam dentro dos seguintes limites de confiança:

Margens estatísticas devidas ao processo de amostragem

(com um nível de confiança de 95 %)

vários tamanhos da amostra estão em linhas

vários resultados observados encontram-se nas colunas

	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	
N=50	6,0	8,3	9,9	11,1	12,0	12,7	13,2	13,6	13,8	13,9	N=50
N=500	1,9	2,6	3,1	3,5	3,8	4,0	4,2	4,3	4,4	4,4	N=500
N=1000	1,4	1,9	2,2	2,5	2,7	2,8	3,0	3,0	3,1	3,1	N=1000
N=1500	1,1	1,5	1,8	2,0	2,2	2,3	2,4	2,5	2,5	2,5	N=1500
N=2000	1,0	1,3	1,6	1,8	1,9	2,0	2,1	2,1	2,2	2,2	N=2000
N=3000	0,8	1,1	1,3	1,4	1,5	1,6	1,7	1,8	1,8	1,8	N=3000
N=4000	0,7	0,9	1,1	1,2	1,3	1,4	1,5	1,5	1,5	1,5	N=4000
N=5000	0,6	0,8	1,0	1,1	1,2	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4	N=5000
N=6000	0,6	0,8	0,9	1,0	1,1	1,2	1,2	1,2	1,3	1,3	N=6000
N=7000	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,1	1,1	1,1	1,2	1,2	N=7000
N=7500	0,5	0,7	0,8	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	1,1	N=7500
N=8000	0,5	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,1	1,1	1,1	N=8000
N=9000	0,5	0,6	0,7	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	1,0	N=9000
N=10000	0,4	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	1,0	1,0	1,0	N=10000
N=11000	0,4	0,6	0,7	0,7	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	0,9	N=11000
N=12000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,8	0,8	0,9	0,9	0,9	0,9	N=12000
N=13000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,9	0,9	N=13000
N=14000	0,4	0,5	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	0,8	N=14000
N=15000	0,3	0,5	0,6	0,6	0,7	0,7	0,8	0,8	0,8	0,8	N=15000
	5 %	10 %	15 %	20 %	25 %	30 %	35 %	40 %	45 %	50 %	
	95 %	90 %	85 %	80 %	75 %	70 %	65 %	60 %	55 %	50 %	

Questionário

Q1a Qual dos seguintes considera ser o problema mais grave que enfrenta o mundo como um todo?

(EXIBIR ECRÃ — LER — RODAR — APENAS UMA RESPOSTA)

Q1b Que outros consideram ser problemas graves?

(EXIBIR ECRÃ — LER — GIRAR — MAX. 3 RESPOSTAS)

	Q1a	Q1b
	Problema mais grave	Outros problemas graves
Alterações climáticas	1	1,
Terrorismo internacional	2	2,
Pobreza, fome e falta de água potável	3	3,
Propagação de doenças infecciosas	4	4,
A situação económica	5	5,
Problemas de saúde devido à poluição (N)	6	6,
Proliferação de armas nucleares	7	7,
Conflitos armados	8	8,
O aumento da população mundial	9	9
Deterioração da natureza (N)	10	10
Deterioração da democracia e do Estado de direito (N)	11	11
Outras (espontâneas)	12	12
Nenhuma (espontânea)	13	13
DNão Saber	14	14
EB95.1 QB1a &b		

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Q2 E quão grave um problema pensa usar uma escala de 1 a 10, com '1' significando '1' significando que é "um extremamente grave

(MOSTRAR ECRÃ — APENAS UMA RESPOSTA)

1 Não é um problema grave										10 Um problema extremamente grave	DNão Saber
1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	
1 QU EB95.1 QB2											

Na sua opinião, quem, na UE, é responsável pela luta contra as alterações climáticas?

(EXIBIR ECRÃ — LER — RODAR — MÚLTIPLAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

Governos nacionais	1,
A União Europeia	2,
Autoridades regionais e locais	3,
Empresas e indústria	4,
Tu, pessoalmente,	5,
Grupos ambientais	6,
Outras (espontâneas)	7,
Todas (espontâneas)	8,
Nenhuma (espontânea)	9,
DNão Saber	10
EB95.1 QB3	

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Q4 Em que medida concorda ou discorda de cada uma das seguintes afirmações?

(MOSTRAR ECRÃ COM ESCALA — LER PARA FORA — GIRAR — UMA RESPOSTA POR LINHA)

	Totalmente de acordo	Tende a concordar	Tendem a discordar	Discordo totalmente	DNão Saber
1 A luta contra as alterações climáticas e as questões ambientais deve ser uma prioridade para melhorar a saúde pública(N)	1	2	3	4	5
2 Os custos dos danos causados pelas alterações climáticas são muito mais elevados do que os custos dos investimentos necessários para uma transição ecológica (N)	1	2	3	4	5
3 Reduzir as importações de combustíveis fósseis de fora da UE pode aumentar a segurança energética e beneficiar economicamente a UE	1	2	3	4	5
4 A adoção de medidas em matéria de alterações climáticas conduzirá à inovação que tornará as empresas da UE mais competitivas	1	2	3	4	5
5 Deve ser concedido mais apoio financeiro público à transição para energias limpas, mesmo que tal implique uma redução dos subsídios aos combustíveis fósseis	1	2	3	4	5
6 A adaptação aos impactos adversos das alterações climáticas pode ter benefícios para os cidadãos da UE (M)	1	2	3	4	5

3 QU EB95.1 QB4 (o ponto 6 é alterado)

Q5 O senhor tomou pessoalmente alguma ação para combater as alterações climáticas nos últimos seis meses?

(APENAS UMA RESPOSTA)

Sim	1
Não	2
DNão Saber	3

1 QU EB95.1 QB5

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Q6 Qual das seguintes ações, se houver, se aplica a você?

(EXIBIR ECRÃ — LER — RODAR — MÚLTIPLAS RESPOSTAS POSSÍVEIS)

Comprou um carro novo e o seu baixo consumo de combustível foi um fator importante na sua escolha	1,
Comprou um carro elétrico	2,
Utiliza regularmente alternativas ecológicas ao seu automóvel privado, como caminhar, andar de bicicleta, apanhar transportes públicos ou partilhar automóveis.	3,
Isolou melhor a sua casa para reduzir o seu consumo de energia	4,
Comprou uma casa de baixo consumo energético	5,
Ao comprar um novo eletrodoméstico, por exemplo, máquina de lavar roupa, frigorífico ou TV, o menor consumo de energia é um fator importante na sua escolha.	6,
Mudou para um fornecedor de energia que oferece uma maior quota de energia proveniente de fontes renováveis do que a anterior	7,
Tem equipamento instalado na sua casa para controlar e reduzir o seu consumo de energia (por exemplo, contador inteligente)	8,
Instalou painéis solares na sua casa	9,
Considera a pegada de carbono das suas compras de alimentos e, por vezes, adapta as suas compras em conformidade	10,
Tem em conta a pegada de carbono do seu transporte ao planear as suas férias e outras viagens mais longas e, por vezes, adapta os seus planos em conformidade	11,
Comprar e comer menos carne	12,
Comprar e comer mais alimentos orgânicos	13,
Tenta reduzir os seus resíduos e separa-os regularmente para reciclagem	14,
Tenta reduzir o consumo de artigos descartáveis sempre que possível, por exemplo, sacos de plástico do supermercado, excesso de embalagens	15,
Outras (espontâneas)	16,
Nenhuma (espontânea)	17
DNão Saber	18

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

P7 Acha que o governo (nacionalidade) está a fazer o suficiente, não o suficiente ou demasiado para combater as alterações climáticas?

(APENAS UMA RESPOSTA)

Chega	1
Não o suficiente	2
Demasiado	3
Não sei	4

1 QU EB95.1 QB7

READ: Agora vamos olhar para o futuro.

Q8 Quão importante é que as seguintes autoridades tomem medidas e aumentem a quantidade de energia renovável utilizada, como a energia eólica ou solar, até 2030? (M)

(LEIA-SE — UMA RESPOSTA POR LINHA)

	Muito importante	Bastante importante	Não muito importante	Não é de todo importante	DNão Saber
1 O governo (nacionalidade)	1	2	3	4	5
2 A União Europeia	1	2	3	4	5

1QU EB95.1 QB8 MODIFICADO

Q9 Quão importante é que as seguintes autoridades tomem medidas para melhorar a eficiência energética até 2030 (por exemplo, incentivando as pessoas a isolar a sua casa, a instalar painéis solares ou a comprar automóveis elétricos)? (M)

(LEIA-SE — UMA RESPOSTA POR LINHA)

	Muito importante	Bastante importante	Não muito importante	Não é de todo importante	DNão Saber
1 O governo (nacionalidade)	1	2	3	4	5
2 A União Europeia	1	2	3	4	5

1QU EB95.1 QB9

Q10 Em que medida concorda ou discorda da seguinte declaração: Devemos reduzir ao mínimo as emissões de gases com efeito de estufa, compensando simultaneamente as restantes emissões, por exemplo através do aumento das zonas florestais, a fim de tornar a economia da UE com impacto neutro no clima até 2050.

(LEIA-SE APENAS UMA RESPOSTA)

Totalmente de acordo	1
Tende a concordar	2
Tendem a discordar	3
Discordo totalmente	4
DNão Saber	5

1 QU EB91.3 Q9

Tem a seguinte redação: A invasão russa da Ucrânia teve um impacto global no fornecimento de gás e alimentos, nos mercados de energia, na inflação e no custo de vida. Alguns países tiveram que voltar a usar carvão e petróleo para gerar energia.

Q11 Com os aumentos dos preços da energia e as restrições ao aprovisionamento de gás devido às ações da Rússia, como devem a UE e os seus Estados-Membros reagir em termos de política energética verde?

(LEIA-SE APENAS UMA RESPOSTA)

Devemos acelerar a utilização de fontes de energia renováveis, aumentar a eficiência energética e acelerar a transição para uma economia verde.	1
Devemos manter o mesmo ritmo de transição para uma economia verde	2
Devemos voltar a utilizar mais combustíveis fósseis durante a crise energética e abrandar a transição para a economia verde	3
DNão Saber	4

Eurobarómetro Especial 538

Alterações climáticas

Qual das seguintes formas devem a UE e os governos dos Estados-Membros responder para aliviar a pressão económica causada pela crise energética? Em primeiro lugar?

(EXIBIR ECRÃ — LER — RODAR — APENAS UMA RESPOSTA)

Q12b E depois?

(EXIBIR ECRÃ — LER — RODAR — APENAS UMA RESPOSTA)

	Q12a	Q12b
	Em primeiro lugar?	E depois?
Acelerar a implantação de fontes de energia renováveis na UE para reduzir o custo da energia e tornar-se mais independente do ponto de vista energético	1	1,
Diversificar a oferta de importações de combustíveis fósseis para a UE	2	2,
Investir mais em medidas de eficiência energética (por exemplo, melhor isolamento)	3	3,
Tomar medidas económicas para limitar o preço das faturas de energia para os agregados familiares, como os lucros das empresas de energia, e impor limites máximos aos preços da energia)	4	4,
Prestar apoio financeiro direto aos membros economicamente mais vulneráveis da sociedade	5	5,
Outras (espontâneas)	6	6,
DNão Saber	7	7,
1 QU NOVO		

Q13 Quão fácil ou difícil é aceder à natureza e aos espaços verdes?

(LEIA-SE APENAS UMA RESPOSTA)

Muito fácil	1
Um pouco fácil	2
Um pouco difícil	3
Muito difícil	4
DNão Saber	5
1 QU NOVO	

Q14 Qual a sua exposição pessoal aos riscos e ameaças ambientais e climáticos (por exemplo, incêndios, inundações, poluição, condições meteorológicas extremas, etc.)?

(LEIA-SE APENAS UMA RESPOSTA)

Muito exposto	1
Um pouco exposto	2
Não muito exposto	3
Não exposto de forma alguma	4
DNão Saber	5

Comentários

(Pierre Dieumegard)

Título do comunicado de imprensa ([Eurobarómetro: a transição ecológica deve acelerar \(europa.eu\)](#)) é "Eurobarómetro: A maioria dos europeus considera que a transição ecológica deve ser mais rápida».

O conteúdo deste comunicado de imprensa é muito positivo e parece indicar que os europeus apoiam os planos da Comissão para a transição ecológica e a luta contra as alterações climáticas.

Mas quando olhamos para os números, gráficos e mapas, o otimismo tem de ser posto em perspetiva:

- 1) A [pergunta Q4](#) mostra que o apoio à ação contra as alterações climáticas está a diminuir
- 2) mais especificamente, a [pergunta 4.5](#) mostra que a oposição ao apoio financeiro às energias limpas em detrimento dos combustíveis fósseis está a aumentar.

E há grandes diferenças entre os países da UE. Os «países orientais», ou seja, os que fazem fronteira com a Rússia, a Bielorrússia e a Ucrânia, não são favoráveis à aceleração da utilização de energias renováveis: ver o [mapa da pergunta Q11](#).